

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL
CAMPUS PORTO ALEGRE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MESTRADO PROFISSIONAL EM
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

LUCIANE DE OLIVEIRA MACHADO

**CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE AS
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO NEGRA,
ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM: uma reflexão
acerca da experiência formativa de professores estagiários junto a
trabalhadores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**

Porto Alegre

2017

LUCIANE DE OLIVEIRA MACHADO

**CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE AS
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO NEGRA,
ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM: uma reflexão
acerca da experiência formativa de professores estagiários junto a
trabalhadores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**

Dissertação de mestrado profissional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Porto Alegre, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Informática na Educação. Área de concentração: Mestrado profissional em Informática na Educação.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a Lizandra Brasil Estabel

CO-ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Márcia Amaral Corrêa de Moraes

Porto Alegre

2017

LUCIANE DE OLIVEIRA MACHADO

**CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE AS
QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS, NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO NEGRA,
ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM: uma reflexão
acerca da experiência formativa de professores estagiários junto a
trabalhadores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Informática na Educação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Porto Alegre, de.....de
2017.

Prof^a. Lizandra Brasil Estabel- orientadora
Doutora em Informática na Educação (UFRGS)
Professora do IFRS, *campus* Porto Alegre, Brasil

Prof^a. Márcia Amaral C. de Moraes- co-orientadora
Doutora em Psicologia da Educação (USP)
Professora do IFRS *campus* Porto Alegre, Brasil

Prof^a. Josiane Carolina Soares Ramos
Doutora em Educação (UFRGS)
Professora do IFRS *campus* Porto Alegre, Brasil

Prof^a. Silvia de Castro Bertagnolli
Doutora em Computação (UFRGS)
Professora do IFRS *campus* Porto Alegre, Brasil

Prof^a Gladis Elise Pereira da Silva Kaercher
Doutora em Educação (UFRGS)
Professora da FACED/ UFRGS, Porto Alegre, Brasil

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus e aos Orixás, em especial a Xangô, orixá de matriz africana, orixá da justiça. À sintonia do sincretismo religioso, de santos, deuses e orixás, iluminaram meus pensamentos e me guiaram nos momentos mais difíceis desta pesquisa. Aos meus pais (Osvaldo e Iracema), aos meus irmãos (Miriam e Klayton), aos filhos (Renan e Gabriela) e ao esposo (Gilberto), que me apoiaram nessa caminhada tão sonhada e desejada. Também agradeço aos amigos, colegas que torceram pela conquista.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), Campus Porto Alegre, pela oportunidade da realização do curso de mestrado em minha área de pesquisa.

Aos colegas do curso de Mestrado Profissional pela parceria durante o curso e, em especial, à colega e representante de turma do curso de mestrado, a mestranda Thaís Ramos Viegas, que participou como formadora teórica e prática da ferramenta digital (*Hot Potatoes*), contribuindo para que ocorresse o processo de construção dos objetos de Aprendizagem da pesquisa.

Aos professores/estagiários do Programa Compartilhar, que foram sujeitos da minha pesquisa, às chefias imediatas da seção de Desenvolvimento Pessoal e colegas (SDF) e aos Diretores Geral e de DRH do DMLU, que estiveram na gestão até 2016, que oportunizaram o desenvolvimento da minha pesquisa junto ao Programa Compartilhar de Porto Alegre. Agradeço a todos professores do curso de mestrado, em especial à Profa. Dra. Silvia de Castro Bertagnolli, pela acolhida, compreensão, dedicação e orientação, à minha orientadora Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel, que me acompanhou nesta caminhada de estudos e pesquisa e à banca examinadora pelo aceite e orientações na Dissertação de Mestrado.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa teve como motivação, o conhecimento e a compreensão do processo histórico da população negra e os reflexos nos dias atuais, através do Projeto Territórios Negros de Porto Alegre, alicerçado pela Informática na Educação, com a construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre. A construção dos OA foi realizada pelos professores/estagiários do Programa Compartilhar da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. O programa abrange a escolarização, em nível fundamental e médio, dos servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Foi utilizada a ferramenta digital *Hot Potatoes*, para a construção dos Objetos de Aprendizagem. Percebe-se, ainda, nas realidades educacionais, o quanto há resistência por parte de muitos professores em trabalharem as questões étnico-raciais. Esta pesquisa aborda a aplicabilidade da Lei 10.639/03 do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e se configura como oportunidade de conhecimento de professores/estagiários, que, em formação universitária, compreendam o processo histórico da população negra, possibilitando assim, que abordem as questões étnico-raciais na caminhada acadêmica e profissional. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo aplicado o estudo de caso, através da coleta de dados (observações, questionários, entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental). Nesta pesquisa, pretendeu-se compreender como ocorre o processo de aprendizagem dos professores/estagiários sobre as questões étnico-raciais a partir da construção de Objetos de Aprendizagem utilizando o tema sobre Territórios Negros de Porto Alegre. A sua realização justifica-se pela relevância e contribuição educacional, social e no campo de atuação profissional, atende aos objetivos do Mestrado Profissional.

Palavras-chave: Informática na Educação; Objetos de Aprendizagem; Territórios Negros; Aprendizagem; Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present research work has as motivation, knowledge and understanding of the historical process of the black population and the reflexes in the present day, through the project Black Territories of Porto Alegre, based on informatics in education, with the construction of Learning Objects on The Black Territories of Porto Alegre. The construction of the OA was carried out by the teachers / trainees of the Share Program of the Porto Alegre City Hall, the program covers the elementary and secondary schooling of the servers of the Municipality of Porto Alegre. Digital Hot Potatoes, for the construction of learning objects. It is also realized in educational realities how much resistance many professors have in working on ethnic-racial issues. This research focuses on the applicability of Law 10.639 / 03 of Article 26-A of the Law on Guidelines and Bases of National Education (LDBEN), and is configured as an opportunity for knowledge of teachers / trainees, who, in university education, understand the historical process Of the black population, thus enabling them to approach ethnic-racial issues in the academic and professional walk. The research is characterized as qualitative, and the case study is applied through the collection of data (observations, questionnaires, semi-structured interviews and documentary analysis). In this research, it was intended to understand how the learning process of teachers / trainees on ethnic-racial issues occurs from the construction of Learning Objects using the theme on Black Territories of Porto Alegre. Its accomplishment is justified by the relevance and educational, social and professional contribution, fulfilling the objectives of the Professional Master's Degree.

Keywords: Informatics in Education; Learning Objects; Black territories; Learning; Interdisciplinarity.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Número e Taxas de HAF (por 100 mil), segundo cor e UF/região. Brasil 2003/2014.....	18
Figura 2: Mercado de Trabalho, taxa de desemprego da população de 16 anos ou mais, segundo sexo e cor/raça	21
Figura 3: Página inicial da ferramenta <i>Hot Potatoes</i>	61
Figura 4: Obra de arte “Tambor”	84
Figura 5: a autora, durante a formação sobre OA, no Projeto Compartilhar.....	92
Figura 6: Imagem resumindo a atuação da autora, na formação sobre OA no Projeto Compartilhar, junto ao DMLU/PMPA.....	93
Figura 7: Formação sobre <i>Hot Potatoes</i> , ministrado pela colega mestranda Thaís Ramos	95
Figura 8: Imagem de apresentação da formação sobre <i>Hot Potatoes</i> no Projeto Compartilhar junto ao DMLU/PMPA	96
Figura 9: Apresentação Inglês e Matemática	96
Figura 10: Apresentação Educação Física e História	97
Figura 11: Apresentação de Artes, Biologia e Física	97
Figura 12: Etapa da construção do OA, através da ferramenta JCROSS	101
Figura 13: Etapa da construção do OA, através da ferramenta JCROSS.....	101
Figura 14: Página inicial do teste sobre territórios negros.....	103
Figura 15: Página do OA Origem da Educação Física.....	104
Figura 16: Página do OA A origem da Educação física- a capoeira no Brasil	104
Figura 17: Página do OA Doença Falciforme	105
Figura 18: Página do OA Leia o enunciado e marque a opção correta	105
Figura 19: Página do OA Cruzadinha sobre pontos visitados nos Territórios Negros	106
Figura 20: Página do OA Escolha a resposta correta e escolha a alternativa correta de acordo com a imagem	106
Figura 21: Página do 6º OA, Relacione as colunas abaixo de acordo com os lugares que visitamos no Projeto Territórios Negros	107
Figura 22: Página do 8º OA, Escolha a alternativa correta	107
Figura 23: página do OA, Exercício Interdisciplinar-Artes Visuais e Biologia	116
Figura 24: página do OA, Atividade Física na História	119

Figura 25: página do OA relativa à atividade de Língua Portuguesa e Inglês	120
Figura 26: página do OA, Misturando a Física e a Geografia nos Territórios Negros.....	121
Figura 27: Continuação: Página do OA, Misturando a Física e a Geografia nos Territórios Negros.....	122
Figura 28: Mapa do trajeto dos Territórios Negros, que consta na atividade: Misturando a Física e a Geografia nos Territórios Negros.....	122
Figura 29: página do OA, Abolição da escravatura e liberdade: Filosofia e Matemática	124
Figura 30: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel <i>tablet</i>	128
Figura 31: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel <i>tablet</i>	128
Figura 32: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel celular	128
Figura 33: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel celular	129

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1: Dissertações dos anos 2014 a 2015 relacionadas ao tema dos Objetos de Aprendizagem na perspectiva dos Territórios Negros/territorialidade	47
Quadro 2: Eventos de Informática na Educação, referentes aos temas sobre Objetos de Aprendizagem e questões étnico-raciais	48
Quadro 3: Repositório de Objetos de Aprendizagem	62
Gráfico 1: Gráfico pizza representando a proporção de respostas positivas, negativas ou de dúvida, à pergunta “Você sabe o que são Objetos de Aprendizagem?	89
Gráfico 2: Gráfico de pizza com a proporção de entrevistados de acordo com a resposta dada à pergunta “Em que situação teve conhecimento sobre Objetos de Aprendizagem?”	90
Gráfico 3: Gráfico pizza demonstrando as diferentes respostas dadas à pergunta “Você já utilizou OA em sala de aula ou Compartilhar?	90
Gráfico 4: Gráfico pizza com respostas à pergunta “Quais OA você utilizou em sala de aula e Compartilhar?”	90
Gráfico 5: Gráfico pizza representando os três tipos de respostas possíveis à pergunta “Com qual finalidade/objetivo você utilizou OA em sala de aula e Compartilhar?	91
Gráfico 6: Gráfico pizza com a proporção de respostas positivas e negativas à questão “Seus objetivos foram alcançados na utilização dos OA? Por quê?”	91
Gráfico 7: Gráfico pizza: Após a formação sobre o OA, conceitue-o	93
Gráfico 8: Gráfico pizza: O conceito de OA aproximou-se do que considerava por Objetos de Aprendizagem? Por quê?	93
Gráfico 9: Gráfico pizza: Com a formação, você lembra de ter utilizado OA em sala de aula/Compartilhar?	94
Gráfico 10: Gráfico pizza: Dê sua opinião sobre a utilização de OA em sala de aula/Compartilhar	94
Gráfico 11: Gráfico pizza referente à pergunta “Possuía conhecimento anterior sobre Territórios Negros?”	151
Gráfico 12: Gráfico pizza referente à abordagem das questões étnico-raciais na sala de aula do Projeto Compartilhar	151

Gráfico 13: Gráfico pizza referente à abordagem das questões étnico-raciais na academia/universidade	152
---	-----

LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior
CARRIS	Empresa Municipal de ônibus de Porto Alegre
CBIE	Congresso Brasileiro de Informática na Educação
CESTA	Coletânea de Entidades de Suporte ao uso de Tecnologia na Aprendizagem
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
DEB	Diretoria de Educação Básica
DEM HAB	Departamento Municipal de Habitação
DMAE	Departamento Municipal de Água e Esgoto
DMLU	Departamento Municipal de Limpeza Urbana
eduCAPES	Plataforma virtual de material educativo
ERER	Educação para as Relações Etnicorraciais
EUA	Estados Unidos da América
FGV	Fundação Getúlio Vargas
HAF	Homicídio por Arma de Fogo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LUME	Repositório digital da UFRGS
MEC	Ministério da Educação
MP	Mestrado Profissional
OA	Objeto de Aprendizagem
ONU	Organização das Nações Unidas
PenSE	Pesquisa Nacional de Saúde Escolar
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
RME/POA	Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre
RIVED	Rede Internacional Virtual de Educação
SBIE	Simpósio Brasileiro de Informática na Educação
SEA	Secretaria de Estado da Administração
SEED	Startups and Entrepreneurship Ecosystem Development
SITED	Simpósio Ibero-Americano de Tecnologias Educacionais

SMED	Secretaria Municipal de Educação
SUS	Sistema Único de Saúde
TCE	Tribunal de Contas do Estado
TIC	Tecnologias de Informação e Telecomunicação
TN	Territórios Negros
UARTE	Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
WEBEDUC	Informações sobre novas Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	28
2.1 Problema de Investigação	31
2.2 Objetivo Geral	31
2.2.2 Objetivos Específicos	31
3 POPULAÇÃO NEGRA E A EDUCAÇÃO: PROCESSO HISTÓRICO	33
3.1 Hegemonia e contra-hegemonia para as relações étnico-raciais	51
4 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS	56
4.1 Objetos de Aprendizagem (OA)	58
4.2 Ferramenta <i>Hot Potatoes</i>	60
4.3 Repositórios de Objetos de Aprendizagem	61
5 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	64
5.1 O uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula	72
6 O PROFESSOR COMO MEDIADOR E O USO DE OA NO PROJETO TERRITÓRIOS NEGROS DE PORTO ALEGRE	77
7 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS E O PROJETO COMPARTILHAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE	89
7.1 Relato de experiência da pesquisadora com a experimentação com a ferramenta <i>Hot Potatoes</i>	100
8 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM	109
8.1 Apresentação dos Objetos de Aprendizagem construídos pelos Professores/Estagiários	113

9 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES DE DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO NEGRA	154
REFERÊNCIAS	159
APÊNDICE A Questionário sobre OA	168
APÊNDICE B Questionário 2	169
APÊNDICE C Entrevista sobre questões étnico-raciais	170
APÊNDICE D Questionário construção de OA	171
APÊNDICE E AO criado pelo professor estagiário	174
APÊNDICE F Apresentação dos OA	174
APÊNDICE G Entrevista com o coordenador do Projeto Territórios Negros	178
APÊNDICE H Apresentação do programa <i>Hot Potatoes</i>	179
APÊNDICE I Testagem dos OA e relação com o tema estudado	183
APÊNDICE J Exposição de trabalhos dos alunos	184
ANEXO A Ofício 359 DP/ATT/ASSERE- PMPA	187
ANEXO B Ofício circular 006/11 GP-PMPA	193
ANEXO C Proposta Projeto Compartilhar-PMPA	197
ANEXO D Imagem Programa <i>Dublin Core</i>	200
ANEXO E Termo de Consentimento Coordenador Proj. TN	201
ANEXO F Termo de Consentimento Professores/Estag	203
ANEXO G Termo de Consentimento para o Diretor Geral do DMLU	205

1 INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura sobre as relações étnico-raciais na Educação e ao longo da trajetória de luta da população negra, percebe-se avanços significativos importantes para o fortalecimento e reconhecimento das contribuições da população negra para a sociedade e a nação. Tais avanços são: Lei Federal nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 (BRASIL, 2003), que legitima a obrigatoriedade nas instituições públicas e particulares de desenvolverem o estudo da África, dos africanos e a contribuição positiva da população negra; Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional da Saúde Integral da População Negra, de 13 de maio de 2009 (BRASIL, 2009), que faz referência quanto a discriminação institucional e acolhimento à população negra, trazendo medidas de enfrentamento.

O Estatuto da Igualdade Racial de 20 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), tem por objetivo de garantir para a população negra a igualdade de oportunidade e o combate à discriminação racial; Lei Federal de Cotas para Afrodescendentes de 29 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012), reparação da dívida social do Brasil com os afro-brasileiros, através do sistema de cotas para Universidades, esta estende-se para cotas para indígenas e cotas sociais que são para pessoas que classificam-se de baixa renda.

A Portaria nº 1.321, de 21 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015), que inclui no Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes/SUS, a indicação de transplante de medula óssea para a doença falciforme (doença relacionada à etnia negra) são relevantes conquistas para com a população negra. As leis e decretos apresentados acima são políticas públicas que foram conquistadas para que a população negra possa atuar com legitimidade na sociedade brasileira.

Porém, mesmo com leis, decretos, estatutos e ações afirmativas com o objetivo do resgate histórico, social, legal da participação da população negra na sociedade, hoje (2017), já completados 128 anos da Abolição da Escravatura¹ (13/05/1888), a população negra vive condenada pela cor da pele, pelo racismo e por preconceitos raciais, construídos na escravidão, no pós-abolição e nos dias atuais. Isso será apresentado e evidenciado por dados estatísticos na pesquisa.

¹ Abolição da Escravatura- Lei Áurea 13/05/1888- Lei Áurea, sancionada em 13 de maio de 1888 e pôs ao fim a escravidão no Brasil. Quem assinou a lei da Abolição da Escravatura foi Dona Isabel, princesa imperial do Brasil. O Brasil foi o último país livre da América a abolir totalmente a escravatura (<http://www.amambainoticias.com.br/especial/13-de-maio-abolicao-da-escravatura>).

O Mapa da Violência de 2016 (figura 1), concluiu que a taxa de homicídios de negros aumentou 9,9% entre 2003 e 2014, passando de 24,9% para 27,4%. Pela pesquisa, a vitimização negra do país, que em 2003 era de 71,7%, mais que duplicou: em 2014 alcançou 158,9%, o que significa que morrem 2,6 vezes mais negros que brancos vitimados por arma de fogo. (WAISELFISZ, 2016, p. 54).

Dados estatísticos mostram que negros e negras morrem muito mais que a população branca. É o que mostra a cor das vítimas na figura abaixo.

Figura 1: Número e Taxas de HAF (por 100 mil), segundo cor e UF/região. Brasil 2003/2014

UF/REGIÃO	Homicídios por AF				Taxas (por 100 mil)			
	Branca		Negra		Branca		Negra	
	2003	2014*	2003	2014*	2003	2014*	2003	2014*
Acre	12	27	33	86	9,9	3,0	10,5	14,5
Amapá	4	13	68	123	3,1	6,9	18,7	21,8
Amazonas	18	50	152	686	2,8	5,9	8,8	23,3
Pará	96	136	754	2.115	7,5	8,4	21,1	33,3
Rondônia	109	105	251	275	30,5	19,1	38,3	23,0
Roraima	7	6	30	32	13,0	5,4	12,9	8,8
Tocantins	31	37	82	122	10,4	11,2	8,8	10,5
Norte	277	374	1.370	3.439	9,6	9,8	17,6	26,1
Alagoas	47	60	473	1.702	5,2	6,4	23,6	71,7
Bahia	114	289	1.241	3.999	3,8	9,5	12,0	33,3
Ceará	92	193	382	1.956	3,5	7,2	7,5	31,7
Maranhão	50	150	275	1478	3,4	11,6	6,3	26,7
Paraíba	34	64	368	1.075	2,5	4,5	16,8	43,4
Pernambuco	433	281	2.967	2.178	13,9	9,1	59,1	35,6
Piauí	17	26	120	369	2,5	3,3	5,4	15,3
Rio Grande do Norte	67	166	202	1054	5,4	12,0	12,3	52,0
Sergipe	51	69	200	822	10,9	12,4	14,3	49,7
Nordeste	905	1.298	6.228	14.633	6,1	8,6	18,2	35,9
Espírito Santo	229	169	648	1.077	15,3	10,9	37,2	46,4
Minas Gerais	768	795	1.921	2.471	8,2	9,0	21,1	20,9
Rio de Janeiro	2.145	966	3.905	2.512	24,1	12,4	65,2	29,1
São Paulo	5.388	1.763	4.042	1.697	19,9	6,5	36,2	10,3
Sudeste	8.530	3.693	10.516	7.757	18,2	8,2	37,6	19,8
Paraná	1.431	1.645	270	401	19,3	22,0	11,4	11,6
Rio Grande do Sul	1.094	1.521	263	500	12,2	17,0	17,7	22,6
Santa Catarina	301	385	66	98	6,0	6,8	10,5	9,2
Sul	2.826	3.551	599	999	13,2	16,1	13,3	14,8
Distrito Federal	91	96	539	601	9,4	8,0	44,1	36,6
Goiás	218	454	439	1.507	9,3	17,7	14,9	38,2
Mato Grosso	197	197	363	642	18,9	17,6	23,0	30,6
Mato Grosso do Sul	180	103	237	235	16,0	8,4	23,3	17,2
Centro-Oeste	686	850	1.578	2.985	12,5	14,0	23,3	33,0
Brasil	13.224	9.766	20.291	29.813	14,5	10,6	24,9	27,4

Fonte: Processamento Mapa da Violência 2016.
*2014: dados preliminares.

Fonte: http://www.mapadaviolência.org.br/mapa2016_armas.php

Relacionando-se os dados com a Educação e com minha atuação enquanto professora da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Porto Alegre e Rede Estadual, nas cidades de Porto Alegre e São Leopoldo, em anos anteriores atuando como Professora e Orientadora Educacional. Muito presenciei a diferença de tratamento realizado por alguns professores em relação a alunos negros e não

negros, e também vivenciado por mim, ficando evidente a discriminação racial, tal situação vista como senso comum em relação a população negra, que me obrigava enquanto educadora, a fazer intervenções para a reflexão do professor e demais colegas, intervenções que na maioria das vezes teve retorno positivo, fazendo com que outros professores não permitissem atitudes racistas.

Com base na situação vivenciada anteriormente no cenário educacional e relacionando com os conteúdos pedagógicos sobre as questões étnico-raciais, as escolas abordam duas datas durante o ano letivo sobre a participação da população negra na construção histórica do Brasil e mundo, no dia 13 de maio (Abolição da Escravatura), que não ocorre nenhuma reflexão sobre as questões políticas da época que impulsionaram a “Libertação dos escravos” e a Semana da Consciência Negra² (20 de novembro), data da morte de Zumbi dos Palmares. Quanto à Semana da Consciência Negra, é o período com mais atividades e também o período que mais somos “lembrados” para ministrar palestras e formações sobre a negritude. Um período/semana em que os alunos recebem muitas informações, a maioria de cunho artístico (penteados, danças, capoeira entre outros), mas com pouca reflexão sobre os movimentos de resistência, sobre a representatividade/personalidades históricas e pouco embasamento sobre importância da dança, da capoeira, dos penteados (movimento *black*/EUA), fatos importantes e históricos que impulsionaram e são a história da população negra.

A vivência apresentada anteriormente como discriminação racial no contexto educacional, é uma parte muito pequena da sutileza com que o racismo se apresenta na sociedade, da discriminação racial velada que os alunos negros sofrem na escola. Reflexos de uma sociedade racista e muitos alunos acabam abandonando a escola pelos tratamentos discriminatórios, por não serem ouvidos quando são discriminados na escola, por não ter intervenção pedagógica quando acontecem esses casos e pela falta de incentivo e da importância da educação em suas vidas, enquanto cidadãos negros.

Em 13 anos, mais que uma década, atuando na Educação e enquanto mãe de educandos negros (RM, 20 anos e GM, 8 anos), foram raras as vezes que ouvi

²Semana da Consciência Negra: O Dia da Consciência Negra é uma data celebrada no Brasil no dia 20 de novembro. Este dia está incluído na semana da Consciência Negra e tem como objetivo uma reflexão sobre a introdução dos negros na sociedade brasileira (<https://www.significados.com.br/dia-da-consciencia-negra/>).

dos meus filhos, momentos pedagógicos sobre as questões étnico-raciais, nem mesmo datas históricas que devem constar e serem abordadas na escola, com base na Lei 10.639/03³, em mais de uma década de atuação na educação, percebe-se o “esquecimento” de uma população que tanto trabalhou e contribuiu para construção da nação brasileira.

A seguir, as estatísticas mostram dados da população negra em relação à educação, saúde e trabalho, quesitos fundamentais para o desenvolvimento de uma população e sociedade.

Conforme micro dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentados pela Revista Exame, mostram que:

Em 2013, a população branca tinha 8,8 anos de estudo em média, já a negra, 7,2 anos. A diferença, no entanto, já foi maior. Em 1997, os brancos chegavam a estudar por 6,7 anos em média e os negros paravam aos 4,5 anos – isso seria o equivalente ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental. (SOUZA, 2015)⁴

Quanto ao quesito saúde o portal da saúde/SUS do Ministério da Saúde nos revela que:

3% da população brasileira já se percebeu discriminada nos serviços de saúde. Entre as pessoas negras que referiram discriminação, 68% foram discriminadas no hospital, 26% nos postos de saúde e 6% em outros serviços não especificados, 7,2% do total de adolescentes entrevistados na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), relataram ter sofrido algum tipo de bullying. Destes, o percentual que afirmou ter sofrido bullying pela cor ou raça foi de 6,8% (com intervalo de confiança IC95%: 6,4-7,3). Ainda, sofrer bullying por cor ou raça foi 4 vezes maior em adolescentes que se auto declaram de cor de pele preta. (BRASIL, 2014)

A pesquisa do IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar-PeNSE (BRASIL, 2013) nos mostra o quanto os alunos negros estão sofrendo *bullying*⁵ nas

³ Lei Federal 10.639/03: altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm).

⁴ Endereço eletrônico

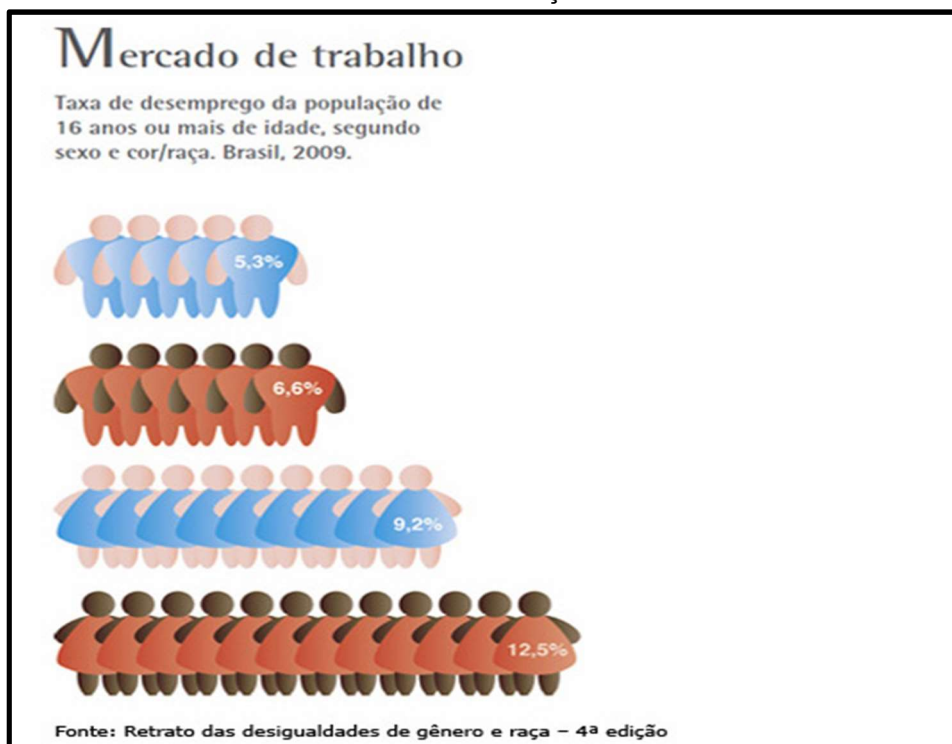
⁵ *Bullying*: é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de

escolas, pela cor da pele, porém a palavra/atitude *bullying*, é uma situação de época, do século 21. Na verdade, a pesquisa mascara a discriminação racial sofrida pelos alunos nas escolas brasileiras, pois sofrer insultos pela sua cor da pele caracteriza-se como racismo, discriminação racial e não *bullying*, como apresentada na pesquisa.

Já na pesquisa do IBGE/ PenSE 2015 (BRASIL, 2016), as situações de *bullying* são tratadas referentes à aparência do corpo e do rosto, merecendo também um estudo mais aprofundado e intervenções pedagógicas desenvolvidas na escola.

Em relação ao mercado de trabalho e de gênero o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA,2009) (figura 2), nos revela no *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça*, que as mulheres negras estão em desvantagem salarial em relação aos homens negros e em relação à população branca.

Figura 2: Mercado de Trabalho, taxa de desemprego da população de 16 anos ou mais, segundo sexo e cor/raça



Fonte:http://www.observatoriodegenero.gov.br/eixo/indicadores/publicacoes/retrato.pdf/at_download/file

intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder (brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm).

A pirâmide apresenta a desvantagem da população negra em relação à população branca no mundo do trabalho, reflexo da discriminação racial⁶, apresentada pela falta de igualdade de oportunidade. O Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010), citado anteriormente, apresenta-se como uma política pública de resgate da cidadania e igualdade racial e tem por objetivo diminuir a disparidade racial.

Com base nos dados apresentados anteriormente, sobre a população negra, revela-se a importância da aplicabilidade efetiva das políticas públicas⁷ (Leis e Decretos), já existentes, para a população negra, citados como avanços no início da introdução. Com isso, havendo o crescimento nos quesitos fundamentais, referentes à saúde, ao emprego, e à educação da população negra, sendo a educação a base para um progresso na sociedade e crescimento econômico, bem como movimento para o combate à intolerância racial.

Esta dissertação, denominada *Contribuições para o Processo de Aprendizagem sobre as Questões Étnico-Raciais, na Perspectiva da População Negra através da Construção de Objetos de Aprendizagem*, tem como problema de pesquisa: Como ocorre o processo de aprendizagem das questões étnico-raciais através da construção de Objetos de Aprendizagem pelos professores/estagiários do Programa Compartilhar da Prefeitura de Porto Alegre?

A motivação desta pesquisa foi construir Objetos de Aprendizagem para as escolas que participam do Projeto Territórios Negros terem um produto pedagógico para desenvolver com seus alunos no espaço escolar, ou diversos espaços de aprendizagem após o percurso, proporcionando a reflexão sobre a territorialidade e o processo histórico da população negra.

⁶ Discriminação racial: significa qualquer distinção, exclusão, restrição ou preferência fundadas na raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por fim ou efeito anular ou comprometer o reconhecimento, o gozo ou o exercício, em igualdade de condições, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais nos domínios político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro domínio da vida pública. (Artigo I - Resolução 2.106-A (XX), da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 21 de dezembro de 1965).

⁷ Políticas Públicas são uma das resultantes da atividade política (politics): compreendem o conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores envolvendo bens públicos (RUA, 2009, Florianópolis)

Visando o processo de Aprendizagem sobre as questões étnico-raciais, através da construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os territórios negros, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

a) Identificar os conhecimentos prévios dos professores/estagiários sobre as questões étnico-raciais e sobre os Objetos de Aprendizagem; b) Observar o processo de aprendizagem dos professores/estagiários, na visita *in loco* aos Territórios Negros, fazendo relação com seus conhecimentos prévios referente ao tema; c) Observar e acompanhar o processo de apropriação da ferramenta digital *Hot Potatoes* para construção dos Objetos de Aprendizagem; d) Analisar o processo de aprendizagem, de forma colaborativa e interdisciplinar dos professores/estagiários na construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros; e) Verificar os conhecimentos adquiridos pelos professores/estagiários sobre as questões étnico-raciais ao longo da construção dos Objetos de Aprendizagem referente aos Territórios Negros e f) Avaliar a aplicabilidade do programa *Hot Potatoes* nos dispositivos móveis (celular e tablet), e a funcionalidade dos Objetos de Aprendizagem construídos pelos professores/estagiários.

A motivação desta pesquisa foi construir Objetos de Aprendizagem para as escolas que participam do Projeto Territórios Negros terem um produto pedagógico para desenvolver com seus alunos no espaço escolar ou diversos espaços de aprendizagem após o percurso, proporcionando a reflexão sobre a territorialidade e o processo histórico da população negra.

Este estudo não configura um “passeio” e sim, uma visita técnica e pedagógica, como apresenta o Ofício Nº 359/2016-DP/ATT/ASSERE- Departamento Pedagógico/Assessoria de Temas Transversais/Assessoria Pedagógica de Educação das Relações Etnicorraciais (ANEXO A):

A participação dos professores/as e monitores/as da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA), bem como de suas escolas, na Formação territórios Negros de Porto Alegre está condicionada à participação e realização efetiva da formação que será oferecida pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) e a Cia. Carris a Professores/as e monitoras, com o intuito de aprofundar abordagens resultantes do passeio Territórios Negros, nos ambientes de sala de aula e na comunidade escolar, a qual será realizada no último sábado de cada mês, das 8h às 12 horas.

O Ofício Nº 359/2016-DP/ATT/ASSERE (ANEXO A), expressa em seu conteúdo, a importância de maior aproveitamento pedagógico, troca de experiências, sugestões de atividades pedagógicas e correções de posturas. O ofício legitima o compromisso educacional de atividades e reflexões antes, durante e depois do percurso pedagógico sobre as questões étnico-raciais.

Os sujeitos que fazem parte da pesquisa são professores/estagiários do Programa Compartilhar da PMPA, graduandos de Licenciatura, futuros professores que já atuam em programas de estágios, contratos emergenciais em redes públicas e no referido programa. Os professores/estagiários a partir do conteúdo das suas áreas de conhecimento, desenvolvem os conteúdos com base nos conteúdos programáticos do programa e atividades sobre a diversidade étnicorracial, contemplando a reflexão sobre o processo histórico da população negra e os reflexos nos dias atuais, referenciando sobre o Projeto dos Territórios Negros de Porto Alegre.

Com base no Ofício Circular Nº 006/11-GP-13/04/2011, o Programa Compartilhar⁸ da Prefeitura de Porto Alegre (PMPA), programa de escolarização em nível fundamental e médio para servidores da PMPA, sendo uma parceria entre alguns segmentos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana), DMAE (Departamento Municipal de Água e Esgoto), SMED (Secretaria Municipal de Educação) e DEMHAB (Departamento Municipal de Habitação), tendo as aulas ministradas nas dependências dos segmentos (salas de aula) do DMLU, DMAE e SMED, por estagiários que cursam as diversas licenciaturas que compõem a base nacional comum do ensino fundamental e médio (ANEXO B).

O Programa Compartilhar atende alunos/servidores da Prefeitura de Porto Alegre, que retornam para a sala de aula, depois de muitos anos fora desta, que apresentam histórias de vida educacional repressora, não questionadora dos problemas sociais, principalmente frente à posição do negro na sociedade e experiências diversas no mundo do trabalho.

Frente a essas questões, o Programa Compartilhar da Prefeitura Municipal de Porto Alegre- PMPA, proporciona e faz o resgate social, educacional e qualifica a atuação no ambiente de trabalho. Por isso, a importância desta pesquisa junto aos

⁸ Programa Compartilhar: Programa de escolarização de nível fundamental e médio para servidores da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (Decreto nº 033/93).

professores/estagiários deste programa, que corrobora com o objetivo do Mestrado Profissional, com a especificidade da pesquisa relacionada ao mundo do trabalho e às transformações na atuação profissional.

O curso de Mestrado Profissional na Informática na Educação, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *campus* Porto Alegre, por focar no desenvolvimento de propostas relacionadas às tecnologias para a Educação, possibilitou a escolha do programa *Hot Potatoes*, desenvolvido pela universidade de Victoria, Canadá, uma ferramenta digital de livre acesso, gratuita, que não necessita estar conectada na Internet para sua utilização nos diversos espaços.

Isso atende à realidade de muitas escolas públicas, que não possuem rede de *wi-fi* ou sala de informática adequada a demanda de alunos. O produto final desta pesquisa foram os Objetos de Aprendizagem, construídos no *Hot Potatoes*, pelos professores/estagiários, referentes ao tema dos Territórios Negros de Porto Alegre.

Com base no problema de pesquisa apresentado anteriormente, a proposta para resolver o problema, foi a construção de Objetos de Aprendizagem, pelos professores/estagiários com a temática dos Territórios Negros. Uma proposta de reflexão sobre a participação positiva da população negra em Porto Alegre através dos Objetos de Aprendizagem, a serem utilizados por alunos e professores da rede municipal e estadual após a realização do percurso do projeto Territórios Negros.

Os Objetos de Aprendizagem são interdisciplinares, podem ser utilizados pelas áreas do conhecimento da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental e Médio. A proposta também é proporcionar o conhecimento e reflexão do processo histórico da população negra, tanto mundial, nacional e regional (Porto Alegre), utilizando-se de uma ferramenta digital (*Hot Potatoes*), com isso, trazendo a inclusão digital para tratar de um assunto tão doloroso para a população negra (afro-brasileira), de forma mais prática/lúdica em sala de aula ou em outros locais de aprendizagem, com o diferencial da ferramenta digital *Hot Potatoes*, podendo ser utilizada no celular e *tablet*, proporcionando amplitude de conhecimentos.

A Informática na Educação é desenvolvida cada vez mais para contribuir com o processo de aprendizagem e as tecnologias digitais têm o papel fundamental de mediar o processo de aprendizagem, fazendo com que as aulas sejam mais prazerosas, principalmente por trabalhar um tema tão polêmico para a sociedade.

O conhecimento, as aprendizagens, a autoria na construção dos Objetos de Aprendizagem, a atuação dos professores/estagiários e a atuação da pesquisadora,

mas ao mesmo tempo coordenadora pedagógica do Programa Compartilhar da PMPA e professora da rede municipal de Porto Alegre, estiveram em consonância com a proposta do Curso de Mestrado Profissional (MP) em Informática na Educação do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

O Mestrado Profissional⁹ apresenta como especificidade a pesquisa relacionada ao mundo do trabalho, sendo o pesquisador o agente ativo no processo, a sua formação tem o objetivo de transformações na atuação profissional.

O desenvolvimento da pesquisa apresentou-se de forma teórica e prática. Primeiramente, de forma teórica, foram desenvolvidas formações pedagógicas, sobre a conceituação e utilização dos Objetos de Aprendizagem, o processo histórico da população negra, o gerenciamento e a utilização da ferramenta *Hot Potatoes*.

As formações pedagógicas tiveram como base para a sua construção e desenvolvimento, a aplicação prévia de questionários, que foram respondidos pelos professores/estagiários sobre seus conhecimentos e experiências em relação às questões étnico-raciais, referentes aos Objetos de Aprendizagem e sobre a ferramenta *Hot Potatoes* (APÊNDICES A, B e C).

Quanto à temática das questões étnico-raciais, os professores/estagiários, tiveram a formação pedagógica *in loco*, com visita guiada aos Territórios Negros de Porto Alegre, sendo este o tema para a construção dos Objetos de Aprendizagem.

Para construção dos Objetos de Aprendizagem, precisou-se compreender a funcionalidade da ferramenta digital *Hot Potatoes*, através de formações teóricas e práticas desenvolvidas durante todo o desenvolvimento da pesquisa. Com base nas formações, os professores/estagiários começaram a construir um esboço dos Objetos de Aprendizagem (APÊNDICE E).

A proposta da construção dos Objetos de Aprendizagem, foi de maneira interdisciplinar, composta por duas disciplinas, no mesmo formato das aulas ministradas no Programa Compartilhar (Biologia e Artes; História e Educação Física; Geografia e Física; Língua Portuguesa e Inglês; Matemática e Filosofia).

A formação do *Hot Potatoes* desenvolveu-se durante todo o processo de construção dos Objetos de Aprendizagem. De posse dos objetos construídos, foram

⁹ Mestrado Profissional: O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação stricto sensu voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho (<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>).

feitas testagens de funcionalidade e aplicabilidade dos OA, nos dispositivos móveis, celular e *tablet*, com objetivo de ampliar a acessibilidade da informática em diversos espaços e de inclusão digital.

Ao final da construção os professores/estagiários foram entrevistados individualmente sobre o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem, onde atuaram como protagonistas no processo de pesquisa desta dissertação (transcrição das entrevistas p. 154-172).

Uma proposta de pesquisa de dissertação diferenciada em relação às pesquisas sobre territorialidade negra ou Territórios Negros de Porto Alegre, que estão apresentados na seção intitulada *A Informática na Educação e a Inclusão da População Negra mediada pelas Tecnologias*, que visa a uma reflexão acerca das demarcações territoriais e da legitimidade histórica da presença negra em Porto Alegre, bem como Objetos de Aprendizagem relacionados à população negra.

Os Objetos de Aprendizagem construídos, podem ser aplicados em vários espaços/contextos pedagógicos, diferentes faixas etárias, diferentes e variados recursos tecnológicos (celular e *tablet*) e diferenciadas propostas pedagógicas, pois seu desenvolvimento priorizou a interdisciplinaridade na construção dos objetos de aprendizagem.

Esta pesquisa busca a autoria na construção e aplicabilidade pedagógica dos Objetos de Aprendizagem, estando inserida na proposta pedagógica obrigatória, através da Lei Federal 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica. (BRASIL, 2015).

A pesquisa de dissertação vai além do conhecimento de demarcações territoriais, percursos e processo histórico da população negra, pois apresenta uma metodologia de aplicabilidade dos conhecimentos sobre as questões étnico-raciais, através das atividades da ferramenta *Hot Potatoes*, permitindo uma reflexão acerca das aprendizagens sobre a trajetória da população negra, de âmbito nacional e territorial.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia desenvolvida na pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando-se o método de estudo de caso.

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais, que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. (DENZIN, 2006, p. 14)

A pesquisa desenvolve-se dentro do campo histórico das questões étnico-raciais, interpretando o referido campo dentro de um cenário social e educacional. A utilização do estudo de caso, como método da referida pesquisa, permite a investigação e interpretação de como ocorre o processo de aprendizagem dos professores/estagiários sobre as questões étnico-raciais, partindo da prática, ao construírem os Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros.

A coleta de dados e sua análise têm como instrumentos: observação durante todos o processo teórico e prático da construção dos OA, questionários sobre conhecimentos prévios sobre o que são Objetos de Aprendizagem, referentes à ferramenta digital *Hot Potatoes* e sobre as questões étnico-raciais, análise de documentos referentes ao Projeto Territórios Negros/SMED/Programa Compartilhar e entrevista semiestruturada com a monitora dos Territórios Negros e professores/estagiários, que constituem evidências para analisar os fenômenos apresentados na pesquisa. Denzin e Lincoln conceituam a pesquisa qualitativa, abaixo:

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN, 2006, p. 17)

Para os autores Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa dá a amplitude de interpretações na pesquisa pois todos os artefatos empíricos são

importantes para compreender os fenômenos que a pesquisa apresenta e para a compreensão de mundo.

Nesta pesquisa, são apresentados artefatos empíricos para o desenvolvimento e análise da pesquisa, que são os questionários, entrevistas, formações teóricas e práticas, visita *in loco* e a construção dos Objetos de Aprendizagem que será a análise do processo de aprendizagem, sendo estes os objetos que Denzin e Lincoln (2006) conceituam como artefatos para compreender os fenômenos da pesquisa.

A pesquisa apresenta como sujeitos um total de dez professores/estagiários do Programa Compartilhar da Prefeitura de Porto Alegre, que atuam nas seguintes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Inglês, Educação Física, Artes, Biologia e Educação Física.

Como procedimento da pesquisa, ao longo do processo os professores/estagiários irão participar de duas qualificações/formações sobre Objetos de Aprendizagem: o que são OA, o objetivo dos OA, para que servem os AO e a sua aplicabilidade na educação; referente ao programa *Hot Potatoes*, foram tratados o funcionamento da ferramenta e sua utilização na construção dos Objetos de Aprendizagem.

Para apropriação e conhecimento sobre os Territórios Negros de Porto Alegre, foi realizada no mês de outubro/2016, a visita Técnica e Pedagógica nos Territórios Negros de Porto Alegre com orientação de um historiador do projeto Territórios Negros/Carris.

As formações foram pensadas a partir do diagnóstico das respostas dos questionários dos professores/estagiários. Foram aplicados três questionários: o primeiro, sobre Objetos de Aprendizagem, composto de 6 perguntas para diagnosticar os conhecimentos prévios dos professores/alunos (APÊNDICE A).

De posse da análise das respostas, houve a construção e a aplicação da formação específica *Objetos de Aprendizagem*. Após esta formação, foi aplicado o segundo questionário composto de quatro perguntas (APÊNDICE B) com o objetivo de confrontar seus conhecimentos prévios com os conhecimentos adquiridos após a formação e discussão sobre a importância da sua aplicabilidade na educação.

Quanto à visita técnica aos Territórios Negros, os alunos responderam o terceiro questionário composto de 16 perguntas (APÊNDICE C), referente aos

conhecimentos prévios sobre as questões étnico-raciais. A análise das respostas, fez parte do conteúdo da visita guiada aos Territórios Negros.

Por último, os alunos participaram da formação sobre a ferramenta digital *Hot Potatoes*, com o objetivo de compreender a maneira de utilização da ferramenta para construção dos Objetos de Aprendizagem sobre Territórios Negros.

Em síntese, a metodologia da pesquisa envolve três etapas: etapa a) construção de OA sobre os Territórios Negros de Porto Alegre, de forma cooperativa e interdisciplinar entre as disciplinas do programa Compartilhar (Artes e Biologia; História e Educação Física; Geografia e Física; Matemática e Filosofia; Língua Inglesa e Língua Portuguesa);

Etapa b) avaliação da aplicação dos OA construídos por meio de coleta de dados a ser feita através de observação durante a construção dos OA, análise documental de documentos do Programa Compartilhar e do Projeto Territórios Negros e análise de entrevistas semiestruturadas para verificar a apropriação das ferramentas e como ocorre o processo de aprendizagem sobre os Territórios Negros de POA e c) Aplicabilidade e avaliação dos OA nos recursos digitais móveis (celular e tablet).

Com base nas três etapas, o produto da dissertação são os Objetos de Aprendizagem construídos de forma cooperativa e respeitando a interdisciplinaridade das áreas de conhecimento, sendo o primeiro produto, enquanto atividade pedagógica, a compor o Projeto Territórios Negros, com o objetivo de contribuir na continuidade de atividades pedagógicas sobre Territórios Negros e questões étnico-raciais na sala de aula, após o percurso no TN.

Foram construídos um total de cinco Objetos de Aprendizagem, atividades digitais sugestivas para que ocorram diversas iniciativas pedagógicas de construção de Objetos de Aprendizagem (jogos, atividades, recursos digitais entre outros) relacionados às questões étnico- raciais.

Quanto à coleta de dados, foram analisados três questionários (APÊNDICES A, B e C), uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE D) e a análise documental (ANEXO A) realizadas antes, durante e após a apropriação de conhecimentos sobre: Objetos de Aprendizagem; *Hot Potatoes*; questões étnico-raciais e Projeto Territórios Negros.

A análise dos questionários teve como enfoque os conhecimentos prévios sobre Objetos de Aprendizagem, *Hot Potatoes* e Territórios Negros. A observação,

entrevistas e análise documental, possibilitaram compreender se os sujeitos aprenderam sobre os Territórios Negros e interação no desenvolvimento de OA possibilitando interdisciplinaridade e construção cooperativa, favorecendo processos de ensino e de aprendizagem sobre a população negra e a inclusão digital.

2.1 Problema de Investigação

Como ocorre o processo de aprendizagem das questões étnico-raciais através da construção de Objetos de Aprendizagem pelos professores/estagiários do Programa Compartilhar da Prefeitura de Porto Alegre? Os objetivos da referida pesquisa se dividem em geral e específicos. Que são:

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Verificar como ocorre o processo de aprendizagem das questões étnico-raciais através da construção de Objetos de Aprendizagem pelos professores/estagiários do Programa Compartilhar da Prefeitura de Porto Alegre.

2.2.2 Objetivos Específicos

Com base no Objetivo Geral, a pesquisa dá abrangência para novos objetivos que contribuirão na construção do conhecimento sobre as questões étnico-raciais, com foco nos Territórios Negros de Porto Alegre e uso dos recursos digitais em sala de aula, com a construção de Objetos de Aprendizagem, servindo de apoio no processo de aprendizagem. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar os conhecimentos prévios dos professores/estagiários sobre as questões étnico-raciais e sobre os Objetos de Aprendizagem;
- b) Observar o processo de aprendizagem dos professores/estagiários, na visita *in loco* nos Territórios Negros, fazendo relação com seus conhecimentos prévios referentes ao tema;
- c) Observar e acompanhar o processo de apropriação da ferramenta digital *Hot Potatoes* para construção dos Objetos de Aprendizagem;

d) Analisar o processo de aprendizagem de forma colaborativa e interdisciplinar dos professores/estagiários na construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros;

e) Verificar os conhecimentos adquiridos pelos professores/estagiários sobre as questões étnico-raciais ao longo da construção dos Objetos de Aprendizagem, referente aos Territórios Negros;

f) Avaliar a aplicabilidade do programa *Hot Potatoes* nos dispositivos móveis (celular e tablet), e a funcionalidade dos Objetos de Aprendizagem construídos pelos professores/estagiários.

O problema de pesquisa e os objetivos apresentados têm como base a Lei Federal nº 10.639/03, que apresenta a obrigatoriedade em desenvolver-se estudos no âmbito educacional sobre as questões étnico-raciais/população negra, corrobora com o objetivo do mestrado profissional, de transformação na atuação profissional. Com isso, aborda-se o tema dos Territórios Negros de Porto Alegre e a inclusão da informática na Educação, através da construção dos Objetos de Aprendizagem pelos professores/estagiários do Programa Compartilhar no campo de atuação profissional.

3 POPULAÇÃO NEGRA E A EDUCAÇÃO: PROCESSO HISTÓRICO

A trajetória da população negra que descrevo, tem como base os autores: Leonardo Trevisan (*Abolição: um suave jogo político*-1988), Gilberto Cotrim (*História e consciência do Brasil*-1994), Antônio A. C. Faria e Edgar Luiz de Barros (*Os abolicionistas*-1991), Laima Mesgravis (*A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu*-1994) e o blog da ONG Educafro (Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes).

O processo histórico da população negra inicia com a colonização europeia nas regiões litorâneas da África. Iniciado por Portugal, por volta do século XIV, o objetivo da colonização era o comércio de produtos florestais, do marfim e de escravos para mão de obra barata. Assim, iniciava-se o processo de escravidão no continente africano e a comercialização de negros africanos pelo mundo através dos comerciantes portugueses, espanhóis e ingleses.

No Brasil, a escravidão iniciou por volta do século XVI, com o comércio de negros africanos trazidos para trabalharem nos engenhos de produção de açúcar no Nordeste. Os negros africanos eram trazidos em porões de navios, em condições desumanas, muitos não aguentavam o trajeto desumano e morriam antes de chegar ao destino, sendo seus corpos arremessados ao mar.

No processo de comercialização de negros africanos, famílias eram separadas, os laços familiares eram dilacerados. As mulheres negras e as crianças, conforme a necessidade, eram direcionadas para os trabalhos domésticos: arrumadeiras, cozinheiras ou amas de leite, caso contrário acompanhavam o trabalho dos homens nos engenhos de açúcar, plantações e minas de ouro.

Durante a escravidão, a população negra não tinha nenhum direito trabalhista ou civil, também não era permitido praticar suas manifestações culturais, principalmente a religiosidade de matriz africana. Os escravos não eram vistos como humanos, eram tratados como mercadoria de venda ou troca e sua função era trabalhar até a morte. No período da escravidão muitos escravos resistiram à escravidão, forçando a própria morte ou fugiam para os quilombos¹⁰ como forma de libertação.

¹⁰ Quilombo- nome dado no Brasil aos locais de refúgio dos escravos fugidos de engenhos e fazendas durante o período colonial e imperial. Nesses locais, os escravos passavam a viver em liberdade, criando novas relações sociais (<https://brainly.com.br>).

Portugal ao ter descoberto/invadido o Brasil, para extrair riquezas, precisava de mão-de-obra barata e resolveu oficializar a escravidão, trazendo muitas pessoas do continente africano para trabalhar como escravos. Para validar o processo de escravidão pelos portugueses, o primeiro ato conforme Educafro (SANTOS, 2005) ¹¹foi: “Implantação da Escravidão no Brasil através da Bula *Dum Diversas*, de 16 de junho de 1452”.

O Papa Nicolau autorizou ao rei de Portugal e ao rei da Espanha que promovessem uma devastação do continente africano. Em que poderiam invadir, massacrar e escravizar todas as pessoas e tomar como suas todas as riquezas e propriedades. Em nome da Igreja e em nome de Deus, exterminar com todos os pagãos, mas as razões eram bem outras, políticas e econômicas.

O segundo ato: O *Decreto nº 1.331, de 17 de fevereiro de 1854* estabelecia que, nas escolas públicas do país, não seriam aceitos escravos e a previsão de instrução para adultos negros dependia da disponibilidade de professores. O decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, estabelecia que os negros só podiam estudar no período noturno.

A sociedade escravista impediu que o negro adquirisse conhecimento, impediu seu acesso aos bancos escolares, pois sabiam que o acesso à cultura e ao conhecimento seria a oportunidade de se libertarem e alcançarem ascensão social. O decreto colocou o negro, definitivamente, na ignorância.

Nelson Mandela fala que: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo” (GLOBAL VOICES, 2013)¹²

A frase de Mandela¹³ retrata a importância da Educação, para que se possa refletir e mudar as questões sociais de preconceito, discriminação, racismo e pensamentos hegemônicos (MOURA LEITE, 2007), de inferioridade da população negra, que foram construídos ao longo da história sobre essa população.

No momento que proporcionarmos na Educação, especificamente na sala de aula, outras histórias, outros olhares, outras culturas relacionadas à diversidade étnica da sociedade, conseguiremos construir um outro pensar e repensar sobre a relação com o outro:

¹¹ Endereço eletrônico

¹² Endereço eletrônico

¹³ Mandela: Nelson Mandela (1918-2013) foi presidente da África do Sul. Foi o líder do movimento contra o Apartheid - legislação que segregava os negros no país (https://www.ebiografia.com/nelson_mandela/).

Em Gramsci, portanto, o conceito Hegemonia é apresentado em toda sua plenitude, isto é, como uma ação que atinge não apenas a estrutura econômica e a organização política da sociedade, mas também age sobre o modo de pensar, de conhecer e sobre as orientações ideológicas e culturais. O papel que a educação desempenha tanto na hegemonia visa as relações sociais, que incluem o homem, cujo objetivo é modificar ou manter uma estrutura social. (MOURA LEITE, 2007, p. 383)

Nesta pesquisa, apresento o pensamento hegemônico como formação de um modelo determinado de sociedade, em que estabelece a supremacia da etnia branca sobre a etnia negra, um senso comum de inferioridade da população negra. E a Educação, como meio, como arma, para questionar a realidade imposta da hegemonia.

O terceiro ato: *Lei de Terras de 1850, Nº 601*. Os trabalhadores livres, os alforriados fundaram muitos quilombos no Brasil, que aceitavam muitas pessoas - índios, negros fugidos e brancos pobres- e tinham uma organização social, onde plantavam e vendiam o excedente. A Lei de Terras determinava a posse de terras a partir de documentos. Com isso, quem não tinha a documentação perdia o “direito” de ser proprietário, mesmo os negros que receberam as terras de seus senhores, perderam suas terras, pois não tinham a documentação ou foi lhe dado terras ou propriedade sob a fé da palavra, ficando à margem da sociedade ou sendo obrigados a voltar na condição de escravos.

Com esta lei era quase impossível se obter terras no Brasil. Neste momento, só com a compra. E as terras eram vendidas a um preço exorbitante. Com isto, os negros não tinham dinheiro para adquiri-la e terminavam por ficar nas próprias fazendas. O exército brasileiro ficou com a incumbência de aniquilar os quilombos, as plantações e levar todos os escravos fugidos para as fazendas.

O quarto ato: a *Guerra do Paraguai (1864–1870)*. Foi uma lei que proporcionou ao governo brasileiro uma maneira de se livrar da quantidade de africanos que estavam no território, eram quase a metade do povo. Esta lei anunciava que todo o escravo ou forro, que fosse para guerra, quando retornasse seria livre e ganharia terras. Muitos africanos morreram e os sobreviventes sabiam manejar com as armas do Exército. O Imperador, alertado por Caxias sobre este fato, resolveu não cumprir com o prometido.

O quinto ato: *A Lei do Ventre Livre* (1871): A lei diz que toda criança nascida de mãe escrava, a partir desta data, seria livre. A consequência da lei, é que separava os filhos de suas mães, desestruturando a família. Não obrigava os fazendeiros, ou quem tivesse escravos, a sustentar aquela criança, até ela poder lhe dar lucros. As crianças eram retiradas e colocadas em uma instituição. A lei produziu os primeiros menores abandonados do Brasil

O sexto ato: *A Lei do Sexagenário* (1885): Esta lei dizia que todo o escravo que completasse 60 anos, seria liberto. Esta lei não obrigava os senhores de escravos de cuidar dos escravos velhos e doentes, que já não produziam mais. A partir desta lei surgem os primeiros mendigos nas ruas do Brasil.

O sétimo ato: *Decreto 528 das Imigrações Europeias* (1890): No momento, que o Brasil mudou sua forma de governo, a escravidão não podia continuar, pois, necessitava de mão-de-obra livre e remunerada. A partir da Lei Áurea, já existia muita mão-de-obra livre para ingressar nas indústrias.

Porém, o governo não queria o negro nesta nova forma de produção, porque, em pouco tempo, se formaria uma classe média negra, que colocaria em risco o projeto de branqueamento do Brasil. Por esta razão, foi necessário decretar a reabertura do país aos imigrantes pobres europeus e conceder-lhes terras. (SANTOS, 2005, p. 6)

Por volta do século XIX a Inglaterra aprovou, em 1845, a Lei Bill Aberdeen¹⁴ que proibia o tráfico de escravos. A partir desta lei, os demais países europeus começaram a aderir à proibição do tráfico de escravos e iniciou-se a pressão para que o Brasil também cessasse essa prática. Em 1850, o Brasil aprovou a Lei Eusébio de Queirós, que acabou com o tráfico de escravos. A partir da Lei Eusébio, outras leis foram surgindo, com o objetivo sutil de abandono dos escravos, pois pressões dos abolicionistas, questões políticas e econômicas no Brasil indicavam para a “Libertação dos Escravos”.

O pensamento iluminista, suas ideias e ações, foram muito aceitos pelos pensadores abolicionistas e também a Declaração dos Direitos do Homem e a Revolução Francesa, nas quais existiam as palavras de ordem: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, em que a escravidão de qualquer povo era inadmissível e deveria ser banida do mundo.

¹⁴ Lei Bill Aberdeen: O *Slave Trade Suppression Act* ou *Aberdeen Act*, mais conhecido no Brasil como *Bill Aberdeen*, foi uma lei que autorizava os ingleses a prender qualquer navio suspeito de transportar escravos no oceano Atlântico (https://www.conhecimentogeral.inf.br/bill_aberdeen/).

Os abolicionistas eram chamados de “movimento abolicionistas” de acordo com Nepomuceno e Mendonça (2012) “O abolicionismo no Brasil reuniu adeptos de variadas origens, condições e posições políticas, como parlamentares, intelectuais, jornalistas, profissionais liberais (Nepomuceno e Mendonça, 2012, p. 79).

O movimento abolicionista fundou várias associações e clubes nas cidades brasileiras, que tinham como proposta promover reuniões, conferências, comícios, festas entre outras mobilizações. A festas tinham o propósito de coletar dinheiro para as alforrias e fundos para a educação das crianças libertas. Em 1883, foi fundada a Confederação Abolicionista, que tinham como lideranças influentes Joaquim Nabuco e os negros Luís Gama, José do Patrocínio e André Rebouças.

Este movimento constituiu-se para pressionar pelo fim da escravidão e contra as leis que impediam a ascensão e melhores condições de vida pelos negros libertos (forros), dos que estavam em processo de libertação e dos negros escravizados.

Acrescento a *Lei Áurea* (13/05/1888) como oitavo ato político de “libertação dos escravos”. Ocorreu a libertação, mas, sem nenhuma condição de sobrevivência. A população negra ficou refém da desigualdade social, da pobreza, da miséria, do desemprego, do genocídio e do racismo.

No Rio Grande do Sul, a abolição ocorreu parcialmente em 1884, em Porto Alegre e Pelotas, mas o “liberto” deveria servir seus donos por um período de cinco anos e, somente após, teria sua Carta de Alforria.

A libertação da escravatura foi um marco importante para a população negra, por mais perversa que tenha sido. Era uma luta dos abolicionistas, porém, uma abolição intencional por parte dos escravistas. Não havia mais o interesse em continuar com a escravidão, até porque outros países já pressionavam o Brasil para que assinasse a *Lei Áurea*.

A partir da *Lei Áurea*, muitos movimentos negros se intensificaram no mundo e no Brasil, contra a discriminação racial e pela luta por melhores condições de sobrevivência.

Quando se completaram exatos 100 anos da abolição, houve a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, em 5 de outubro de 1988, com o propósito de um Estado democrático de deveres e direitos, enfatizando a cidadania, dignidade da pessoa humana, o pluralismo político, entre outros princípios (1988). O artigo 3º, da citada Constituição, também enfatiza: “IV-Promover o bem de todos,

sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

O artigo 5º da Constituição, diz que “todos somos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, com o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Conforme os referidos artigos citados da Constituição do Brasil (1988), somos todos iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, porém a realidade é um cenário de preconceitos, racismos e injúrias raciais, mesmo com o surgimento de leis contra discriminação racial, Lei Afonso Arinos (Lei nº 1390/1951) e a Lei nº 7716 /1989, mais conhecido como Caó, que determinava a igualdade racial e o crime de intolerância religiosa, foram leis e continuam ineficientes quanto ao cumprimento da lei e da justiça social.

Da classificação grosseira dos negros como selvagens e inferiores, ao enaltecimento das virtudes da mistura de sangue como tentativa de erradicação da “mancha negra” (...) Monstruosa máquina ironicamente designada “democracia racial” que só concede aos negros um único “privilégio”: aquele de se tornarem brancos, por dentro e por fora. (NASCIMENTO, 2016, p. 111)

O surgimento dos movimentos negros (manifestações de luta e de resistência contra todas as formas de discriminação, contra a política de branqueamento, luta por direito de igualdade e de oportunidade, luta por um mundo mais igualitário para a população negra) propicia a criação de políticas públicas para combater o racismo.

Como o Estatuto da Igualdade Racial, em defesa dos que sofrem preconceito ou discriminação por sua etnia, raça e/ou cor; Política de Promoção da Igualdade Racial na Educação, que exercita a definição de conteúdo e metodologias, para acesso, permanência e sucesso educacional.

Um dos passos mais importantes do Movimento Negro foi a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Com isso, ocorreu a promulgação da Lei Federal nº 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB), estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas (BRASIL, 2003).

Martin Luther King diz: “Aprendemos a voar como pássaros, a nadar como peixes; mas não aprendemos a simples arte de vivermos juntos como irmãos” (O

PENSADOR, 2009)¹⁵. O pensamento de Martin Luther King¹⁶ retrata o quanto a sociedade, não consegue conviver com o diferente, com as diversas culturas, com a diversidade, sendo a população negra a que mais sofre com a discriminação social e racismo.

Atualmente, dois grandes processos que visam a equidade, a qualidade na educação e o combate à discriminação e ao racismo, estão sendo desenvolvidos no Brasil, reforçando a necessidade de iniciativas pedagógicas para diminuirmos as desigualdades sociais.

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou, através da Resolução 68/237, a Década Internacional de Afrodescendente (2015-2024) e o Plano Nacional de Educação (PNE), que determina princípios, metas e estratégias para a política educacional nos próximos dez anos (2014-2024), com avaliações a cada 2 anos com propósito de atingir as metas propostas.

Os dois processos são de grande valia para o pensar pedagógico sobre as questões étnico-raciais. Freire (1997) em seu livro *Pedagogia da Esperança*, diz em um de seus trechos, que:

A esperança nasce do coração mesmo da pedagogia que tem o oprimido como sujeito. Pois ela implica uma denúncia das injustiças sociais e das opressões que se perpetuam ao longo da história. E ao mesmo tempo anuncia a capacidade humana de desfatalizar esta situação perversa e construir um futuro eticamente mais justo, politicamente mais democrático, esteticamente mais irradiante e espiritualmente mais humanizador (FREIRE, 2011, p. 11)

A referida dissertação apresenta dados estatísticos que denunciam a discriminação e o racismo vivenciados e que afetam a população negra.

A construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre objetiva o pensar em desenvolver atividades pedagógicas digitais para trabalhar as questões étnico-raciais.

Freire (1997) fala em “desfatalizar”, não deixar morrer a denúncia. Vem ao encontro do que penso, de não se calar frente às situações perversas e de crueldade que meus antepassados sofreram e que, ainda hoje, são enfrentadas pela população negra.

¹⁵ Endereço eletrônico

¹⁶ Martin Luther King: um dos mais importantes líderes do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos, e no mundo, com uma campanha de não violência e de amor ao próximo (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Amal-vos>).

A pesquisa é um fomento para que surjam novos Objetos de Aprendizagem interativos, bem como jogos digitais para professores desenvolverem nos espaços escolares e em outros contextos.

Por isso, o compromisso de levar para a academia a pesquisa sobre as questões étnico-raciais, através do Mestrado Profissional em Informática na Educação.

Segundo Quelhas, “O curso busca formar um profissional capacitado para pesquisa, desenvolvimento e inovação (P&D&I), e também capaz de atuar como multiplicador, repassando seus conhecimentos para os demais profissionais no seu campo profissional” (QUELHAS et al, 2005, p. 98).

A citação de Quelhas, Agopyan e Oliveira, refere-se ao curso de MP, tendo como objetivo multiplicar o conhecimento no campo profissional, ou seja, o Mestrado Profissional direcionado à atividade profissional do pesquisador visa contribuições na sua área de atuação.

O que Quelhas apresenta, vem ao encontro da minha atuação enquanto cidadã negra, professora e pesquisadora das questões étnico-raciais, com o compromisso social e educacional de desenvolver propostas pedagógicas antirracistas junto aos futuros professores, alicerçada pela tecnologia através da Informática na Educação.

A aplicabilidade das questões étnico-raciais na Educação apresenta falhas e resistências, por isso, o compromisso de multiplicar conhecimentos, segundo Quelhas, no campo de atuação.

Entretanto, vive-se em contexto social de muitas transformações, principalmente quanto aos avanços tecnológicos. Hoje a Educação deve estar conectada com a tecnologia, fazendo da Informática na Educação, uma proposta de apoio para o processo de ensino e aprendizagem.

Soffner em seu artigo *Tecnologia e Educação: Num Diálogo, Freire - Papert*, diz que o diálogo entre Freire e Papert nos mostrou que a tecnologia moderna serve de mediadora na construção do novo ensinar e do novo aprender, mas há que se garantir o acesso às mesmas (SOFFNER, 2013) ¹⁷

E garantir seu emprego dentro do conceito de práxis, como proposto por Freire, além da construção e manutenção da emancipação, da autonomia e do

¹⁷ Endereço eletrônico

desenvolvimento humano para que possa intervir no mundo. É esta a proposta da apropriação de tecnologia pelo homem.

Para Papert, as tecnologias de informação e comunicação são peças fundamentais num novo modelo de didática, aprendizagem e avaliação, além de seu papel no oferecimento de conteúdos e currículo, gerando subsídios para que a educação seja mais eficaz num mundo ubíquidade em termos de tecnologia. (SOFFNER, 2013, p. 155-156).

Estamos no século XXI, avanços significativos na área da Informática na Educação (jogos, recursos digitais, ferramentas digitais, objetos digitais de aprendizagem, sítios de pesquisa em educação e etc.). Em contrapartida, vivencia-se um cenário de muitas desigualdades sociais, representadas principalmente pela cor da pele. Com todos os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação, a população negra, ainda “sente na pele”, a reprodução racista de uma classe rica e opressora, do poder das instituições públicas e privadas. Ainda somos “surpreendidos” com informações de que a história da população negra é constituída tão somente pela história de escravidão e pós escravidão.

“A distância social mais espantosa do Brasil é a que separa e opõe os pobres dos ricos. A ela se soma, porém, discriminação que pesa sobre negros, mulatos e índios, sobretudo os primeiros”. (RIBEIRO, 2015, p. 165).

O processo histórico da população negra foi de muita luta e resistência, iniciando-se pela retirada de negros do continente africano, o comércio de escravos, os longos séculos de escravidão. A Abolição da Escravatura, que foi um tratado político, só teve benefícios para a população que possuía o poder. A população negra, nada teve referente à sua força de trabalho. Houve muitas lutas, abolicionistas, movimentos negros, lutas com fracassos, conquistas e heróis negros, porém heróis negros “esquecidos”.

Esquecidos principalmente pelas instituições escolares que, por muito tempo em seus livros didáticos, apresentavam somente o sofrimento da população negra, esquecendo dos protagonistas negros e ainda nos dias atuais, resistem em desenvolver atividades sobre a etnia negra.

Um cenário questionador para a Educação, por esta reproduzir na sua grande maioria as questões sociais, raciais, de gênero, entre outras questões, sem levar à reflexão dos processos históricos e seus reflexos até os dias atuais.

Existiram vários pensadores no século XIX, que se preocupavam em entender os problemas sociais que ocorriam na sociedade capitalista. No ano de 1848, apareceram dois pensadores um, Karl Marx e o outro, Friedrich Engels, que elaboraram uma teoria, que tinha como objetivo atualizar o Socialismo. Fizeram muitos estudos e reflexões sobre as relações humanas e também sobre as várias instituições que regulamentavam a sociedade da época. Com estas ideias e considerações, fundamentam as bases do marxismo.

Pensando em Educação, Luiz Carlos de Freitas, diz:

Marx tinha um conceito bastante amplo de educação, não estava preocupado apenas com a educação escolar, mas com a formação plena do ser humano, o que chamava de omnilateralidade. Quando Marx propõe, em linhas gerais, um modelo de educação para filhos da classe proletária, ele tem a consciência dos limites que estão dados pela sociedade capitalista. Por isso chama a atenção para o cuidado que os trabalhadores devem tomar com o poder ideológico do Estado sobre a educação. (FREITAS, 2008 p. 101)

É visível que a escola, desenvolvendo práticas a partir do poder ideológico do Estado, vai reproduzir as desigualdades existentes, não vai proporcionar a reflexão do povo. E as formas excludentes e o pensamento conforme a igreja Católica, irão se perpetuar. Ou seja, os filhos do proletariado irão aceitar a sua situação enquanto pobres, enquanto não agentes de transformações e de luta de classes.

O desenvolvimento da economia capitalista impôs a criação de um novo regime político. O Iluminismo, segundo o dicionário Evanildo Bechara (2012): “foi um movimento filosófico e literário do século XVIII, que pregava o poder da razão e da ciência como fontes impulsionadoras de desenvolvimento da humanidade”.

Era um movimento de protesto contra o absolutismo, surgindo palavras iluministas de ordem: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que ocasionou a Revolução Francesa, a qual teve como objetivo lutar contra abusos tributários impostos a classe social menos favorecida (pobres, desempregados, camponeses, pequenos comerciantes).

Este fato foi muito importante no mundo, teve repercussão no Brasil e suas ideias influenciaram a Inconfidência Mineira, que foi a luta do povo brasileiro contra os mandos políticos e altas taxas e impostos do governo português.

Com o Iluminismo, surgiu outro movimento, o Liberalismo, de caráter político e econômico. A burguesia apresenta à sociedade o capitalismo, onde a elite

burguesa diz que, com o seu esforço físico e individual, poderá adquirir riquezas materiais, ter uma vida digna e também mudar de classe, tornando-se um burguês.

Mas, a verdade é que com este regime, a distribuição de riquezas é desigual, pois, a grande maioria da riqueza acumulada fica nas mãos da classe mais abastada. Conforme Freitas (2008, p. 99):

O capitalismo, agora com sua fase neoliberal, aprofunda e propaga o individualismo a competitividade como sendo os valores mais modernos, já, encontrados na sociedade e nas escolas. Dessa forma, incentivando a privatização do ensino, visto que pela lógica da competição somente alguns vencem, portanto, os perdedores, que são a maioria, não teriam direito a frequentar a escola.

Apresenta-se uma sociedade capitalista, em que a escola, mesmo sendo pública, é governada pelo Estado capitalista, com ideias capitalistas e ideias burguesas.

A sociedade brasileira é constituída por três classes sociais: alta, média e baixa, sendo que, as posições melhores foram conquistadas pelos brancos, alcançadas por meio da exploração do trabalho da mão de obra escrava, mantendo políticas de discriminação, racismo e desigualdade dos indivíduos e beneficiando a elite. No primeiro momento, com a escravidão e no segundo, pelo capitalismo, através do trabalho assalariado mal remunerado dos afrodescendentes.

A escravidão aconteceu em vários momentos da civilização, mas a diferença da escravidão moderna em relação à antiga, é que, além da barbárie desproporcional imposta aos africanos, foi introduzido na sociedade o racismo, sendo um conceito muito devastador para o povo negro.

Apesar de ter acontecido a “libertação dos escravos”, o racismo ainda impera na nossa sociedade nos tempos atuais. A discriminação racial cria desigualdades na distribuição de renda e nas oportunidades sociais.

A exploração dos brancos sobre os afrodescendentes é comentada por Carvalho (2006, p. 60):

Lembremos que em 1888, ano da abolição da escravatura, os brancos e aqueles não brancos, detinham, o controle sobre todas as áreas de decisão e influência na sociedade: eram os proprietários das terras e dos meios de produção, controlavam o comércio interno e externo, a alta burocracia, o judiciário, o exército e a polícia; detinham o poder político e dominavam as profissões liberais, como Medicina e Engenharia. E esse controle de quase todos os espaços jamais saiu de suas mãos. Quanto aos negros, estavam confinados

às atividades de baixo prestígio e de difícil acumulação de riqueza, como as tarefas agrícolas e os trabalhos manuais de menor qualificação.

A elite impôs aos afrodescendentes dois conceitos criados e sustentados pelo capitalismo, que foram: primeiro, o pobre, especialmente o negro, este não fica rico e nem acumula bens materiais, porque gasta tudo o que possui, quer sempre, aproveitar a vida, não sabe economizar; segundo, o negro faz parte de uma raça inferior, não tendo capacidade de progredir, de aprender, de se civilizar, de mudar de classe. São agregados aos afrodescendentes conceitos discriminatórios que eles terão de ultrapassar para conseguir superar as dificuldades.

O capitalismo impõe desigualdades raciais e sociais, em que, o negro pobre recebe menor salário que o branco pobre. Suas condições de moradia são precárias, mora, geralmente, em vilas, favelas, nos morros, sem as mínimas condições de saneamento; sua escolaridade é menor que a dos brancos. Muitos não conseguem terminar o ensino médio e poucos conseguem cursar uma universidade; seu atendimento nos hospitais públicos é péssimo, entre outros entraves que negros e negras enfrentam no dia a dia.

A etnia¹⁸ negra foi escravizada, os africanos foram obrigados a estar na condição de escravos, uma condição imposta pela burguesia capitalista, onde havia a comercialização de negros para mão de obra barata, visando grandes lucros individuais e para o estado. E a escola pública é a única capaz de pensar e contribuir para a transformação social e avaliar seus limites de implementação na escola, que apesar de pública é dirigida pelo Estado burguês.

Pensando na escola pública como instituição de transformação, implementou-se a Lei Nº10.639/03 que torna obrigatório nas escolas públicas e particulares o estudo da África, africanos, afrodescendentes de forma positiva, trazendo suas culturas e contribuições para a sociedade e nação. A referida lei tem por objetivo oportunizar a ascensão da população negra, gerando um maior conhecimento político e social das novas gerações negras e não negras frente às desigualdades sociais, movimentos sociais e de luta de classes. Esta traz na sua essência a oportunidade do conhecimento da diversidade cultural, interpretar e questionar o que

¹⁸ Etnia: significa grupo que é culturalmente homogêneo. Do grego *ethnos*, povo que tem o mesmo *ethos*, costume, e tem também a mesma origem, cultura, língua, religião, etc. (<https://www.significados.com.br/etnia/>).

o mundo nos revela, refletir sobre todas as formas de desigualdade racial e social e estar atento e impedir o racismo velado que existe no Brasil, de que todos somos iguais, porém as estatísticas nos revelam dados alarmantes da desigualdade entre negros e brancos, entre negras e brancas e entre homens negros e mulheres negras, desvantagens da população negra na pirâmide social.

Freitas (2008, p. 100), fala da responsabilidade dos educadores em criar espaços de efetiva participação na luta pela construção de um mundo econômico e socialmente igualitário. A população negra luta por igualdade de oportunidade e que as políticas públicas realmente se efetivem em sala de aula, uma missão importantíssima para a educação, em prol de uma sociedade mais humana e igualitária.

Na obra *O conceito de Hegemonia em Gramsci*, o autor, Gruppi (1978), destaca que “Gramsci privilegia uma formação social concreta e postula formular para ele um planejamento estratégico-tático que viabilize a expansão da força política e social da classe operária e faculte a esta a conquista do poder”. Gruppi, ainda salienta que:

Gramsci em toda sua amplitude, isto é, como algo que opera apenas sobre a estrutura econômica e sobre a organização política da sociedade, mas também sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e inclusive sobre o modo de conhecer. (GRUPPI, 1978, p. 3)

Cabe conceituar: “a hegemonia é a capacidade de direção, de conquista de alianças, capacidade de fornecer uma base social ao Estado proletário”. (GRUPPI, 1978, p. 5). Pensando na condição hegemônica do Estado, não é lucro e nem interessante que o proletariado questione a realidade do modo capitalista e sim, o Estado moldar o proletariado para servir à classe burguesa.

Não é nada interessante que a classe trabalhadora conheça o modo capitalista no qual que está inserida, assim não o questiona. A contra-hegemonia, se constitui a partir dos questionamentos do modo capitalista, que são as lutas, as resistências e construção de hegemonias para fortalecer os embates da contra-hegemonia.

Moura Leite e Schlesener (2007), apresentam a hegemonia no cenário político. Em Gramsci, o conceito de hegemonia é apresentado na sua plenitude, pois sua ação vai além da estrutura econômica, atingindo o modo de pensar, de

conhecer e sobre as orientações ideológicas e culturais. A escola, sendo um aparelho ideológico que tem função pedagógica e social de manter ou não a hegemonia centrada no poder, quando se trata do cenário quem manda, quem dita as regras e quem obedece.

As autoras apresentam a relação da educação e hegemonia e destacam que: “O papel que a educação desempenha tanto na hegemonia visa as relações sociais, que incluem o homem, cujo objetivo é modificar ou manter uma estrutura social” (MOURA LEITE, 2007, p. 3833). Este homem é histórico e se constitui através dos processos de apropriação do conhecimento individual, pois traz sua história e em massa, relacionado com outras histórias e outros processos históricos, assim constituindo uma hegemonia de resistência, que se constitui como contra-hegemonia.

Contra-pondo o processo histórico da população negra com a Educação, ainda recentemente a escola manteve as relações sociais de poder da etnia branca sobre a etnia negra, não desenvolvendo a tomada de consciência para superar o senso comum. Pois, para o país era produtivo e enriquecedor ter mão de obra barata, tanto no período escravocrata e no pós-abolição.

Com a atuação dos movimentos negros e a criação de políticas públicas começou-se a desenvolver reflexões e um novo olhar na educação e sociedade sobre a atuação positiva da população negra.

A tomada de consciência da população negra inicia-se desde o período escravocrata com a fuga de negros aos quilombos e com os abolicionistas, que pressionavam para o fim da escravidão e hoje pode-se pensar que a tomada de consciência é constituída pela luta contra-hegemonia, que se faz em um cenário de políticas públicas de reparação à população negra.

Muitas políticas públicas em relação à população negra foram implementadas durante o período escravocrata, mas não eram praticadas. É o caso da Lei Eusébio de Queirós/1850, que proibia o tráfico de negros, mas que não era de fato praticada.

Na área da Educação, as questões étnico-raciais apresentam-se na Lei Federal nº 10.639/03 que, no artigo 26 A da LDB, inclui a obrigatoriedade de desenvolver atividades sobre os africanos, África, afrodescendentes e afro-brasileiros, trazendo a história e as contribuições positivas da etnia. (BRASIL, 2004).

Tendo como base a obrigatoriedade de desenvolver atividades sobre as questões étnico-raciais e essas atividades de estarem relacionadas a pesquisas e

estudos sobre a população negra, desenvolveu-se uma pesquisa referente aos anos de 2014 a 2016 sobre as dissertações, teses e eventos na área da informática que contemplam o tema sobre população e territorialidade negra.

Apresento dois quadros representativos: O 1º quadro, refere-se a trabalhos acadêmicos dos anos 2014,2015 e 2016, sobre temas relacionados aos Territórios negros de Porto Alegre e Territorialidade negra; o 2º quadro, refere-se aos artigos dos anos 2015 e ,2016, sobre às questões étnico-raciais em Seminários e Congressos de Informática na Educação.

O primeiro quadro apresenta dissertações dos anos de 2014 a 2015, relacionados ao tema dos Objetos de Aprendizagem na perspectiva dos Territórios Negros/Territorialidade. Referente aos anos de 2016 e 2017, não foram encontradas dissertações e teses na perspectiva de Objetos de Aprendizagem, com as questões étnico-raciais.

Quadro 1: Dissertações dos anos 2014 a 2015 relacionadas ao tema dos Objetos de Aprendizagem na perspectiva dos Territórios Negros/territorialidade

Nº	Referência	Resumo	Ano
1	<u>Objetos de aprendizagem: seu potencial de reuso na prática da educação ambiental para a população negra.</u> Autor: Dias, Juçara dos Santos Ferreira	O presente trabalho tem como motivação a preocupação expressa pelos educadores com a utilização das tecnologias na educação no contexto da educação ambiental, quando a realidade brasileira é de maioria negra na sala de aula da educação pública.	2014- Dissertação
2	<u>Objetos de aprendizagem como mediadores para o ensino de história africana e afro-brasileira: um olhar sobre a prática do professor de química</u> Autor: Santos, Enio da Silva	Discutimos neste trabalho aspectos relevantes quanto à utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em ambientes escolares, bem como a prática pedagógica na utilização de ferramentas digitais. Diante a diversidade de mídias, destacamos neste texto as principais características dos objetos de aprendizagem, apresentando detalhadamente quatro materiais didáticos construídos por uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal de Uberlândia, durante a vigência do projeto RIVED (Rede Interativa Virtual de Educação).A análise dos dados foi realizada pelo método da análise textual discursiva, e nossos resultados apontam que os professores de Química, que estão em atividade nos colégios, conhecem, superficialmente, a existência da Lei 10.639/03 que apresenta a obrigatoriedade de se ensinar temas relacionados à História da África e Cultura Afro-brasileira em todos os níveis de ensino, e estes não receberam nenhuma formação para o cumprimento do que dispõe esta legislação.	2014- Dissertação

3	<u>De colônia africana a bairro Rio Branco: desterritorialização e exílio social na terra do latifúndio: Porto Alegre, 1920-1950.</u> Autor: Silveira, Alexandre Barcelos	Existiu no final do século XIX e metade do XX um território em Porto Alegre que recebeu um grande número de ex-cativos após o fim da escravidão. Nele, laços de parentesco se firmaram. Tradições, religiosidade e cultura foram cultivadas no momento em que a imigração se avizinhava, como no resto do Brasil. Este território era denominado Colônia Africana.	2015 Dissertação
4	<u>Um percurso possível: uma etnografia do projeto Territórios Negros ...</u> Autor: Ruppenthal, Francieli Renata		2015 Dissertação
5	Territórios em disputa: A (INVISIBILIDADE DOS TERRITÓRIOS NEGROS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE Autor: Medeiros, Tanise Baptista de		2016 artigo/ trabalho de conclusão

Fonte: Elaborado pela autora

No Quadro 2, referente aos eventos de Informática na Educação (SBIE e CBIE), nos anos de 2015 e 2016 foram encontrados um total de 11 trabalhos sobre Objetos de Aprendizagem, porém somente um trabalho relacionado às questões étnico-raciais sob ótica da língua indígena. Referente à etnia negra, não há trabalhos relacionados.

Quadro 2: Eventos de Informática na Educação, referentes aos temas sobre Objetos de Aprendizagem e questões étnico-raciais

EVENTO/ANO	TEMA	ASSUNTO RELACIONADO
SBIE 2015- Simpósio Brasileiro de Informática na Educação	<u>Recomendação de Objetos de Aprendizagem baseada na Popularidade dos Objetos e nos Estilos de Aprendizagem dos Alunos.</u>	Acesso dos OA com base no ensino aprendizagem dos alunos
SBIE 2015	<u>Recomendação de Objetos de Aprendizagem utilizando Filtragem Colaborativa: Uma comparação entre abordagens de pré-processamento por meio de clusterização.</u>	Filtragem de OA em rede colaborativa
SBIE 2016	<u>Analisando o cenário brasileiro de pesquisa de objetos de aprendizagem.</u>	Cenários de pesquisa sobre OA
	<u>Objetos de Aprendizagem Móveis Uma análise de requisitos funcionais para auxiliar os desenvolvedores.</u>	Requisitos para desenvolver ferramentas mais atrativas

	<u>Adequação de objetos de aprendizagem da disciplina de Redes de Computadores para a inserção de acessibilidade</u>	Objetos de Aprendizagem visando a inclusão
CBIE- 2015 Congresso Brasileiro de Informática da Educação	<u>Avaliação de Acessibilidade Visual de um Repositório de Objetos de Aprendizagem</u>	Inclusão visual
	<u>Redes Sociais e Fabricação Digital na Construção de Objetos para apoio a Atividades Educacionais</u>	Construção e divulgação dos OA
	<u>O Uso da Tecnologia como Ferramenta de Compartilhamento e Preservação do Dialeto Indígena</u>	Uso da tecnologia e a utilização da língua indígena
CBIE 2016	<u>Objetos de Aprendizagem na Educação Estatística: Vem Aprender</u>	Aprendizagem de estatística
	<u>Quantium: um objeto de aprendizagem sobre o uso da linguagem em gêneros textuais emergentes</u>	(Gêneros textuais)
	<u>Kit-Log: Objeto de Aprendizagem para Auxílio no Processo de Ensino-- Aprendizagem de Lógica de Programação</u> (ensino de programação).	Ensino de programação.
SITED 2017	Primeiro evento ocorreu em maio/2017, não disponível a publicação dos artigos	-----

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando as informações dos dois quadros, percebe-se a importância de mais pesquisas e estudos que contemplem o desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem para o processo de ensino e aprendizagem das questões étnico-raciais.

Esta pesquisa de dissertação tem o compromisso educacional e social, por abordar a inclusão digital associada às questões étnico-raciais e a formação de professores. Pois, para que tenhamos respeito à diversidade cultural e tolerância racial, esse tema deve ser abordado no mundo acadêmico, principalmente nas licenciaturas, por estar ligado à sala de aula, à Educação.

A formação de professores para as relações étnico-raciais é quesito importante para a superação das desigualdades. E o Plano Nacional de Educação (PNE) traça vinte metas e estratégias, que visam qualidade e equidade na Educação.

Acredita-se que a busca pela equidade e qualidade da Educação em um país tão desigual como o Brasil, é uma tarefa que implica políticas públicas de Estado que incluam uma ampla articulação entre os entes federativos.

Vive-se atualmente um momento fecundo de possibilidades, com bases legais mais avançadas e com a mobilização estratégica dos setores públicos e de atores sociais importantes nesse cenário.

É possível realizar um bom trabalho de alinhamento dos planos de educação, para fazermos do próximo decênio um virtuoso marco no destino do nosso país (PNE, 2014)¹⁹:

O PNE terá vigência de dez anos (2014-2024), tendo como exigência constitucional, uma avaliação a cada dois anos. A meta 1 tem como foco o acesso e permanência do aluno na escola e apresenta como finalidade: Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco) por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE, constitui-se em um grande desafio para os municípios, o Distrito Federal, os estados e a União. (PNE, 2014)

Destaca-se algumas estratégias para atingir a meta 1:

Criar mecanismos para o atendimento individualizado dos alunos do ensino fundamental (Estratégia 2.3); fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e do aproveitamento escolar dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso escolar dos alunos, em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, adolescência e juventude. (PNE, 2014)

A meta 1 vem ao encontro deste estudo, na medida que propõe um monitoramento das situações de discriminação e preconceitos na escola. Esta é a contribuição desta dissertação quando propõe a pesquisa relacionada a uma educação antirracista.

¹⁹ Endereço eletrônico

A pesquisa desenvolveu-se a partir do problema de pesquisa e objetivos apresentados a seguir:

3.1 Hegemonia e contra-hegemonia para as relações étnico-raciais

O processo histórico da população negra foi o da luta de classes. Por um lado, a classe dos grandes latifundiários, donos das grandes fazendas, de gados e de negros e de outro, a população negra escravizada.

O conceito de classe social, segundo Camila Betoni (2014) no site *InfoEscola* (BETONI, 2014)²⁰, é um termo usado para dar a ideia de que existem distâncias sociais significativas na sociedade.

Isso quer dizer que indivíduos e grupos são diferentes entre si e ocupam lugares diferentes na sociedade. Entretanto, sociologicamente, não se pode falar em classes sociais sem pontuar a existência de relações desiguais entre elas.

Na prática, isso quer dizer que há sempre uma relação de dominação entre uma classe e outra. A diferença na possibilidade de acesso ao poder político, ao poder econômico, aos bens culturais, à educação e a outros prestígios valorizados em nossa sociedade marcam a diferença entre as classes sociais.

Com base no conceito de classe social, a população negra, por muito tempo não foi definida como classe e sim como objeto de compra e venda. O período da escravidão no Brasil de 1530 a 1888 e a abolição em 13/05/1888 foram processos políticos de estado que fizeram com que a população negra se mantivesse à margem da sociedade, com desigualdades sociais.

O filósofo marxista Antonio Gramsci mudou o conceito de práxis, entendendo-a como história: “como fazer-se da própria história, processo que se dá com a interferência do gênero humano nas condições ambientais para consecução dos seus propósitos e necessidades” (CANCIAN, 2008). Pensando em Educação, Luiz Carlos de Freitas, diz:

Marx tinha um conceito bastante amplo de educação, não estava preocupado apenas com a educação escolar, mas com a formação plena do ser humano, o que chamava de omnilateralidade. Quando Marx propõe, em linhas gerais, um modelo de educação para filhos da classe proletária, ele tem a consciência dos limites que estão dados pela sociedade capitalista. Por isso chama a atenção para o

²⁰ Endereço eletrônico

cuidado que os trabalhadores devem tomar com o poder ideológico do Estado sobre a educação. (FREITAS, 2008, p. 101)

É visível que a escola, desenvolvendo práticas a partir do poder ideológico do Estado, vai reproduzir as desigualdades existentes, assim não vai proporcionar a reflexão sobre a discriminação, racismo e desigualdades apresentadas na sociedade.

A escravidão aconteceu em vários momentos da civilização, mas a diferença da escravidão moderna em relação à antiga é que, além da barbárie desproporcional imposta aos africanos, foi introduzido na sociedade o racismo, sendo um conceito muito devastador para o povo negro.

Apesar de ter acontecido a “libertação dos escravos”, o racismo é ativo na sociedade nos tempos atuais e a discriminação racial cria desigualdades na distribuição de renda e nas oportunidades sociais.

Segundo Gas-pa (2014)²¹:

A novidade trazida pelo séc. XVI é que no Novo Mundo a escravidão, já como modo de produção, era justificada na origem do escravizado, que traria a reboque uma suposta inferioridade intelectual e cultural de um povo que tinha em comum o mesmo fenótipo, numa ponta a outra, a superioridade do branco.

Explica-se a pobreza intelectual e material dos afrodescendentes pelos diversos séculos de exploração e discriminação sofridas, até hoje, em benefício das classes privilegiadas.

A exploração dos brancos sobre os afrodescendentes é comentada por Carvalho (2006, p. 60):

Lembremos que em 1888, ano da abolição da escravatura, os brancos e aqueles não brancos, detinham, o controle sobre todas as áreas de decisão e influência na sociedade: eram os proprietários das terras e dos meios de produção, controlavam o comércio interno e externo, a alta burocracia, o judiciário, o exército e a polícia; detinham o poder político e dominavam as profissões liberais, como Medicina e Engenharia. E esse controle de quase todos os espaços jamais saiu de suas mãos. Quanto aos negros, estavam confinados às atividades de baixo prestígio e de difícil acumulação de riqueza, como as tarefas agrícolas e os trabalhos manuais de menor qualificação.

²¹ Endereço eletrônico

A elite impôs aos afrodescendentes dois conceitos criados e sustentados pelo capitalismo, primeiro: o pobre, especialmente o negro, não fica rico e nem acumula bens materiais, porque gasta tudo o que possui, quer sempre aproveitar a vida, não sabe economizar; segundo: o negro faz parte de uma raça inferior, não tendo capacidade de progredir, de aprender, de se civilizar, de mudar de classe.

São agregados aos afrodescendentes conceitos discriminatórios que eles terão de ultrapassar para conseguir superar as dificuldades. Portanto, Claudio Reis (2010, p. 2) nos diz que:

Assim os negros possuem uma dupla tarefa, a de desvendar os motivos pelos quais são operários e também pelos quais são submetidos ao racismo pelas elites em geral, mas fundamentalmente a branca. Sabe-se, que a grande parcela dos afrodescendentes brasileiros está inserida na classe baixa brasileira.

O capitalismo impõe desigualdades raciais e sociais em que o negro pobre recebe menor salário que o branco pobre. Suas condições de moradia são precárias, mora, geralmente, em vilas, favelas, nos morros, sem as mínimas condições de saneamento; sua escolaridade é menor que a dos brancos. Muitos não conseguem terminar o Ensino Médio e poucos conseguem cursar uma Universidade; seu atendimento nos hospitais públicos é péssimo, entre outros entraves que negros e negras enfrentam no dia a dia.

Tragtenberg (2002, p.4) comenta que: “(...), onde a frase lapidar ‘a pobreza tem cor’ resume muito da relação entre discriminação racial e exploração capitalista, vem da combinação perversa entre racismo e capitalismo em nosso amado Brasil”. (...) “Do ponto de vista teórico, é possível entender que o sistema capitalista tende a gerar desigualdade, ao transferir riquezas de uma classe explorada a uma classe exploradora, em termos gerais”. Quanto ao tema, Freitas pergunta:

Será possível ser marxista dentro de um sistema educacional controlado pelo Estado burguês? Pensando na população negra, tivemos avanços significativos em vários aspectos sociais, inclui-se a educação como fator importante para o processo de luta de classes, porém a grande problemática dos educadores é conhecimento/questionamento/problematização/reflexão sobre o seu racismo, preconceito, discriminação, construídos ao longo dos anos em que a população negra foi escrava, não tendo condições de ascensão, visões essas transmitidas também na sala de aula e reforçando variadas formas de discriminação, em muitas vezes não levando a reflexão do processo histórico da população negra e o porquê de se encontram em desvantagens, e por isso sendo

necessário a implementação de políticas públicas de reparação racial e social. (FREITAS, 2008, p. 95)

A etnia negra foi escravizada, os africanos foram obrigados a estar na condição de escravos, uma condição imposta pela burguesia capitalista, onde havia comercialização de negros para mão de obra barata, visando grandes lucros, individuais e para o Estado.

Pensando na escola pública como instituição de transformação, implementou-se a Lei 10.639/03 que torna obrigatório nas escolas públicas e particulares o estudo da África, africanos e afrodescendentes de forma positiva, trazendo suas culturas e contribuições para a sociedade e nação.

A referida lei vem com o objetivo de oportunizar a ascensão da população negra, gerando um maior conhecimento político e social das novas gerações negras e não negras frente às desigualdades sociais, movimentos sociais e de luta de classes. Freitas, destaca que:

(...) diante de tal realidade nos parece claro e urgente a necessidade de pensar, enquanto educadores da escola pública, a quem interessa a transformação da realidade e a quem interessa a sua manutenção. Tendo em vista que a escola pública é, por excelência, a escola da classe trabalhadora, não temos outro caminho a não ser o compromisso ético de garantir a esta classe o máximo conhecimento e que este conhecimento lhes permita olhar e interpretar cientificamente o mundo (FREITAS, 2008, p. 100)

Não é nada interessante que a classe trabalhadora conheça o modo capitalista no qual está inserida, assim não o questiona. A contra-hegemonia se constitui a partir dos questionamentos do modo capitalista, que são as lutas, as resistências e construção de hegemonias para fortalecer os embates da contra-hegemonia.

Na obra *O Conceito de Hegemonia em Gramsci*, o autor, Gruppi (1978), destaca que “Gramsci privilegia uma formação social concreta e postula formular para ele um planejamento estratégico-tático que viabilize a expansão da força política e social da classe operária e faculte a esta a conquista do poder”. Gruppi ainda salienta que:

Gramsci em toda sua amplitude, isto é, como algo que opera apenas sobre a estrutura econômica e sobre a organização política da sociedade, mas também sobre o modo de pensar, sobre as orientações ideológicas e inclusive sobre o modo de conhecer (GRUPPI, 1978, p. 3).

Cabe conceituar: “a hegemonia é a capacidade de direção, de conquista de alianças, capacidade de fornecer uma base social ao Estado proletário” (GRUPPI, 1978, p. 5). Pensando na condição hegemônica do Estado, não é lucro e nem interessante que o proletariado questione a realidade do modo capitalista e sim, o Estado moldar o proletariado para servir à classe burguesa.

Moura Leite e Schlesener (2007), apresentam a hegemonia no cenário político. Em Gramsci, o conceito de hegemonia é apresentado na sua plenitude pois, sua ação vai além da estrutura econômica, atingindo o modo de pensar, de conhecer e as orientações ideológicas e culturais. A escola, sendo um aparelho ideológico, tem função pedagógica e social de manter ou não a hegemonia centrada no poder, quando se trata do cenário quem manda, quem dita as regras e quem obedece.

As autoras apresentam a relação da educação e hegemonia e destacam que: “O papel que a educação desempenha tanto na hegemonia visa as relações sociais, que incluem o homem, cujo objetivo é modificar ou manter uma estrutura social” (MOURA LEITE, 2007, p. 3833).

Este homem é histórico e se constitui através dos processos de apropriação do conhecimento individual, pois traz a sua história e em massa, relacionado com outras histórias e outros processos históricos, assim constituindo uma hegemonia de resistência, que se constitui como contra-hegemonia.

Contrapondo com o processo histórico da população negra, e a Educação, ainda recentemente a escola manteve as relações sociais de poder da etnia branca sobre a etnia negra, não desenvolvendo a tomada de consciência para superar o senso comum, pois para o país era produtivo e enriquecedor ter mão de obra barata, tanto no período escravocrata como no pós-abolição.

A tomada de consciência referente à população negra inicia-se com as resistências de negros que fogem para os quilombos, e dos abolicionistas que pressionavam para o fim da escravidão e hoje, pode-se pensar que a tomada de consciência é constituída pela contra-hegemonia, que se faz em um cenário de políticas públicas de reparação à população negra.

4 A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO E A INCLUSÃO DA POPULAÇÃO NEGRA MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS

Moraes (PRENSKY, 2001)²² traduz o que Prensky apresenta sobre Nativos Digitais e Imigrantes Digitais no cenário educacional. Os Nativos Digitais, nascidos no mundo das tecnologias, Prensky denomina “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Os Imigrantes Digitais são os que não nasceram na era digital, mas foram apropriando-se da linguagem já dominada pelos “falantes nativos”.

Enfatiza o autor, a importância de compreender como ocorre a aprendizagem dos Imigrantes Digitais, facilitando o entendimento do cenário educacional com o uso das tecnologias em sala de aula. No caso da pesquisa, a utilização da ferramenta digital *Hot Potatoes* na construção de Objetos de Aprendizagem (OA).

A dificuldade em mudar a visão de mundo e as estratégias por parte dos Imigrantes Digitais são apresentadas pelo autor, não como visão negativa, mas, como um desafio por parte dos Imigrantes que, muitas vezes optam por não desacomodar-se e fingir que não é necessário apropriar-se das mudanças como facilitadoras dos processos da educação e de mundo.

Para Prensky, o “sotaque do imigrante digital” vai estar sempre inserido nas aprendizagens com a era digital. Ele apresenta alguns desses “sotaques”, como imprimir e-mails, documentos, para poder visualizá-lo e depois editar e encaminhar ao destino. Outro exemplo atual, no mundo acadêmico, é a impressão de artigos para ler, prática bem comum entre os Imigrantes Digitais, sendo que existem ferramentas que possibilitam a leitura no próprio dispositivo.

Conforme argumenta Teresa Cristina Rego, na perspectiva de Vygotsky, construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através do outro que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas (REGO, 2013, p. 110). A partilha de conhecimentos é uma ação importante para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra e a construção dos OA como ferramenta pedagógica tem o objetivo de proporcionar a aprendizagem.

Nesta pesquisa, os professores/estagiários, na sua grande maioria, são Nativos Digitais, pois nasceram pós anos 90 e o público de alunos, pode-se considerar Imigrantes Digitais, sendo trabalhadores/servidores da Prefeitura

²² Endereço eletrônico

Municipal de Porto Alegre com mais de 20 anos de trabalho. São alunos em processo de alfabetização tecnológica que precisam vivenciar o cenário escolar mediado pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC).

A necessidade de uma formação pedagógica para professores, referente à Informática na Educação é importante e necessária, com objetivo de oportunizar a reflexão da prática pedagógica e sua relação com os avanços das tecnologias na sociedade e no mundo do trabalho, com o recurso digital sendo o meio que proporciona uma melhor aprendizagem no processo de ensino.

Os processos de ensino e de aprendizagem se dão na interação e na mediação. Vygotsky (apud REGO, 2003) destaca a importância da interação com o outro, com o meio social. É a partilha de conhecimentos, que são importantes para que o indivíduo se desenvolva e assim, ocorra a aprendizagem:

Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são mero resultado das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio socio-cultural. Ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo. (REGO, 2003, p. 41)

Vygotsky destaca a linguagem como sistema simbólico de signos e instrumentos, fundamentais nos processos psíquicos do homem e na história da sociedade, bem como a mediação como processo para que aconteça a aprendizagem.

Os sistemas de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números), assim como os sistemas de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. (VYGOTSKY apud PONTES, 2014, p. 27)

Pensar em Informática na Educação, implica em mudanças psíquicas e históricas. A cada dia o mundo apresenta-se mais tecnológico, porém, a resistência em relação à tecnologia por parte dos educadores ainda apresenta-se de forma acentuada.

A escola precisa caminhar junto aos avanços tecnológicos, oportunizando mudanças históricas entre educadores e educandos, oportunizando a mediação/interação pedagógica e tecnológica no processo de ensino e

aprendizagem, pensando na transformação da educação enquanto historicidade social.

4.1 Objetos de Aprendizagem (OA)

Os Objetos de Aprendizagem (OA) são ferramentas digitais que têm o propósito de suporte na aprendizagem. A construção do OA faz parte dos processos de ensino e de aprendizagem, atendendo conteúdos e temáticas diversos. Inclusive, pode ser reutilizado em variados contextos, sendo peculiar o professor estar atento às especificidades dos alunos para adequar da melhor maneira o objeto e objetivos que vão propiciar a aprendizagem.

Bulegon e Mussoi (BULEGON, 2014, p. 54) afirmam: “Cada vez mais as pessoas estão cercadas por artefatos tecnológicos e são dependentes deles”. O acesso às tecnologias abre muitas possibilidades para a Educação, refletindo no modo como as pessoas ensinam e aprendem, na elaboração de materiais educacionais digitais e nas metodologias de ensino e de aprendizagem.

As autoras complementam que o meio social vai se modificando, os valores e comportamentos de seus integrantes alteram a forma da escrita dos conteúdos de aprendizagem informais, que se originam do senso comum e são processos que ocorrem, primeiramente, no meio social, para depois serem incorporados ao sistema cognitivo de cada ser.

Apesar dos conteúdos formais serem estruturados nas instituições de ensino, podem emergir do meio social. Neste sentido, a escola necessita proporcionar atividades que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico, beneficiando-se das tecnologias no contexto educacional (BULEGON, 2014, p. 55).

Vê-se a necessidade de a escola abrir-se para o novo mundo tecnológico. As resistências às mudanças são naturais, isso também apontado pelas autoras. Mas a escola deve dialogar com o mundo, que a cada dia apresenta evoluções nas variadas tecnologias, sendo vital e inevitável, pois o mundo está se informatizando cada vez mais e é necessário adaptar-se a estas mudanças.

A utilização das TIC e das mídias no ensino como: Internet, softwares educacionais, vídeo, áudio, hipermídia, tem despertado grande interesse dos educadores, tanto na modalidade presencial como à distância, pois são recursos didáticos potenciais para que ocorra a aprendizagem. Novas ideias e recursos de aprendizagem

estão sendo desenvolvidos e é preciso testá-los, indo, muitas vezes, contra a vontade e as crenças adquiridas no decorrer dos anos de trabalho em sala de aula. (BULEGON, 2014, p. 55)

O uso de OA em sala de aula é benéfico e serve de apoio nos processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando uma aula mais prazerosa, dinâmica, interativa, envolvendo várias situações de aprendizagem, para além da aula tradicional (giz e quadro negro).

Outro ponto relevante é a possibilidade de abordar as questões étnico-raciais através de Objetos de Aprendizagem, assunto de muita polêmica e que ainda traz uma dolorosa cicatriz para a população negra.

A construção de Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre traz a autoria dos professores/estagiários, bem como o conhecimento desta territorialidade negra, do resgate histórico da participação da população negra na construção da sociedade. Nesta pesquisa, especificamente, a territorialidade negra na cidade de Porto Alegre.

Quanto à autoria dos professores, cabe lembrar que relaciona-se também à utilização de uma ferramenta gratuita e livre, ferramenta *Hot Potatoes*, que permite que os estagiários/professores construam Objetos de Aprendizagem conforme o tema (Territórios Negros de Porto Alegre) e ao contexto escolar (servidores de Porto Alegre).

Eliane Aguiar e Maria Lúcia Flôres (AGUIAR, 2014, p. 15-19) apresentam as características e elementos que compõem os Objetos de Aprendizagem em sua estrutura e operacionalidade, que são: a reusabilidade, os objetos deverão ser reutilizáveis em diferentes contextos de aprendizagem; a adaptabilidade, sendo adaptável a qualquer situação de ensino.

Também, a granularidade, que é referente ao tamanho de cada Objeto de Aprendizagem (página da web, videos, figuras, textos entre outros); a acessibilidade, que oportuniza o acesso em diferentes locais (software); a durabilidade, que possibilita a continuidade da utilização independente das mudanças tecnológicas (software).

A interoperabilidade, permite operar em diversos hardware, sistemas operacionais e browsers; Metadados, são os dados do Objeto de Aprendizagem, a descrição detalhada do Objeto de Aprendizagem, facilitando sua busca nos repositórios. Conforme Rodrigues, Bez e Konrath (RODRIGUES, 2014, p. 102): “Os

repositórios são espaços na internet que permitem o armazenamento, pesquisa e a reutilização de OAs”.

Os Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros foram desenvolvidos com o objetivo de reusabilidade, utilização em vários contextos de aprendizagem e interoperabilidade permitindo utilizar nos diferentes softwares e hardwares e recursos digitais (computador, celular e tablet). A Ferramenta *Hot Potatoes* a ser apresentada é o instrumento que permite a construção de Objetos de Aprendizagem.

4.2 Ferramenta *Hot Potatoes*

Conforme Tutorial de *Power Point* disponível na internet da Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa (UARTE), a ferramenta digital *Hot Potatoes* (figura 3), desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro de Informática e Mídia da Universidade de Victoria, Canadá, contém um pacote de seis ferramentas ou programas de autor.

São eles: o *JQUIZ*- apresenta atividades de questionários de múltipla escolha e V ou F; o *JCLOSE*- podem ser criados atividades de preenchimento de lacunas; o *JCROSS*- permite construção de atividades de Palavras Cruzadas; o *JMIX*- atividades de ordenar palavras de uma frase (sopa de palavras), o *JMATCH*- associação de pares e ordenação de frases e *THE MASHER*- compila todos exercícios.

O programa permite configurar idioma, formatar o tipo de letra, cores, entre outras funcionalidades de formatação. Ao construir as atividades podem ser incluídos textos, feedbacks, percentual de acertos, imagens e etc.



Fonte: <http://hot-potatoes.softonic.com.br>

Para construir e utilizar os Objetos de Aprendizagem com a ferramenta *Hot Potatoes*, não é necessário estar conectado à Internet, somente ao instalar o programa. O usuário tem a opção de realizar um cadastro completo e não ter limite de quantidade de questões. Nesta dissertação optamos por não realizar o cadastro completo e utilizamos o limite de cinco questões por atividade (*JCLOZE*, *JQUIZ*, *JCROSS*, *JMIX*, *JMATCH*).

A escolha desta ferramenta para construir os Objetos de Aprendizagem dos Territórios Negros de Porto Alegre, justifica-se por ser uma ferramenta gratuita, de fácil utilização e por se adequar à realidade de muitas escolas públicas, que não possuem rede de Internet, com isso oportunizando os vários contextos de aprendizagem, tanto sala de informática, como na sala de aula, bem como utilizar nos variados recursos digitais móveis e não móveis (computador, tablet e celular).

4.3 Repositórios de Objetos de Aprendizagem

As autoras Rodrigues, Bez e Konrath (RODRIGUES, 2014, p. 102) apresentam o Repositório de Objetos de Aprendizagem, como o local para a pesquisa de OA, permitindo a busca de Objetos de Aprendizagem com base nas características da pesquisa do OA.

Nos repositórios, os Objetos de Aprendizagem são catalogados com a sua descrição completa (características, objetivo, entre outros). Esta descrição é chamada de metadados, pois apresenta um histórico do OA, de, como, onde e por quem foi construído, destinado a que público, tamanho, tipo do Objeto de

Aprendizagem (vídeo, jogo, *power point* etc), informações necessárias para quem pesquisa os OA.

O quadro a seguir apresenta a pesquisa em 9 repositórios de Objetos de Aprendizagem, sobre Objetos de Aprendizagem com conteúdo sobre população negra e Territórios Negros.

Quadro 3: Repositórios de Objetos de Aprendizagem

Legenda: PN (população negra); TN (Territórios Negros)

REPOSITÓRIOS	TIPO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM -OA				
REPOSITÓRIOS - OA	Vídeo	Áudio	Imagem/ mapas	Exercícios/ jogo	Softwares Educativos
Banco Internacional de OA/MEC	PN- 3 TN- 0	PN-2 TN-2	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0
RIVED/SEED- MEC	EF-0 EM-0	EF-0 EM-0	EF-0 EM-0	EF-0 EM-0	EF-0 EM-0
CESTA/CINTED/UFRGS	Obs: Aguardando aceite para acesso desde 2016				
PORTAL DOMÍNIO PÚBLICO/MEC	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0
PORTAL PROFESSOR/ MEC DO	PN-2 TN-2	PN-2 TN-2	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0

LUME/UFRGS	PN- 4749 TN-2074 variados OA				
WEBEDUC/MEC	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0
EDUCAPES/SEA UFRGS	46- 60 Obs: Nem todos os indicados pela pesquisa apresentam de fato o tema pesquisado	PN-21 TN-52	PN-35 TN-92	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0
MERLOT/ Universidade de Valência- Espanha	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0	PN-0 TN- 0

Fonte: Elaborado pela autora

A pesquisa foi realizada no ano de 2016 e revisada no ano vigente, constatando-se que não ocorreram mudanças significativas, principalmente no tipo do Objeto de Aprendizagem.

Os Objetos de Aprendizagem que compõem os repositórios são imagens, vídeos e *power point*, não constam atividades interativas e softwares educacionais que abordem as questões étnico-raciais.

Esta pesquisa vem com o propósito de contribuir e instigar a construção de Objetos de Aprendizagem mais interativos e softwares educacionais na perspectiva das questões étnico-raciais.

5 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A QUALIFICAÇÃO PARA O USO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

A concepção freiriana é a base teórica do Programa Compartilhar da Prefeitura de Porto Alegre. O documento do Programa Compartilhar (Anexo B) apresenta a linha pedagógica do processo de ensino e aprendizagem e a formação dos professores/estagiários que compõem o Programa Compartilhar.

O documento apresenta uma concepção de professores construtores, que proporcionem a compreensão da realidade, por parte dos alunos/servidores e estes transformem positivamente a realidade pessoal e profissional.

Paulo Freire, na sua reflexão, “ensinar exige compreender que a Educação é uma forma de intervenção do mundo” diz que “sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou classes sociais” (FREIRE, 2013, p. 64).

É nesta perspectiva que estrutura-se um modelo pedagógico pautado no mundo do trabalho, alicerçado na educação como forma de emancipação na vida profissional e pessoal, visando o conhecimento que se incorpora aos elementos da própria vivência do aluno/servidor da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, bem como compreender a luta contra as formas de opressão, exclusão e discriminação na sociedade.

Paulo Freire tem como uma das suas bases o diálogo, prática que possibilita a conscientização, objetivando a formação de cidadãos conscientes da realidade social. Na formação de professores desenvolve-se a concepção freiriana pautada no diálogo para transformar a realidade opressora.

Outras concepções também fazem parte do currículo de formação dos professores/estagiários, a concepção de interação social (Vygotsky), defendida por Teresa Cristina Rego, diz que a aprendizagem se dá através do contato com o outro, o conhecimento é construído através da vivência social, o contato com o social é que dá condições da aprendizagem:

O desenvolvimento do sujeito humano se dá a partir das constantes interações com o meio social e que vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Assim, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro, que indica, delimita e atribui significados à realidade (REGO, 2003, p. 61).

A formação pedagógica dos professores/estagiários é pensada enquanto formação e atuação do Programa Compartilhar de forma interdisciplinar, as diferentes áreas do conhecimento dialogam entre si, compartilham seus conhecimentos. A interdisciplinaridade trazida pela autora Ivani Fazenda como ousadia e busca ao conhecimento.

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar currículo apenas na formação de sua grade. Porém se definirmos interdisciplinaridade como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores. (FAZENDA, 2008, p. 17)

É na ousadia da interdisciplinaridade como apresenta Ivani Fazenda (2008), que foi pensado o trabalho interdisciplinar das disciplinas do Programa Compartilhar para construção dos Objetos de aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre.

Para a construção de Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre com os professores/estagiários, a prioridade foi que as disciplinas não pertencessem à mesma área didática e, sim, que dialogassem entre as diferentes áreas do conhecimento, constituiu-se o seguinte formato: Biologia e Artes; Inglês e Língua Portuguesa, Geografia e Física, Educação Física e História.

O processo de formação pedagógica referente à ferramenta digital *Hot Potatoes*, foi desenvolvido através da interação entre os sujeitos da pesquisa, professor formador e pesquisadora, com o objetivo de apropriar-se desta ferramenta para a construção dos Objetos de Aprendizagem sobre Territórios Negros.

A formação sobre a referida ferramenta aconteceu no mês de abril/2016 e a mediação no processo de aprendizagem foi fundamental para a construção do conhecimento e da apropriação na utilização da ferramenta digital.

A partir daí, a interdisciplinaridade, o diálogo entre as diferentes áreas, foram introduzidos: “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21).

O processo de aprendizagem e construção dos Objetos de Aprendizagem foram pensadas para acontecer em duplas, oportunizando um olhar significativo das áreas de conhecimento relacionando-os aos Territórios Negros de Porto Alegre.

Neste processo, não existirá saber mais ou saber menos, como fala Paulo Freire e sim saberes diferentes que irão interagir para a construção do conhecimento, ou seja, toda a construção de conhecimento vai favorecer a aprendizagem.

Outro fator importante no processo de aprendizagem é a educação alicerçada no mundo tecnológico. A importância da Informática da Educação e a inserção da tecnologia vão potencializar o conhecimento e o processo de aprendizagem.

Vive-se um intenso desenvolvimento tecnológico, a escola e os espaços escolares não podem ser mais pensados sem o apoio das tecnologias, as resistências ainda apresentadas na área educacional devem ser refletidas de modo a perceber a importância da educação. Acompanhar o mundo tecnológico, que recursos e ferramentas digitais têm por objetivo auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, a informática, como recurso pedagógico usado no auxílio ao processo de construção de conhecimento, requer maior domínio sobre conteúdos disciplinares, processo de construção de conhecimento, como intervir nesse processo e aspectos computacionais. Isso implica maior compromisso na sua formação. Por isso, a formação do professor envolve muito mais do que provê-lo com ensino técnico sobre computadores. Ela deve criar condições para o professor construir conhecimentos sobre os aspectos computacionais; compreender as perspectivas educacionais subjacentes aos softwares em uso, isto é, as noções de ensino, aprendizagem e conhecimento implícitas no software, e entender por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica. (VALENTE, 1999, p. 23)

A Educação mediada pelo computador ou outros recursos/ferramentas tecnológicas permite a busca de outras formas de ensinar e aprender. A Educação não mais centrada na instrução, no conhecimento do professor, pautada numa escola tradicional e sim, uma escola recheada de descoberta, autorias e construção, uma escola pensada na emancipação educacional e social.

Os acontecimentos do mundo, não podem ser desconectados da escola, as atualidades das informações, a pesquisa e a interpretação dessas informações devem fazer parte do currículo e das reflexões no campo educativo.

No interpretar das informações, tem-se a seguinte reportagem, do jornal El País: *A internet revela que o Brasil é um dos países mais racistas do mundo:*

A Internet chegou para provar que somos um dos países mais racistas do mundo, tanto se olharmos os números de denúncias, como no racismo institucionalizado das polícias, no serviço médico, na mídia, no mundo corporativo” (MARTÍN, 2016)²³

Transformar a Internet como recurso pedagógico na escola não deve ser um mero pesquisar e, sim, pesquisar a informação, interpretá-la e refletir sobre a informação.

Baseado neste fato, a escola vê essa situação como fato isolado, individual, não permitindo uma discussão mais ampla da situação, a escola deveria trazer um repensar sobre a cultura da população negra, as contribuições, lutas e políticas públicas relacionadas à população negra. Essa reflexão, é apresentada na fala de Munanga, na citação:

Sem minimizar o impacto da situação socioeconômica dos pais dos alunos no processo de aprendizagem, deveríamos aceitar que a questão da memória coletiva, da história, da cultura e da identidade dos alunos afrodescendentes, apagadas no sistema educativo baseado no modelo eurocêntrico, oferece parcialmente a explicação desse elevado índice de repetência e evasão escolares. Todos, ou pelo menos os educadores conscientes, sabem que a história da população negra quando é contada no livro didático é apresentada apenas do ponto de vista do “Outro” e seguindo uma ótica humilhante e pouco humana (MUNANGA, 2005, p. 16)

A escola é uma instituição permissiva do racismo, da discriminação e da negação, em sua grande maioria, de que não existe racismo: “somos todos iguais”. Existe uma resistência em desenvolver atividades pedagógicas antirracistas que, muitas vezes, ficam a cargo de professores negros e as atividades concentram-se somente no mês de novembro. Esta é uma experiência/fala enquanto professora e coordenadora pedagógica.

Essa atitude reforça a resistência por parte da escola, pois trabalhar as questões étnico- raciais não se resume somente ao mês de novembro ou mostrar que houve cumprimento da Lei Federal Nº 10.639/03. Desenvolver atividades pedagógicas antirracistas é uma questão de conhecimento, reflexão, pertencimento e cidadania.

Justificando esta reflexão com base no que apresentam as autoras Kaercher e Ramos:

²³ Endereço eletrônico

Somos todos racistas: racismo como uma construção cultural, a afirmação trazida pretende iniciar uma provocação, a de que nossa cultura e, portanto, os artefatos, narrativas e práticas que nos rodeiam apresentam conteúdo racista. O que queremos provocar com isso é que o racismo, em outras palavras, é ensinado e aprendido em nossa cultura, por meio de narrativas e práticas construídas e veiculadas. Também através do silêncio, nas imagens mostradas ou escondidas, somos educados para sermos racistas: nas salas de aula não há livros com heróis ou princesas negras; não há outdoors mostrando negros em posições de destaque; quando a TV convida algum profissional importante para falar de algum assunto – desde futebol até as eleições presidenciais – esse alguém sempre é branco. Por outro lado, se vamos mostrar a fome no mundo, os tiroteios nas favelas, as brigas nos estádios de futebol ou qualquer outra coisa ruim, mostraremos negros. Essas representações culturais, que se fortalecem como padrões, vão ensinando a todos nós, negros e brancos, a sermos racistas: a associarmos o negro a referenciais de não protagonismo, de não beleza, de não capacidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2014, p. 2).

A Lei Federal Nº 10.639/03 dá a legitimidade em desenvolver as questões étnico-raciais na escola. O que se vê na prática são as reflexões sobre a população negra começarem somente no mês de novembro, o mês da Consciência Negra. Que consciência negra se quer de uma sociedade, que somente lembra da população Negra no mês de Zumbi dos Palmares?

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou a Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024), através da resolução 68/237, que tem por objetivo promover a conscientização sobre os perigos do racismo e do preconceito nos dias de hoje.

Para tanto, apresentou três metas: o reconhecimento, que implica no direito à igualdade de condições em âmbito social e educacional e valorização da cultura do povo afrodescendente; justiça, que implica em garantir igualdade perante a lei e aos tribunais nacionais, acesso e tratamento igual como todos cidadãos; o desenvolvimento, que implica garantir a ativa, livre e significativa participação por todos os indivíduos, inclusive afrodescendentes, em educação, moradia, emprego, saúde e medidas contra a pobreza, sendo uma das causas e consequências da discriminação social (ONU-BR, 2012, p.1).

Frase do Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-Moon: “Devemos lembrar que os povos afrodescendentes estão entre os mais afetados pelo racismo.

Muitas vezes, eles têm seus direitos básicos negados, como o acesso a serviços de saúde de qualidade e educação” (ONU-BR, 2012) ²⁴

A declaração de Ban Ki-Moon retrata o que a Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Comitê para a Democratização da Informática e o site *To Be Guarany* revelam sobre a população negra em relação ao mundo digital.

A população negra, ainda apresenta o menor índice de acesso, comparado com a população branca, conforme estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Comitê para a Democratização da Informática. O Mapa revela que a maior concentração de pessoas com acesso a computador (41,66%) está localizada entre aquelas que se definem como amarelos, contra 15,14% dos brancos, 3,97% dos negros e 3,72% dos índios” (FGV, 2014)²⁵

Os dados, estatísticas e projeções de internet do site *To Be Guarany* (2015), revela o Brasil, no item Desigualdade Social:

A desigualdade social, infelizmente, também tem vez no mundo digital: entre os 10% mais pobres, apenas 0,6% tem acesso à Internet; entre os 10% mais ricos esse número é de 56,3%. Somente 13,3% dos negros usam a Internet, mais de duas vezes menos que os de raça branca (28,3%). Os índices de acesso à Internet das Regiões Sul (25,6%) e Sudeste (26,6%) constata com os das Regiões Norte (12%) e Nordeste (11,9%)” (*To Be Guarany*, 2015)²⁶

Na atual conjuntura da Educação e da realidade das escolas públicas em relação às tecnologias, percebe-se os desafios existentes quanto ao acesso à internet, situação vivenciada por mim e muitos colegas das redes municipal e estadual, referente à desigualdade social digital, que tem ancestralidade negra.

Outro fator preocupante nas escolas públicas é a precariedade na logística digital, com falta de recursos, salas de informática sucateadas, inexistência de internet ou dificuldades de sinal de internet, e salas de informática, sendo utilizadas com outros fins pedagógicos.

Sendo que ainda persiste a grande resistência de professores ao uso das tecnologias na educação, resistentes ao novo, resistentes à relação de troca com alunos cada vez mais atentos aos avanços tecnológicos.

²⁴ Endereço eletrônico

²⁵ Endereço eletrônico

²⁶ Endereço eletrônico

A citação de Freire, a seguir, retrata como o processo de ensino e de aprendizagem sobre a Informática na Educação, devendo ser pensado e construído para que ocorra a desconstrução da resistência de professores em relação à Informática na Educação e aos nativos digitais (Prensky):

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2013, p.25)

Pensar nas grandes possibilidades da informática na Educação, na formação de futuros professores, como forma de emancipação e intervenção social. O cenário apresentado indica necessidade de criar políticas, programas e formações de incentivo à inclusão digital, principalmente nas escolas localizadas nas periferias, que concentram a maior população de alunos negros.

A escola também precisa estar aberta a novas propostas do processo de ensino e aprendizagem, mediados pelas tecnologias pois, ainda apresenta resistência em desenvolver propostas que atendam a inclusão digital.

O uso de OA em sala de aula é benéfico e serve de apoio nos processos de ensino e de aprendizagem, proporcionando uma aula mais prazerosa, dinâmica, interativa, envolvendo várias situações de aprendizagem, para além da aula tradicional (giz e quadro negro).

Outro ponto relevante é a possibilidade de trabalhar as questões étnico-raciais, devido aos inúmeros casos de racismo enfrentados pela população negra, em situações sociais ou por meio virtual.

A Lei Federal Nº 10.639/03 é uma política pública que dá legitimidade e obriga as escolas a desenvolverem práticas pedagógicas sobre a África, os africanos e afrodescendentes, de forma positiva e reflexão sobre o processo histórico da população negra. A referida Lei Federal traz, na sua essência, a oportunidade do conhecimento da diversidade cultural, interpretar e questionar o que o mundo nos revela. Refletir sobre todas as formas de desigualdade racial e social, estar atento e impedir o racismo velado que existe no Brasil, de que todos somos iguais, porém as estatísticas nos revelam dados alarmantes da desigualdade entre negros e brancos, entre negras e brancas e entre homens negros e mulheres negras, desvantagens da população negra na pirâmide social.

Mesmo com a obrigatoriedade da Lei Federal Nº 10.639/03, para o ensino de história da África, dos africanos e dos afrodescendentes, os dados do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (TCE) de 2015 referentes ao art. 26-A da LDB (obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena) nas escolas municipais do Rio grande do Sul, que contou com a participação de 493 municípios do Rio Grande do Sul, apresentam nas disposições finais que:

O presente estudo materializa mais uma iniciativa do Tribunal de Contas do RS, com o objetivo de ampliar o debate sobre a implementação das melhores práticas visando ao atendimento das obrigações fixadas pelo artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases. Também se buscou sensibilizar os gestores públicos sobre a importância do ensino da história e da cultura de diversas etnias, na mesma linha de concretização da LDB nesse ponto. Questionados sobre a forma de tratamento da matéria nos projetos políticos pedagógicos e nos planos de ensino, grande parte dos municípios mencionaram que o tema foi abordado de forma pontual ao longo do ano letivo da rede municipal de ensino, tendo sido elencados como prática de inserção do assunto nas disciplinas o “dia da consciência negra”, o “mês do índio”, entre outros. Dessa forma, observa-se que, não obstante o alto índice de declarações no sentido de obediência ao dispositivo no artigo 26 - A da LDB, deve-se questionar se a forma de abordagem da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena efetivamente atende ao espírito da norma”. (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, 2015, p. 39)

Com base na pesquisa do TCE sobre o artigo 26-A da LDB, percebe-se que a maioria dos municípios “cumpre” a Lei Federal, trabalhando no Dia da Consciência Negra (20 de novembro) e no Dia do Índio (19 de abril).

Ou seja, não podem ser questionados que não há aplicabilidade, porém, o espírito da lei é de uma abordagem pautada na identidade negra, luta dos movimentos sociais, resistências cotidianas contra o preconceito, discriminação e o racismo da sociedade. Seria uma consciência negra em prol de quê?

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 1996, p. 39)

Paulo Freire fala da importância da formação permanente de professores, da reciclagem pedagógica, da reflexão da prática. Vivemos em tempos de tecnologia, vivemos ainda com um racismo latente, precisamos mudar a forma de ver o mundo.

Ribeiro (2015), reforça o dever que a sociedade tem de realmente desenvolver a democracia racial, a democracia enquanto sociedade de direito e os deveres enquanto cidadão de direito. Pois, na atual conjuntura, a população negra só consegue construir esse processo através das políticas públicas vigentes, fazendo jus aos seus direitos enquanto cidadão.

Lincoln reforça o poder da educação enquanto possibilidade de interpretar a sua história, do seu país e a história do outro, repercutindo em uma sociedade mais democrática, ou seja, geral, expressada por Lincoln e finalizada por este, como um período de felicidade. (CUOMO, 1990)

Uma escola que apresente para seus alunos a diversidade, que contribui para os avanços da sociedade, com crianças negras identificadas e percebendo também os seus antepassados construtores dos avanços da humanidade.

Cuomo (1990) apresenta o pensar de Abraham Lincoln:

Sobre o assunto da educação, não presumindo ditar qualquer plano ou sistema, respeitá-lo, só posso dizer que eu vejo como o assunto mais importante que nós como um povo, pode ser envolvido. Em que cada homem pode receber pelo menos, uma moderada educação e, assim, ser capaz de ler as histórias de seu próprio país e de outros países, pelas quais ele possa apreciar devidamente o valor de nossas instituições livres. Parece ser um objeto de vital importância e, por conta disso, vantagens e satisfação a ser derivada: todos serem capazes de ler as escrituras e outras obras, tanto de natureza religiosa e moral, para si. Por minha parte, desejo ver o momento em que a Educação por seus meios, moralidade, sobriedade, empreendimento e indústria, se tornará muito mais geral do que no presente e gratificada por tê-la em meu poder para contribuir para o avanço de qualquer medida que possa ter uma tendência para acelerar o período feliz. (CUOMO, 1990, p. 9-10. Tradução da autora)

Hoje, um mundo com avanços tecnológicos mas, ainda com alguns retrocessos, principalmente em relação à valorização da diversidade cultural do mundo, da sociedade, do bairro, do contexto social e escolar em que estão inseridos. É preciso perceber as transformações para além dos muros da escola, para além dos nossos pré-conceitos.

5.1 O uso do celular como ferramenta pedagógica na sala de aula

Na atual conjuntura, as tecnologias móveis cada vez mais fazem parte da vida social dos indivíduos, a cada dia há inovações e avanços dos dispositivos móveis

pelo mundo. Com base nos avanços tecnológicos vê-se a importância da escola também acompanhar a tecnologia, porém, percebe-se no cenário educacional, mais precisamente no Ensino Fundamental, mas também no Ensino Médio, resistência por grande parte dos professores, quanto à utilização dos dispositivos móveis em sala de aula e um dos “vilões” é o uso do celular.

Fatores que a educação enfrenta são as dificuldades na utilização das tecnologias móveis. Por não aceitarem o novo, o repensar/planejar com as Tecnologias da Informação e Comunicação é um dos condicionantes para privar a utilização dos dispositivos móveis. Até porque vivemos em um mundo de Nativos Digitais e Imigrantes Digitais, dois mundos e diferentes vivências de perceber o grau de importância entre as interlocuções entre vida educacional e vida social/mundo.

Quanto à utilização de tecnologias móveis para a educação das relações étnico-raciais, significa possibilitar e apresentar alternativas para desenvolver atividades pedagógicas étnicas e de inclusão no mundo da Informática. A ferramenta digital *Hot Potatoes* tem possibilidade de utilização em variados dispositivos digitais, com isso não teremos “desculpas” caso não se possa utilizar a sala de Informática. Hoje com a utilização do celular, tablet, é possível a aprendizagem em outros espaços que desconfiguram o cenário da informática ser somente a sala ou laboratório de informática.

Se a escola é umas das instituições que dialoga com a sociedade/mundo, como fará essa interlocução? O mundo das Tecnologias da Informação e Comunicação faz parte da vida. Com base em um cenário de questionamentos, a importância de refletirmos a atualidade, pois não temos como pensar a educação separada das TICs.

Em 2014 a Organização das Nações Unidas (UNESCO) apresenta as Diretrizes de Políticas para Aprendizagem Móvel. Em um dos seus trechos:

A UNESCO acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes. Atualmente, um volume crescente de evidências sugere que os aparelhos móveis, presentes em todos os lugares – especialmente telefones celulares e, mais recentemente, *tablets* – são utilizados por alunos e educadores em todo o mundo para acessar informações, racionalizar e simplificar a administração, além de facilitar a aprendizagem de maneiras novas e inovadoras. O presente conjunto de diretrizes visa a auxiliar os formuladores de políticas a entender melhor o que é aprendizagem móvel e como seus benefícios, tão particulares, podem ser usados como alavanca

para fazer avançar o progresso em direção à Educação para Todos. (UNESCO, 2014)²⁷

As diretrizes da UNESCO apresentam muitas possibilidades de como usar “aparelhos móveis”, com o objetivo de melhorar a aprendizagem, salientando que em nenhum momento vai substituir os protagonistas da educação ou a teoria e sim, “aparelhos móveis” pensados na “equidade na educação”, com possibilidades de acesso a todos, de várias maneiras, facilitando o processo ensino/aprendizagem.

É sabido das dificuldades do dia a dia, em sala de aula, enfrentadas pelos professores em razão da utilização “sem freios” pelos alunos, que muitas vezes se distraem, burlam as normas/combinções. É necessário o diálogo com os alunos sobre utilização do celular e construir acertos com a turma, envolvendo, desde a utilização como ferramenta pedagógica até a utilização de redes sociais, músicas.

Enfim, oportunizar a reflexão quanto à importância da aprendizagem e de ter o celular como apoio direto neste processo. Pois, proibir por proibir, sem reflexão, leva muitas vezes às transgressões das regras e pelo que se sabe, leva à punição somente imediata e não à reflexão do ato da transgressão.

A utilização do celular em sala de aula com objetivo pedagógico deve ter melhor compreensão por parte da comunidade escolar, sendo de suma importância que a educação repense sua utilização como ferramenta de apoio pedagógico em sala de aula. É significativo atribuir a utilização pedagógica desse aparelho como facilitador do processo ensino e de aprendizagem, bem como propulsor da motivação escolar e diminuição dos índices de evasão, atualmente o celular faz parte da vida cotidiana dos alunos e se tornou uma ferramenta de utilização para variadas situações, e sua utilização por todas as classes sociais.

A autora Carmen Lúcia Souza Santos Fonseca (2012)²⁸ diz: “Sabe-se que a evasão não se dá apenas no fato do aluno não ir à aula e sim pelo fato dele estar lá só em corpo presente e a mente fora, envolvida naquilo que está sendo mais atrativo a ele”.

O aluno encontra-se evadido cognitivamente, mesmo estando presente em aula, pois a escola resiste em abrir as portas para possibilidade de práticas pedagógicas e diálogos com a tecnologia, enquanto os alunos encontram-se vivenciando avanços das tecnologias nas relações com o mundo.

²⁷ Endereço eletrônico

²⁸ Endereço eletrônico

A partir deste descompasso entre Nativos e Imigrantes Digitais, é importante proporcionar à comunidade escolar o repensar sobre a utilização do celular em sala de aula. Há a necessidade de formação para professores, referente à utilização das tecnologias móveis em sala de aula, com objetivo de oportunizar a reflexão da prática pedagógica e sua relação com os avanços das tecnologias.

“Não podemos separar educação/escola, sem relação com o mundo e a sociedade. Logo, não podemos separar educação/escola dos avanços tecnológicos. O ser humano é, pois, um ser histórico-cultural” (CARRARA, 2004, p.136).

Destaca-se também a formação docente relacionada ao uso de tecnologias digitais e direcionada aos professores. Cátia Alves Martins e Lúcia Maria Giraffa, citando Prensky:

Propõe-se que a capacitação docente explore o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas e pedagógicas, norteadas pela reconstrução do conhecimento como forma de relacionar a informação à prática formativa, uma vez que a maioria do corpo docente em atuação pertence ao grupo de imigrantes digitais (MARTINS, 2008, p. 3632)

Nesta perspectiva de Imigrante Digital, a entrevista com o Prof. Dr. Luli Radfahrer, apresentada no Canal Futura, sobre escolas digitais, em 2013, retrata mudanças importantes, a que a escola deve estar atenta, em razão dos avanços da tecnologia digital. O professor diz: “reformular tudo que é feito”.

Também diz que não podemos mudar Governo, Estado, Município, então faça a mudança na sua própria sala de aula. Diz que está faltando conexão da escola com a vida, ao explicar as coisas e levando-os a construírem soluções. A escola deve atrair os Nativos Digitais, compreendê-los e fazer com que os alunos entendam a relação da escola com as novas tecnologias. Em uma das finalizações, o professor Luli diz: “escola é vida social” (CANAL FUTURA, 2013) ²⁹

A fala do professor Luli, “a vida é social”, está em consonância com a UNESCO, que apresenta 13 diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel, enfatizando na sua primeira diretriz a importância de expandir o alcance e a equidade da educação, onde todos tenham as oportunidades necessárias para uma aprendizagem com o apoio da tecnologia móvel.

²⁹ Endereço eletrônico

A perspectiva de equidade tem o celular como ferramenta de acessibilidade e como pontos positivos a facilidade de mobilidade, o aumento do uso pela sociedade. Isso facilita cada vez mais a informação e a comunicação entre pessoas com e sem deficiência.

Para facilitar a acessibilidade existem aplicativos específicos para o celular, proporcionando transcrição de voz, leitura de textos, transcrição para a Língua de Sinais e outros que visam a inclusão de pessoas com deficiência na vida social.

A Lei de Inclusão Nº 13.146/15 é instituída e destina-se “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. E no capítulo IV, art. 27:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

A escola tem o compromisso de zelar pelos direitos dos alunos de inclusão, evitando que aconteçam experiências negativas, como relata umas das professoras do questionário, expressando a dificuldade em trabalhar com o aluno cego, através do celular, em razão da falta de internet, pois o aluno somente possui aplicativo de acesso via internet e quando utiliza-o, seus colegas acham injusto, por não poderem também utilizar o dispositivo em aula.

Com isso, a importância de haver alternativas pedagógicas de aplicativos para celular acessíveis, que possibilitem o acesso sem internet e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da utilização deste dispositivo por pessoas com deficiência, sendo a ferramenta que possibilita a informação e a comunicação com o mundo.

6 O PROFESSOR COMO MEDIADOR E O USO DE OA NO PROJETO TERRITÓRIOS NEGROS DE PORTO ALEGRE

A formação e a qualificação de professores sobre as questões étnico-raciais são essenciais para que este desenvolva práticas antirracistas em sala de aula, com condições teóricas e entendimento para mediar as questões sobre a população negra, seja na sua construção e/ou execução para mediar o uso dos OA.

A visita aos Territórios Negros de Porto Alegre é uma forma prática e teórica de qualificar os professores/estagiários sobre os espaços de atuação e representatividade do negro em Porto Alegre.

Os professores/estagiários do Programa Compartilhar realizaram o percurso dos Territórios Negros de Porto Alegre no mês de outubro de 2016. Responderam previamente um questionário, com 16 perguntas referentes às suas experiências (APÊNDICE B) e o que possuem de conhecimentos sobre as questões étnico-raciais, as respostas foram analisadas para fazer parte do Percurso dos Territórios Negros.

Quanto à análise das perguntas do referido questionário, o objetivo foi obter informações dos professores/estagiários sobre seus conhecimentos prévios durante a educação básica e acadêmica, referentes à população negra: o que sabem sobre a população negra; e se há aplicabilidade das questões étnico-raciais nas suas atuações em sala de aula, no Programa Compartilhar ou em outros programas.

Alguns são professores/estagiários no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que é um programa de incentivo e de valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O questionário, composto de 16 perguntas e denominado *Entrevista sobre questões étnico-raciais* foi aplicado a oito professores/estagiários. Dos dez professores que são sujeitos da pesquisa, dois faltantes em processo de responder às perguntas.

Foram contempladas para análise e subsídio para reflexão junto ao percurso dos Territórios Negros de POA, as perguntas: 1. *Você lembra de ter estudado no tempo de escola sobre a população negra? Descreva sobre que assunto estudou;* 2. *Referente ao processo histórico do Brasil, que datas históricas você lembra de ter*

estudado na escola sobre a participação da população negra nos referidos acontecimentos?

Pergunta de número 12: *Você já participou da atividade guiada do Projeto Territórios Negros/Carris?* A pergunta de número 13: *Na sua atuação em sala de aula, você desenvolve o tema sobre as questões étnico-raciais?* E a pergunta de número 16: *Que formações participou, envolvendo o tema sobre questões étnico-raciais?*

À pergunta de número 1, dos nove professores/estagiários, quatro responderam que estudaram sobre a população negra, um respondeu superficialmente e três responderam que não estudaram.

À pergunta de número 2, quanto às datas históricas com a participação da população negra, cinco responderam a data da Abolição da Escravatura (13/05/1888), também mencionaram a data com o nome de “Escravidão” e dois responderam que não recordam de nenhuma data e um respondeu, “a Guerra dos Farrapos” (20/09/1935- Revolução Farroupilha).

As respostas retratam o que o TCE apontou na pesquisa desenvolvida nas escolas do Rio Grande do Sul, referente à aplicabilidade do art. 26-A da LDB sobre a população negra, apontado nas disposições finais, na página 39 e já mencionado durante o trabalho, que há dúvidas e questiona-se o “espírito da norma”, a maneira como é abordado o tema pelas escolas e de como deve-se abordar com base no artigo 26-A:

[...] o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (BRASIL, 2013).

Abordar de forma positiva e questionadora os processos históricos apresentados como sendo os únicos da população negra, apresentar outros fatos históricos na constituição da nação brasileira e internacional que tiveram protagonistas negros.

Cita-se a Revolução Farroupilha (20/09/1935) que, até hoje, não apresenta em seus livros históricos a real participação dos Lanceiros Negros (Batalha dos Porongos). Ainda nas escolas são trabalhadas datas muito específicas da população negra, como 20 de novembro (Dia da Consciência Negra), mas o artigo 26 A tem

como princípio a valorização da história do povo negro ao longo da construção histórica da sociedade, até os dias de hoje.

Kabengele Munanga (2005), diz que “(...) o saber é o melhor remédio” e Paulo Freire (2013), afirma: (...) “Que o saber, o dialogar, liberta o homem”. Ambos retratam a importância do direito ao conhecimento, transmitido ou não pela instituição escolar. Pois, quer sim quer não, esta dá legitimidade à Educação, por mais que saibamos que o conhecimento também se dá em outros espaços sociais.

A pergunta 12, questiona se os professores/estagiários já realizaram a visita guiada nos territórios Negros: 5 responderam que não realizaram e 3 realizaram através do programa Compartilhar, sendo o Projeto estendido a comunidade em geral, escolas, faculdades e a qualquer outra pessoa que queira conhecer a territorialidade negra.

A pergunta de número 13 faz o seguinte questionamento: *Na sua atuação em sala de aula você desenvolve o tema sobre as questões étnico-raciais?* Obteve-se como respostas dos oito professores/estagiários: seis responderam que desenvolvem atividades relacionadas à população negra e dois não desenvolvem atividades sobre a população negra. Exemplo: “Não, é muito difícil ‘linkar’ essa discussão com a Matemática, no máximo consigo fazer problemas matemáticos envolvendo a diversidade” (resposta TB).

Questionados na mesma pergunta, sobre como desenvolvem a atividade sobre questões étnicas no programa Compartilhar, quatro professores trouxeram respostas que requerem reflexão sobre a importância de trabalhar a identidade negra de forma positiva. Seguem as respostas: “Em assuntos extraclasse”; “Quando falo sobre preconceito linguísticos”; (...) “Comparando os acontecimentos do conteúdo em sala de aula, com a história dos alunos. Pois acho necessário eles entenderem que são iguais”. Com base nas respostas, percebe-se má compreensão da necessidade de trabalharmos as questões étnicas como componente, conteúdo curricular, ou seja, que faz parte dos conteúdos a serem desenvolvidos nas disciplinas curriculares.

Quanto a trabalhar as questões étnico-raciais, responderam: “Desenvolvo no tema preconceito. Quando trabalho esse conceito sempre faço alusão ao preconceito racial, bem como o de gênero e o de sexualidade”; “Desenvolvo sobre este tema, especialmente ligado à genética” (resposta VM).

Em relação ao porquê de desenvolverem o tema sobre as questões étnico-raciais, ainda na mesma pergunta, dois responderam o questionamento e uma das respostas apresentou fundamentação e reflexão sobre porque trabalhar as questões étnico-raciais:

O porquê abordo este tema, é porque ele deve obrigatoriamente ser abordado, não admito qualquer menção racista. Quem tem aula comigo entende querendo ou não, gostando ou não, concordando ou não, que todos somos negros, nossos ancestrais, e não importa qual seja a etnia eram oriundos do Continente Africano. Está na hora de quebrar tabus e começar a educar para formar pessoas conscientes e que acima de tudo entendam, e utilizo aqui as palavras do professor Leandro Karnal, o qual afirma com sabedoria de um mestre não existir cientificamente sangue negro, italiano, alemão ou português, aliás, existem os seguintes tipos de sangue A, B, AB, O. Portanto esta história que particularmente eu detesto de “tenho sangue alemão, italiano, holandês, etc.”, é uma tremenda ignorância, o que existe é sangue humano que podem ser dos tipos A, B, AB, O. O professor tem obrigação de abordar estes temas em sala de aula, seja qual for a disciplina. (Professor/estagiário VM).

A segunda resposta: (...) “Comparando os acontecimentos do conteúdo em sala de aula, com a história dos alunos. Pois acho necessário eles entenderem que ‘são iguais’ (resposta KB).

À pergunta 16, três professores responderam que não possuem nenhuma formação sobre as questões étnico-raciais e cinco possuem formação. Porém, dos cinco professores/estagiários, dois responderam que possuem em razão do Programa Compartilhar já ter proporcionado, em outro momento, a visita nos Territórios Negros e discussões sobre as questões da população negra em encontros semanais pedagógicos.

As respostas revelam o quanto o pensamento hegemônico (conceito de Gramsci) de uma única história, de “somos todos iguais”, de “para que existir a luta de classes” é antagônico ao movimento negro e às cotas sociais e raciais, entre outras lutas e políticas públicas de reparação.

Será que “esqueceram” de nos apresentar outras histórias? Será que brancos e negros sabem que temos na história, negras, negros inventores, cientistas e pioneiros?

O autor Carlos Eduardo Dias Machado apresenta em seu livro *Negras e Negros Inventores, Cientistas e Pioneiros*, o protagonismo negro na área da ciência, tecnologia e inovação:

Era um anúncio da rede de fast food em uma edição da revista norte-americana voltada aos afrodescendentes chamada Ebony, que circulou em fevereiro de 1996. A publicidade em homenagem ao Mês da História Negra trazia ilustrações de objetos que foram inventados por pessoas negras (como o semáforo, geladeira, caneta tinteiro, pino de golfe e filamento de carbono para a lâmpada elétrica) sob o seguinte título: “Toda a vez que você usa uma dessas coisas, você está celebrando a história negra” (GONÇALVES, 2013)³⁰

Percebe-se nas respostas um retrato da não abordagem ou da abordagem superficial da temática para atender o artigo 26-A da LDB, tanto por parte da academia, como nos espaços escolares.

A referida pesquisa tem como propósito o resgate da participação do negro na sociedade, a territorialidade negra de Porto Alegre, seus reflexos e contribuir com uma proposta pedagógica antirracista.

A pesquisa realizada pelo TCE dá vários indícios da incompletude quando se trata de efetivação do artigo 26-A da LDB, tanto que apresenta dados estatísticos revelando que:

11% dos municípios que se auto avaliaram ainda não estão atendendo plenamente o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Já quanto àqueles que afirmaram observar o dispositivo (89%), fizeram-no à luz de seu entendimento a respeito do tema, não sendo possível, ainda, evidenciar em que profundidade e extensão o tema é trabalhado nas suas escolas. (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO, 2016, p.39)

Através das constatações da pesquisa do TCE (2016) e com base no recorte de informações obtidas no questionário, percebeu-se o quanto os professores/estagiários precisavam de formação pedagógica antirracista para compreender o processo histórico do povo negro.

A aprendizagem sobre as questões étnico-raciais e a consolidação para a construção dos Objetos de Aprendizagem, estes sendo aporte tecnológico e pedagógico para que o processo de aprendizagem aconteça, partem da premissa de que os professores precisam apropriar-se de conhecimentos sobre as questões étnico-raciais.

O percurso guiado é uma formação pedagógica realizada com o ônibus do Projeto Territórios Negros da empresa de transporte Carris, guiado por um

³⁰ Endereço eletrônico

historiador que, ao longo do percurso dos territórios, apresentava e explicava a história da territorialidade negra de Porto Alegre.

A formação sobre os Territórios Negros foi a visita *in loco* nos territórios demarcados pela presença negra em Porto Alegre. As respostas dos questionários foram relacionadas ao percurso, com o objetivo de compreender e refletir a territorialidade e o processo histórico da população negra e seus reflexos nos dias atuais. Consequentemente, professores/estagiários mais reflexivos no momento da construção dos Objetos de aprendizagem.

É através do conhecimento, reflexões, construções, desconstruções e reconstruções de conceitos elaborados pelo poder opressor, segundo Freire (2003) e através do conhecimento, que se luta contra a hegemonia burguesa, conceito de Gramsci, segundo Moura Leite e Schlesener (2007) de uma sociedade racista que apresenta preconceito e racismo, sutis e velados.

Também sobre o assunto:

Não há preconceito racial que resista à luz do conhecimento e do estudo objetivo. Neste, como em tantos outros assuntos, o saber é o melhor remédio. Não era por acaso que o nazi-fascismo queimava livros. Mas não é só por isso que o tema do racismo e da discriminação racial é importante para quem se preocupa com a educação. É fundamental, também, que a elaboração dos currículos e materiais de ensino tenha em conta a diversidade de culturas e de memórias coletivas dos vários grupos étnicos que integram nossa sociedade (CARDOSO, F. H., 2005, p. 9-10).

A frase de Cardoso (2005) no prefácio do livro *Superando o Racismo na Escola*, organizado pelo Prof. Dr. Kabengele Munanga, retrata a importância do direito ao conhecimento, transmitido pela instituição escolar, pois quer sim quer não, esta dá legitimidade a educação, por mais que saibamos que o conhecimento se dá em outros espaços sociais.

O percurso do projeto Territórios Negros, é um percurso que passa por várias regiões de Porto Alegre e a cada território com representatividade negra é feita uma parada para as explicações teóricas sobre os fatos históricos dos territórios, bem como conhecer e reconhecer as suas origens, enquanto território de resistência e cultural. Para Bohrer:

O estudo dos territórios negros é essencial para compreender os pedaços, a história e suas particularidades, ou seja, a história dos moradores do local e sua relação com o todo da cidade. Através do

território é possível um melhor delineamento dos espaços, espacialidades e locais dos grupos na cidade e suas múltiplas vivências. (BOHRER, 2011, p.126)

Ao iniciar a visita *in loco* aos TN, os professores/estagiários foram questionados se conheciam o Projeto Territórios Negros e a maioria não havia ouvido falar e não conhecia o projeto da Carris.

O projeto foi criado para possibilitar que professores, estudantes e sociedade em geral ampliem seus conhecimentos sobre a história e a cultura dos afro-brasileiros de Porto Alegre. Atualmente é projeto de formação de professores e alunos da rede municipal de Porto Alegre.

Percebe-se a grande necessidade da formação sobre o que estabelece o artigo 26-A da LDB, tanto que o TCE aponta em suas análises referente a aplicabilidade do artigo nos municípios do RS:

Entretanto, a pesquisa demonstrou que somente 62% dos respondentes informaram ter realizado formação específica para professores sobre a temática em pauta nos últimos cinco anos. E, entre os que dizem oferecer treinamentos, inferiu-se das respostas qualitativas obtidas que muitos realizam eventos genéricos e ações pontuais, carecendo os Municípios de uma política de formação. Fica evidente, portanto a necessidade de se colocar o tema nas agendas com maior relevância. (TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO, 2016, p. 40)

O Projeto TN se constitui em uma política de formação que objetiva contribuir para o reconhecimento da importante contribuição de negros africanos e seus descendentes (afrodescendentes/afro-brasileiros) para formação da sociedade porto-alegrense, promovendo a visibilidade da cultura e da história da população negra.

Esta população chegou nestes territórios na condição de escravizados e foi construindo sua história para o reconhecimento de sua cidadania e contribuição para a formação da cidade. Segundo Bittencourt Júnior:

O conceito de Territórios negros urbanos, embora se refira a todas as formas de constituição histórica e aos processos socioculturais de territorialização promovidos pelos grupos étnico-raciais negros, por meio da matriz cultural africana, caracteriza -se por um denominador comum para o trato de núcleos urbanos de natureza residencial ou interacional (transnacional e fluido). Atualmente, há muitos autores de diferentes áreas das ciências sociais e humanas que se debruçam sobre o tema, operando com diferentes conceitos. (BITTENCOURT JUNIOR, 2012, p. 108)

O trajeto descrito a seguir tem referência a partir de um manual construído pelo Projeto Territórios Negros, denominado *Territórios Negros Afro-Brasileiros em Porto Alegre-Livro-Roteiro*.

No percurso do Projeto Territórios Negros, a primeira parada é no Tambor que representa a cor amarela de Oxum (orixá da religião de matriz africana, que é a rainha das águas doces).

O Tambor (Figura 4) é uma obra artística criada em 2009, pelo artista plástico gaúcho Gutê, localizada na Praça Brigadeiro Sampaio, antigo Largo da Forca, local e palco de enforcamento de negros condenados.

Figura 4: obra de arte “Tambor”



Fonte: arquivo pessoal da autora

O Tambor, na sua arte, apresenta 12 figuras que representam cada uma, a história de dor, luta, alegria, perseverança e resistência do negro no Brasil. O Tambor é o instrumento essencial, estando presente nas tradições musicais do povo negro, no samba, na capoeira e na religiosidade.

O Pelourinho, local das chibatadas, fica situado na rua dos Andradas em frente à Igreja Nossa Senhora das Dores. Esta igreja também faz parte da história da população negra, pois conta-se que um negro que trabalhava na construção da igreja foi acusado injustamente por roubo e condenado à forca, porém antes da sua morte, este rogou uma “praga” de que a construção da igreja nunca seria finalizada e até os dias de hoje a igreja sempre esteve em reformas.

Na praça da Alfândega, consta a pegada africana, que representa o comércio das mulheres negras escravizadas (quitandeiras), que vendiam seus produtos e repassavam o valor aos seus senhores, com as vendas ainda conseguiam guardar dinheiro para a comprar sua alforria e da sua família e familiares.

O Mercado Público Municipal representa um marco de resistência da população negra na cidade, tendo sido construído com mão de obra escravizada e negra. A pedra de Okutá (pedra usada em rituais nas religiões afro-brasileiras), foi enterrada no centro do mercado, centralizando as quatro entradas (cruzeiro) e hoje representa um monumento onde são feitos pedidos com moedas.

Também no seu centro foi assentado o orixá Bará, obra realizada pelo príncipe Custódio, membro da família real de Daomé, região hoje que corresponde a Benin, Nigéria. O príncipe, além de organizar grandes festas religiosas, aconselhava personalidades do cenário político da época.

A Redenção, hoje chamado oficialmente de Parque Farroupilha, foi um local de grandes manifestações culturais africanas, movimentos abolicionistas, que abrigava o maior número de negros, principalmente após a abolição da escravatura, por ser um local mais rural.

Outro local que concentrava um número maior da população negra é a Ilhota, perto do arroio Dilúvio e a Cascatinha, um local alagadiço e a população não tinha seus direitos básicos garantidos, não sendo bem vistos pelos demais da população de Porto Alegre, sofrendo grandes preconceitos. Na Ilhota foi onde nasceu o grande compositor Lupicínio Rodrigues, berço do samba, bares boêmios e o futebol da Liga da Canela Preta.

Perto da Ilhota, mais precisamente hoje na rua João Alfredo localiza-se o Museu Joaquim Nabuco, que serviu de chácara de descanso para família de Lopo Gonçalves e de senzala para vários escravos que Lopo possuía.

Por fim, o Quilombo do Areal, comunidade quilombola localizada no bairro Cidade Baixa em Porto Alegre, hoje demarcada e reconhecida oficialmente pela Prefeitura de Porto Alegre.

Mais recentemente, em 2002, o antes chamado Largo da Epatur foi reivindicado pelo movimento negro que fosse oficializado Largo Zumbi dos Palmares, nome do Líder Zumbi, do Quilombo dos Palmares. Hoje o Largo Zumbi dos Palmares, concentra manifestações culturais, mas na época da abolição, o local era conhecido como emboscada e matagal de refúgio de escravos.

Os Territórios Negros apresentados fazem parte de um percurso estudado e escrito pelo professor, idealizador e ativista negro Oliveira Silveira ³¹e também por historiadores. São territorialidades negras de Porto Alegre, que contribuíram para historicidade, identidade e pertencimento da população negra na construção da cidade de Porto Alegre.

O poeta Oliveira Silveira, foi o idealizador do percurso Territórios Negros de Porto Alegre, como informa a prof^a. Fátima Rosane da Silva André, uma das formadoras que apresenta a historicidade da população negra no Percurso Territórios Negros (ônibus Carris).

Abaixo, a transcrição da entrevista com a prof^a Fátima, que era a monitora do projeto Territórios Negros, digo era, pois, o projeto foi suspenso em março de 2017 pela nova gestão municipal de Porto Alegre (Apêndice F)

Quando exposto nesta Dissertação de Mestrado, que mesmo com tantas Leis, decretos, projetos, entre outras políticas públicas, somos perseguidos pela cor da pele, muitas vezes esta afirmação foi interpretada como muito “forte” a afirmar.

No momento que se extingue ou suspende o Projeto Territórios Negros sem nenhum questionamento sobre a relevância para a população de Porto Alegre, sendo um projeto educacional e social que traz a importância histórica da participação do povo negro em Porto Alegre, reforço a importância da educação para as relações étnico-raciais.

A entrevista tem por objetivo conhecer a *Trajetória do Projeto Territórios Negros de Porto Alegre*:

L M: Quando foi criado?

Prof^a Fátima: *Quem iniciou o projeto TN foi na verdade, a Secretária da Educação (SMED), mas não tinha ideia de ser*

L. M.: Quanto tempo o projeto TN atua em Porto Alegre?

P. F.: *O projeto já atua no município de Porto Alegre, desde 2010, final de novembro de 2010, depois daquele encontro então, que o Márcio, a prof^a Adriana e o prof. Manoel resolveram pedir para a Carris, um ônibus voltado para formação de*

³¹ Oliveira Silveira: Foi pesquisador, historiador, poeta, um dos idealizadores da transformação do dia 20 de novembro, no Dia da Consciência Negro, um dos criadores do Grupo Palmares, de Porto Alegre, um dos fundadores do MNU-RS – Movimento Negro Unificado; integrante do Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/oliveirasilveira>).

professores e daí pensaram também em alunos. Mas, no começo era só mais formação de professores e eram eventuais. Em 2010, o prefeito de Porto Alegre, José Fogaça, oficializou o projeto TN, o evento foi na sede do clube Floresta Aurora. Em 2011 ele começa, efetivamente, a funcionar, aí entrou a Carris, Smed, Procempa, então esses três parceiros, começaram a trabalhar. A SMED dava o monitor; a Carris, o ônibus; a Procempa, um estagiário de História e todo o material que era usado na época (mapas, folders, histórias) e um kit que era entregue a cada professor das escolas (livro: Negro em preto e branco, fotos, mapas), desde início de 2011, em 2012 começa a atender muito mais escolas, final de 2012 a SMED se afastou e também a Procempa, ficou somente a Carris, aí foi quando eu comecei, em 2012.

L. M.: Como é feito, e quem explica o trajeto TN?

P. F.: Como é feito o projeto TN, bom...volto a te dizer: ele não está acontecendo no momento tá? Mas ele, enquanto ele estava acontecendo, ele era coordenado pelo Leonardo da Rosa, eu fazia, eu, Fátima Rosane da Silva André, a monitoria, e nós tínhamos um motorista que era o Paulo Ricardo Cidade. No início, foram outros motoristas até que o Paulo Ricardo trabalhou comigo nos últimos 4 anos, de 2013 a 2016. É... 2012 eu comecei, aí ele já estava como motorista oficial dos TN, daí nós, eu, fui convidada a trabalhar, eu sou cobradora, eu fiz concurso para cobradora, dentro da empresa, e quando eu me formei em História, eu fui convidada a trabalhar no projeto como monitora e, nos últimos dois anos, 2015 e 2016, eu também fazia todos os agendamentos, tá? O projeto funcionava assim: agendava, a escola agendava, a gente marcava o dia, marcava a hora, uma semana antes a gente ligava para confirmar a saída, buscava as crianças na escola, nós tínhamos o endereço, o telefone, tudo previamente, buscamos as crianças na escola e levávamos até o primeiro ponto, né.. que era, ali onde é a praça da força, que a gente chama hoje, que é a praça que inicia, então, a história de Porto Alegre, bem naquele ponto ali. Então, nós íamos percorrendo todos os pontos, que eram mais de 7, não tenho exatidão agora e nós íamos falando historicamente, aí a gente tratava de todos os assuntos pertinentes, muitas vezes assuntos também ligados a outros, que as crianças questionavam né, então assim a gente fazia, no final então nós levávamos, parávamos na redenção para um lanche, seguíamos para o museu, que passou a ser nosso parceiro também, que nos recebia. Chegávamos no Museu, as crianças conheciam mais um pouco, porque lá tinham algumas coisas físicas para eles conhecerem e dali a gente ia até o Quilombo do Areal da Baronesa, que era o físico, que existe até hoje e depois íamos de volta, levar até a escola.

L. M.: Tem uma alguma personalidade histórica, que seja o precursor do TN?

P. F.: O precursor então, como já te falei, o professor Oliveira Silveira, professor que inicou..se chamava caminhadas, se não me engano elas foram duas, em 2001 e 2003, essas caminhadas então, ele convidava poetas, ele convidava pessoas, até atrizes e atores ele convidou, pessoas que faziam parte principalmente do grupo negro de Porto Alegre né, pessoas que tinham uma história sempre para contar, então ele percorria esses espaços que eram na época, se eu não me engano, a praça que eu já te falei, do largo da força, a Igreja das dores, se eu não me engano, ele ia até o Cais do Porto e ao Mercado Público, que ele fazia então, como ele era poeta, a ideia dele era transformar esses espaços, estações, que dava a ideia de

Jesus Cristo, passando pelas nove estações, dava ideia de não mais um espaço de dor, mas um espaço de luta, um espaço de resistência. Então, Oliveira Silveira é uma parte histórica e o precursor dessa história dos TN e, historicamente, a gente também fala do Príncipe Custódio, no percurso, quando as crianças são maiores, porque ele é relacionado ao batuque, relacionado à religiosidade de matriz africana, o batuque.

L. M.: Qual o calendário de funcionamento do TN?

P. F.: *O calendário de funcionamento dos TN, atualmente o projeto está suspenso, então nós não temos calendário agora em 2017. Se tu quiser saber o calendário anterior até 2016, ele funcionava de segunda a sábado, manhã e tarde, às segundas-feiras, manhã, tarde e noite, e sábado pela manhã, de março a dezembro.*

L. M.: Após o trajeto do TN, é feita alguma atividade pedagógica de retorno?

P. F.: *Não é realizado*

L. M.: Existe formação pedagógica antes do trajeto TN, aos professores, alunos, estagiários, etc.?

P. F.: *Em 2016, a SMED emitiu o ofício nº 359/2016 (Anexo A), apresentando orientações para as escolas participarem do Projeto Territórios Negros, sendo um dos requisitos, participarem das formações prévias oferecidas pela SMED, no último sábado de cada mês.*

Destaca-se a importância de um estudo prévio sobre os conhecimentos embrionários, sobre o tema TN e questões étnico-raciais.

Por isso, a aplicação dos questionários e a qualificação dos professores para que construam conhecimentos mais aprofundados sobre o tema e possa desenvolver os OAs, posteriormente e compreender a relevância e importância dos Objetos de Aprendizagem sobre a temática referente à população negra.

7 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS E O PROJETO COMPARTILHAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

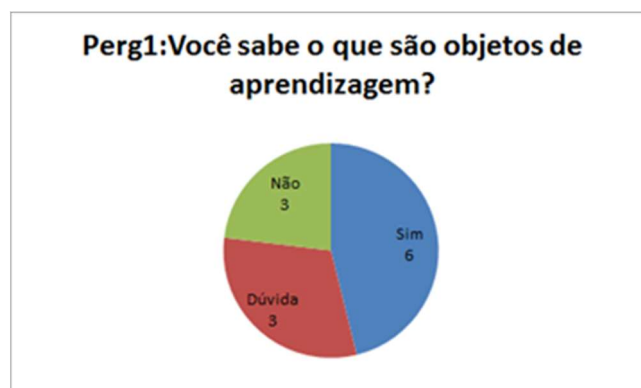
A formação dos professores/estagiários referente aos temas que foram abordados e desenvolvidos na prática foram necessários para o êxito no desenvolvimento e resultados positivos da pesquisa.

O foco principal da pesquisa está em como se dá o processo de aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre, através da construção de Objetos de Aprendizagem. “Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia” (VYGOTSKY, 2007, p. 94).

Diante da história prévia do sujeito, de suas experiências e vivências, foi aplicado um questionário com cinco perguntas (Apêndice A), possibilitando sondar se os professores/estagiários possuem conhecimento, ou não, sobre Objetos de Aprendizagem.

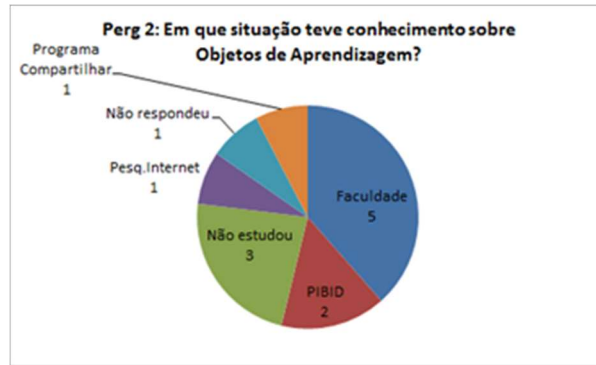
Responderam ao questionário 13 professores/estagiários, pois estavam no processo de transição de rescisão de contrato e novos contratos, porém o número de sujeitos para a pesquisa foi de 10 professores/estagiários. O primeiro questionário apresentou os seguintes dados gráficos:

Gráfico 1: Gráfico pizza representando a proporção de respostas positivas, negativas ou de dúvida, à pergunta “Você sabe o que são Objetos de Aprendizagem?”



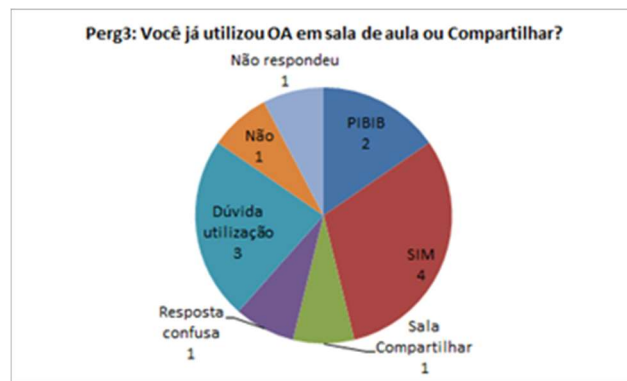
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 2: Gráfico pizza com a proporção de entrevistados de acordo com a resposta dada à pergunta “Em que situação teve conhecimento sobre Objetos de Aprendizagem?”



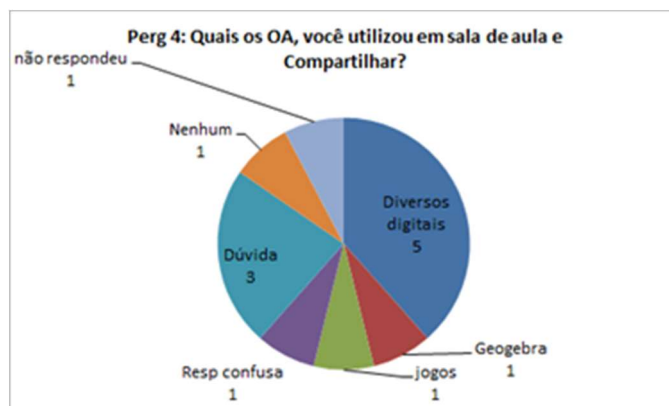
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 3: Gráfico pizza demonstrando as diferentes respostas dadas à pergunta “Você já utilizou OA em sala de aula ou Compartilhar?”



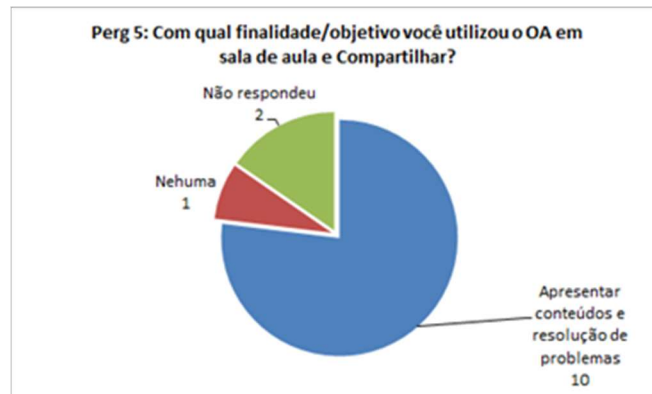
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 4: Gráfico pizza: Respostas à pergunta “Quais OA você utilizou em sala de aula e Compartilhar? Representado em gráfico pizza



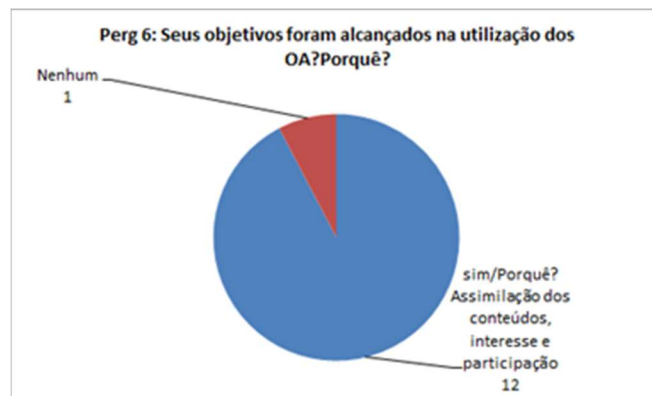
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 5: Gráfico pizza representando os três tipos de respostas possíveis à pergunta “Com qual finalidade/objetivo você utilizou OA em sala de aula e Compartilhar?”



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 6: Gráfico pizza com a proporção de respostas positivas e negativas à questão “Seus objetivos foram alcançados na utilização dos OA? Por quê?”



Fonte: elaborado pela autora

Constatou-se nas respostas sobre OA, que a maioria dos professores/estagiários já possuem conhecimento sobre os Objetos de Aprendizagem, obtiveram seus conhecimentos na faculdade e no Programa PIBID e utilizaram diversos Objetos de Aprendizagem na sala de aula do Programa Compartilhar com a finalidade de apresentar conteúdos e resolução de problemas e atingiram os objetivos esperados quanto ao interesse, participação e assimilação de conteúdos.

A partir da análise das respostas do questionário, foi construído e desenvolvido em novembro/2016 a formação pedagógica sobre o que são objetos de Aprendizagem (figura 5).

Figura 5: A autora, durante a formação sobre OA, no Projeto Compartilhar



Fonte: arquivo da autora

A formação sobre Objetos de Aprendizagem foi dividida em dois momentos: o primeiro, dialogar e consolidar as respostas apresentadas no primeiro questionário e o segundo, formação sobre a conceituação e objetivos de um Objeto de Aprendizagem.

Foram abordados: conceitos básicos de Objetos de Aprendizagem (o que é), metodologia na utilização do OA (objetivos), seleção adequada dos OA (para atingir os objetivos), composição dos OA (tipos), vantagens do uso OAs, objetivo de um OA e suas características (reusabilidade, adaptabilidade, granularidade, acessibilidade, durabilidade e interoperabilidade), metadados (descrição do OA) e exemplo de repositório de OA (Banco Internacional Objetos de Aprendizagem-MEC).

Com a formação sobre os OA (figura 12), houve a consolidação do que os professores/estagiários já tinham de conhecimento ao que adquiriram com a formação, houve trocas de experiências e um pensar sobre a proposta de construção dos OA sobre Territórios Negros (APÊNDICE E).

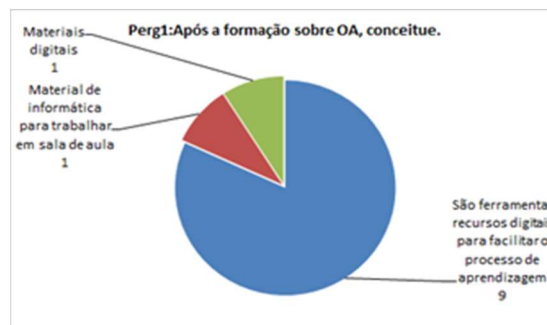
Figura 6: Imagem resumindo a atuação da autora na formação sobre OA no Projeto Compartilhar, junto ao DMLU/PMPA



Fonte: arquivo da autora

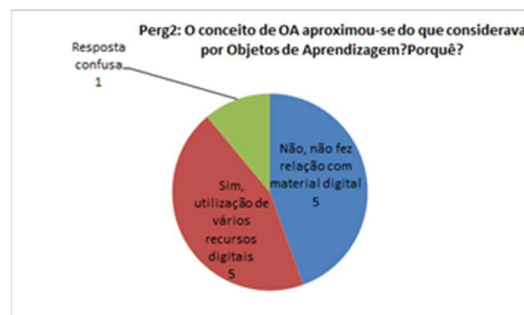
O segundo questionário, composto de 4 perguntas, teve como proposta compreender o que os professores/estagiários adquiriram de conhecimento a partir da formação sobre Objetos de Aprendizagem (APÊNDICE B), apresentou os seguintes dados gráficos:

Gráfico 7: Gráfico pizza: Após a formação em OA, conceitue-o



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 8: Gráfico pizza: O conceito de OA aproximou-se do que considerava por Objetos de Aprendizagem? Por quê?



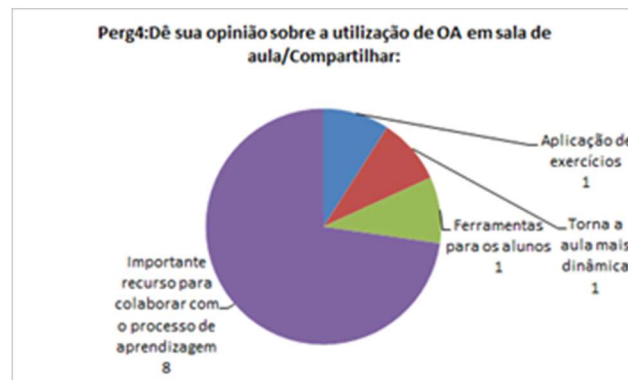
Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 9: Gráfico pizza: Com a formação, você lembra de ter utilizado OA em sala de aula/Compartilhar? Quais



Fonte: elaborado pela autora

Gráfico 10: Gráfico pizza: Dê sua opinião sobre a utilização de OA em sala de aula/Compartilhar.



Fonte: elaborado pela autora

Com as informações apresentadas nos gráficos anteriormente, constata-se que os professores/estagiários após a formação, apresentaram boa compreensão do que são Objetos de Aprendizagem, que suas informações prévias sobre OA, aproximaram-se da teoria sobre Objetos de Aprendizagem, que certificaram-se de que realmente foram utilizados em sala de aula.

Porém, houve um empate técnico da relação e não relação do OA com recurso digital. Quanto à relevância da utilização de OA, percebe-se a importância para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Com base nos dois questionários foi possível constatar que os professores/estagiários já possuíam conhecimentos prévios de OA, beneficiando de forma positiva o andamento da pesquisa, troca de experiências entre pesquisador e sujeitos da pesquisa.

Para a construção dos Objetos de Aprendizagem é necessária uma ferramenta digital e a escolhida foi a *Hot Potatoes*, que apresenta cinco tipos de

atividades a serem criadas. Entre suas peculiaridades, é gratuita e pode ser utilizada sem estar conectado na Internet.

A conceituação e a operacionalização da ferramenta digital *Hot Potatoes*, teve o formato de formação teórica e prática, ocorrendo no espaço da sala de aula do DMLU, do Programa Compartilhar e após, nas salas de Informática do Instituto Federal de Porto Alegre, foi desenvolvida pela prof^a mestranda Thaís Ramos, que possui experiência e prática na utilização desta ferramenta (APÊNDICE G)

Os professores/estagiários passaram por vários momentos de formação, contemplando o conhecimento e a utilização da ferramenta digital na construção do Objeto de Aprendizagem. Foram abordados os seguintes assuntos no primeiro encontro sobre a formação do *Hot Potatoes* (figura 17): conceituação do *Hot Potatoes*, acesso à página (operacionalização), passos para criar OA no *Hot Potatoes* (1 fazer download; 2 instalação; 3 criar atividade), escolha do idioma (língua) para interface do *Hot Potatoes*, escolha do tipo de trabalho e explicação dos tipos (*Jclose*, *Jmacth*, *Jmix*, *Jcross*, *Jquiz- The Master*-compila as atividades).

Com base nos conhecimentos adquiridos, foi proposto aos professores/estagiários que construíssem um Objeto de Aprendizagem para ser apresentado na próxima formação, caso tivessem dúvidas poderiam entrar em contato com a professora/formadora.

Figura 7: Formação sobre *Hot Potatoes*, ministrada pela colega mestranda Thaís Ramos



Fonte: arquivo da autora

Figura 8: Imagem de apresentação da formação sobre *Hot Potatoes* no Projeto Compartilhar, junto ao DMLU/PMPA



Fonte: arquivo da autora

No segundo encontro da formação sobre *Hot Potatoes* (Figura 8), retomou-se o funcionamento/gerenciamento da ferramenta e explicações para as dúvidas e se pôs em prática as aprendizagens teóricas, através da apresentação dos Objetos de Aprendizagens construídos pelas duplas.

As apresentações das atividades construídas no *Hot Potatoes* foram na condição de ensaio para construírem, de fato, os futuros Objetos de Aprendizagem objetos da Dissertação (figuras 9, 10 e 11) foram em duplas, com o intuito de apropriação do *Hot Potatoes* e sanar as dúvidas de gerenciamento da ferramenta.

Figura 9: Apresentação Inglês e Matemática



Fonte: arquivo da autora

Figura 10: Apresentação Educação Física e História



Fonte: arquivo da autora

Figura 11: Apresentação Artes, Biologia e Física



Fonte: arquivo da autora

Conforme Eliane Aguiar e M. Lúcia Flôres, a construção de um Objeto de Aprendizagem tem sua intencionalidade e objetiva uma proposta educacional (AGUIAR, 2014, p.13). A construção de Objetos de Aprendizagem através da ferramenta *Hot Potatoes* nesta pesquisa, teve como foco o processo de aprendizagem dos professores/estagiários sobre os Territórios Negros de Porto Alegre.

Com base nas formações sobre a ferramenta digital *Hot Potatoes*, o que são e para que servem os Objetos de Aprendizagem e a reflexão do processo histórico da população negra apresentada através da Territorialidade Negra de Porto Alegre, os professores/estagiários iniciaram o planejamento interdisciplinar dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de Porto Alegre.

O terceiro encontro, na sala de aula do DMLU do Programa Compartilhar, foi o momento em que os professores-estagiários pensaram e organizaram no papel os seus Objetos de Aprendizagem, com base no conceito de Metadados (descrição do Objeto de Aprendizagem), apresentado no Apêndice D.

Foi utilizado o *Dublin Core* (ANEXO D), por apresentar com clareza e entendimento o esquema de metadados que visa descrever as características dos Objetos de Aprendizagem.

O *Dublin Core* apresenta 15 elementos: 1.Título; 2.Criador; 3.Assunto; 4.Descrição; 5.Editor; 6.Colaborador; 7.Data; 8.Tipo; 9.Formatos; 10.Identificador; 11.Fonte; 12.Idioma; 13.Relações; 14.Cobertura e 15.Direitos.

Para os Objetos de Aprendizagem construídos pelos professores/estagiários, dos 15 elementos do *Dublin Core*, não utilizamos (identificador, origem e direitos), a partir dos elementos do *Dublin Core*, as duplas realizaram os seus Objetos de Aprendizagem.

No quarto encontro, acontecido na sala de Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, sede centro de Porto Alegre, juntamente com a formadora, sobre *Hot Potatoes*, foi colocada em prática a construção inicial dos Objetos de Aprendizagem.

Neste primeiro momento de forma individual, relacionando a área de conhecimento, baseado no passeio pedagógico realizado nos Territórios Negros e pesquisas em livros e na internet sobre o percurso dos Territórios Negros, territorialidade negra de Porto Alegre e imagens para fazer parte do OA.

No decorrer do desenvolvimento da prática de construção dos Objetos de Aprendizagem, houve mudanças no RH do Programa Compartilhar, alguns professores/estagiários ingressaram no Programa Compartilhar, caso do professor de Filosofia, e outros professores/estagiários saíram do programa, que foram os professores de Geografia, Artes e Matemática.

Houve a substituição por novos professores/estagiários que deram andamento na prática de construção dos Objetos de Aprendizagem. Todas as construções e alterações dos Objetos de Aprendizagem, foram desenvolvidos de forma presencial, para que pudessemos observar e intervir pedagogicamente na construção.

Aconteceram quinto, sexto e sétimo encontros, para finalizar a construção dos Objetos de Aprendizagem e preparação para a primeira apresentação do Objeto construído para os demais colegas.

No oitavo encontro, foi o momento de apresentar individualmente ao grande grupo, os Objetos construídos até o momento. A partir daí, diálogo de dúvidas coletivas para iniciar a construção em duplas dos Objetos de Aprendizagem, tendo como foco a interdisciplinaridade.

O processo para a construção dos Objetos de Aprendizagem, foi desenvolvido, observando a relação existente entre interação e mediação. Para Vygotsky, o processo de aprendizagem se dá, através de uma atividade mediada pelo instrumento e pelo signo:

A função do instrumento é servir como um condutor da influência humana sobre o objeto da atividade; ele é orientado externamente; deve necessariamente levar a mudanças nos objetos. O signo, por outro lado, não modifica em nada o objeto da operação psicológica. Constitui um meio da atividade interna dirigido para o controle do próprio indivíduo, o signo é orientado internamente. (VYGOTSKY, 2007, p.55)

Considera-se também no desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de POA, as constantes oscilações entre o que já tem como compreendido até a compreensão de fato, que serão os OA/ TN construídos pelos professores/estagiários.

[...]a zona de desenvolvimento proximal. Ela é a distância entre o nível real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 2007, p.97)

O desenvolvimento real e potencial desencadeou-se em diversas etapas e situações do andamento da pesquisa nas formações sobre Objetos de Aprendizagem, visita *in loco* nos Territórios Negros, apropriação da ferramenta digital e nas constantes discussões sobre o processo histórico da população negra.

Também com o planejamento, construção e aplicação dos Objetos de Aprendizagem relacionados aos Territórios Negros, pois, os professores/estagiários

trouxeram suas experiências sobre os assuntos abordados e foram construídas reflexões e novas percepções frente ao conhecimento e às aprendizagens.

Enquanto os professores/estagiários construíam seus Objetos de Aprendizagem, a pesquisadora também fez o experimento de construção do Objeto de Aprendizagem, para poder compreender da melhor forma as dúvidas e conseguir orientar as construções dos Objetos de Aprendizagem.

7.1 Relato de experiência da pesquisadora com a experimentação com a ferramenta Hot Potatoes

No desenvolver da pesquisa com as formações sobre a ferramenta *Hot Potatoes* foram feitas algumas testagens pela pesquisadora, com a referida ferramenta, a fim de experimentar e constatações sobre as facilidades e dificuldades da ferramenta e futura aplicabilidade na pesquisa junto aos professores/estagiários.

O tema escolhido para a construção do Objeto de Aprendizagem (testagem), foi Anemia Falciforme/Doença Falciforme, relacionada à etnia negra e citada na introdução desta dissertação, referente à Portaria nº 1.321, de 21 de dezembro de 2015 que inclui no Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes, avanço muito significativo na área da saúde.

A escolha por construir o Objeto de Aprendizagem sobre Doença Falciforme, também se fez por ter artigo nesta área, fruto de uma especialização na área de Gestão em Saúde Pública/UFSM e não ser uma mera construção e testagem de ferramenta, mas um pensar futuro para contribuir na formação na área da saúde da população negra.

Dos seis tipos de atividades que possui a ferramenta *Hot Potatoes*, foi escolhida a ferramenta *JCROSS* que permite a construção de atividades de palavras cruzadas. O único momento que foi utilizado a internet, foi a instalação da ferramenta *Hot Potatoes*, a atividade construída e testada no *JCROSS*, esteve *off-line*, sem conexão da internet.

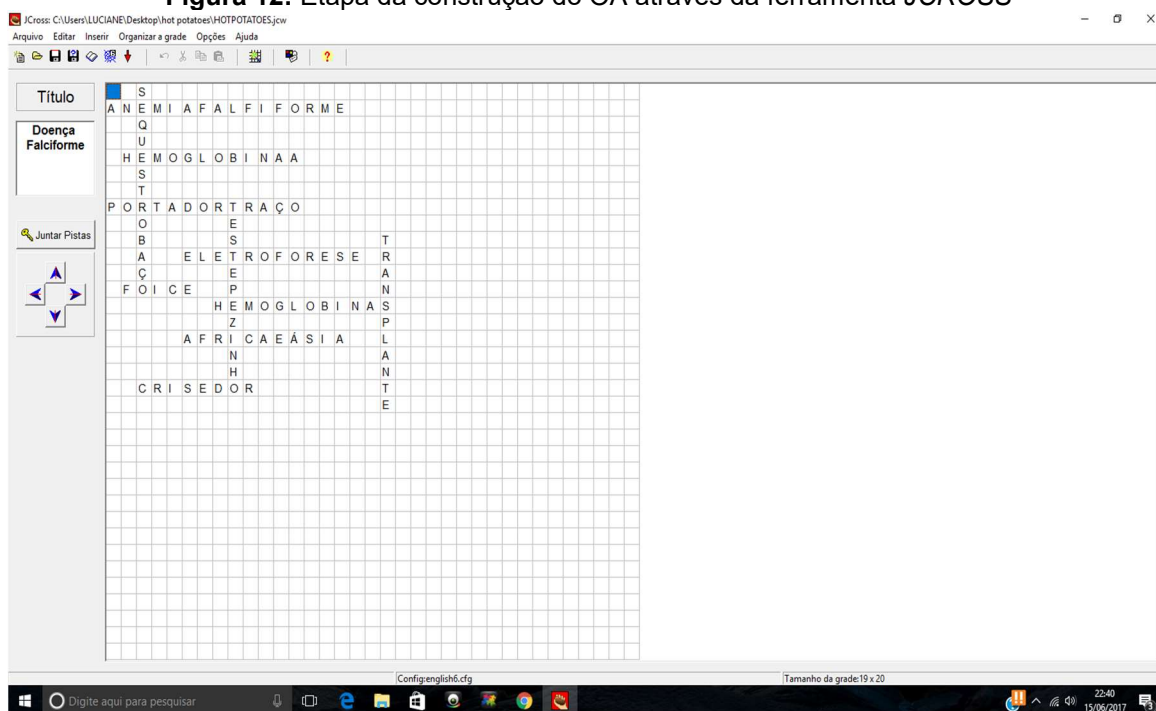
A ferramenta é de fácil utilização, oferece opções para complementar a atividade, inclusão de textos, fotos, tipo de letra, cores, tem a opção de *feedback* da atividade e de retornar para refazer a questão incorreta

Para a realidade da maioria das escolas públicas brasileiras, que não possuem rede de internet e no caso de indisponibilidade na rede de internet ou da

sala de informática ser utilizada para outros fins, a atividade pode ser instalada em recursos móveis (tablet e celular) e com isso possibilita a expansão do conhecimento e interatividade no processo de aprendizagem.

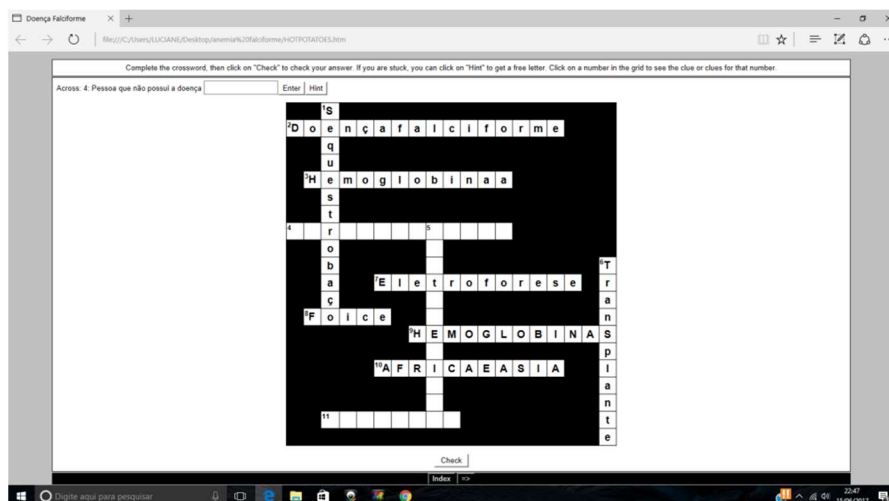
As figuras 22 e 23, a seguir, apresentam o processo de construção do Objeto de Aprendizagem, feito pela pesquisadora. Com testagem de funcionalidade e finalização da atividade (Atividade: *JCROSS*).

Figura 12: Etapa da construção do OA através da ferramenta *JCROSS*



Fonte: arquivo da autora

Figura 13: Etapa da construção do OA através da ferramenta *JCROSS*



Fonte: arquivo da autora

A atividade (*JCROSS*) construída pela pesquisadora proporcionou uma maior aproximação com os professores/estagiários pois, com a prática, foi possível compreender as dificuldades apresentadas no momento da construção dos Objetos de Aprendizagem pelas duplas dos professores/estagiários e que foram expostas ao grande grupo.

Com isso, a partilha do processo ajuda no momento de apresentar dicas de como aprimorar os Objetos de Aprendizagem para sua finalização. Seguem, as apresentações dos Objetos de Aprendizagem por duplas de professores/estagiários:

Tendo como base o primeiro momento de construção dos Objetos de Aprendizagem, os professores/estagiários puderam constatar o que deveriam melhorar ou não na construção do Objeto de Aprendizagem em duplas pois, no próximo passo da construção, deveriam desenvolver um Objeto de Aprendizagem com o objetivo interdisciplinar com o tema dos Territórios Negros de Porto Alegre.

A dinâmica de ser construído primeiramente de forma individual e após em duplas, foi pensado desta forma, para que ambos soubessem desenvolver a atividade tanto tecnicamente com a ferramenta, como pedagogicamente com a interdisciplinaridade das áreas.

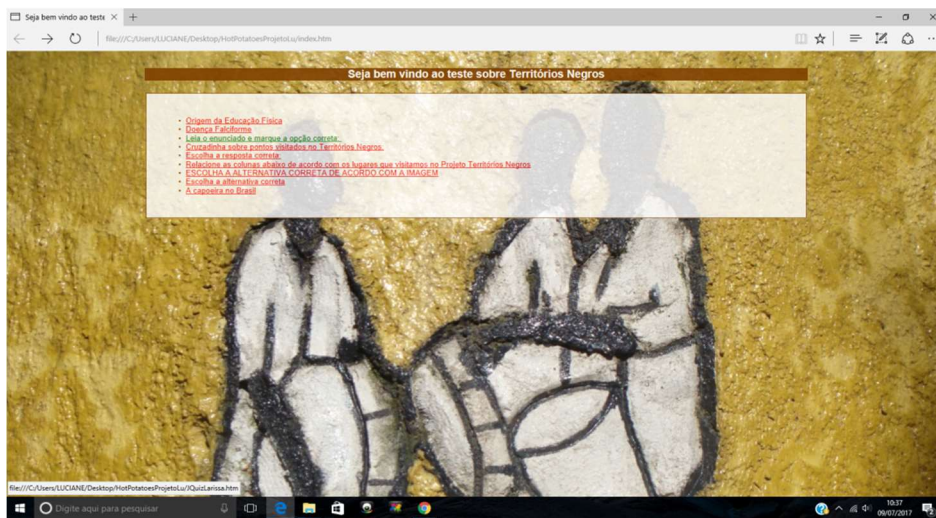
Ambos deveriam ter conhecimentos, pela dinâmica do Programa Compartilhar e, por serem estagiários, ocorreram mudanças de RH. Mas, o objetivo foi de continuar o mesmo Objeto de Aprendizagem iniciado pela dupla e poder ser concluído por quem (professor/estagiários) entrasse no decorrer da construção do OA. Foram construídos nove Objetos de Aprendizagem, um deles da pesquisadora, que foi compilado juntamente, para a apresentação.

O objetivo da primeira apresentação dos Objetos de Aprendizagem construídos de forma individual, foi a apropriação da ferramenta, já que ao longo da construção do OA, o tema referente aos Territórios Negros de Porto Alegre e questões étnico-raciais eram discutidos durante os encontros.

A apresentação desenvolveu-se da seguinte forma: a pesquisadora e a formadora apontaram as inconsistências e os professores/estagiários apresentaram como construíram o OA, argumentaram as inconsistências, para que compreendêssemos o processo de construção e momentos de questionamentos sobre vários aspectos tanto tecnológicos e pedagógicos que serviram de orientação na construção em duplas dos OAs.

A primeira inconsistência apresentada foi o título dos Objetos de Aprendizagem, compilados na figura 24, pois a maioria dos OA não relacionaram as disciplinas e também não identificaram o tema do Objetos de Aprendizagem a ser desenvolvido (atividade). Somente três OA apresentaram título adequado a ser desenvolvido pela atividade.

Figura 14: Página inicial do teste sobre territórios negros



Fonte: territorionegro.webcindario.com

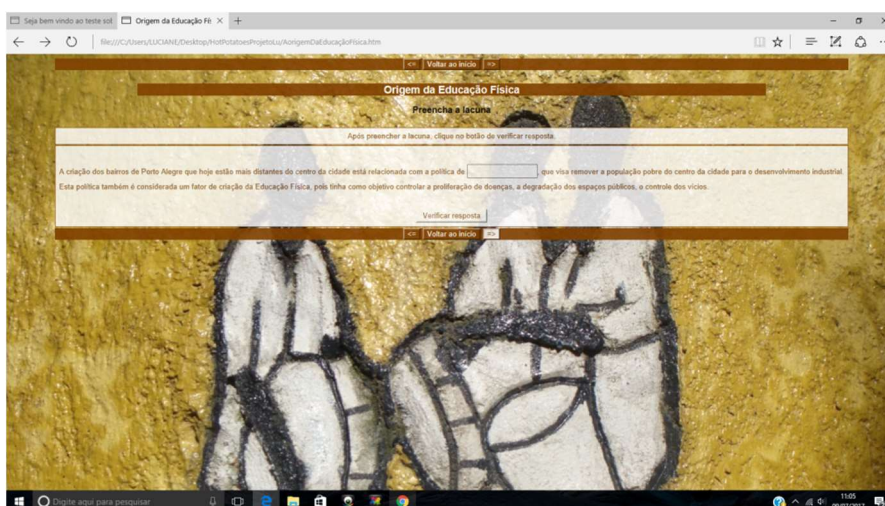
Lista dos títulos dos OA:

- 1 - Origem da Educação Física (adequado)
- 2 - Doença Falciforme (adequado)
- 3 - Leia o enunciado e marque a opção correta (título com enunciado da atividade)
- 4 - Cruzadinha sobre pontos visitados no Territórios Negros (título com enunciado da atividade)
- 5 - Escolha a resposta correta (título com enunciado da atividade)
- 6 - Relacione as colunas abaixo de acordo com os lugares que visitamos no Projeto Territórios Negros (título com enunciado da atividade)
- 7 - Escolha a alternativa correta de acordo com a imagem (título com enunciado da atividade)
- 8 - Escolha a alternativa correta (título com enunciado da atividade)
- 9 - A capoeira no Brasil (adequado)

Foi apresentado como sugestão, que o título tivesse uma adequação específica das disciplinas e com o tema dos Territórios Negros e que trouxesse curiosidade e motivação para realização da atividade. Após a análise referente aos títulos, foi analisado cada Objeto de Aprendizagem.

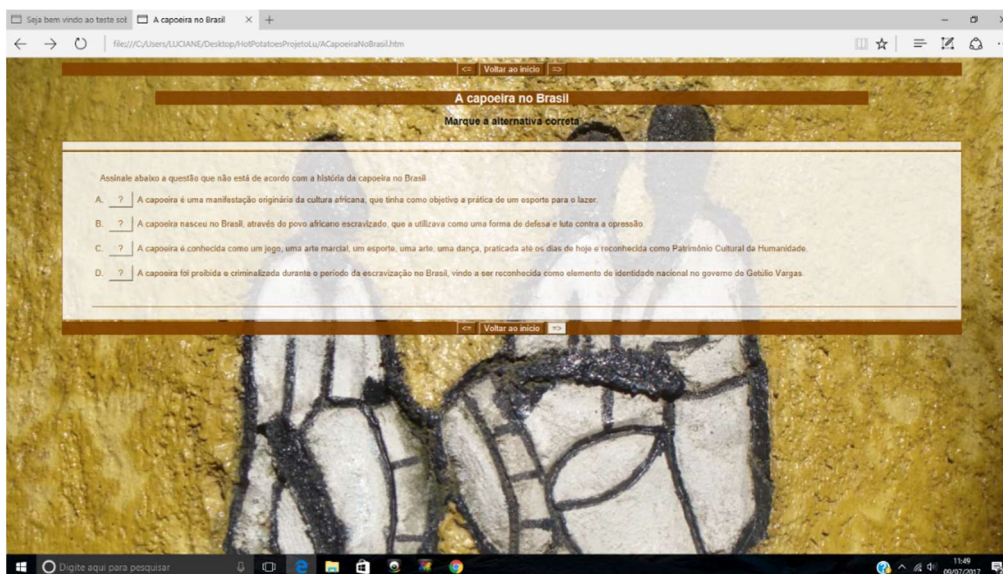
Com base na sequência de títulos apresentado anteriormente (de 1 a 9), segue-se analisando os OA. As figuras 25 e 26 referem-se ao 1º e 9º títulos: Origem da Educação Física e Capoeira no Brasil.

Figura 15: Página do OA *Origem da Educação Física*



Fonte: arquivo da autora

Figura 16: Página do OA *A origem da Educação física- a capoeira no Brasil*

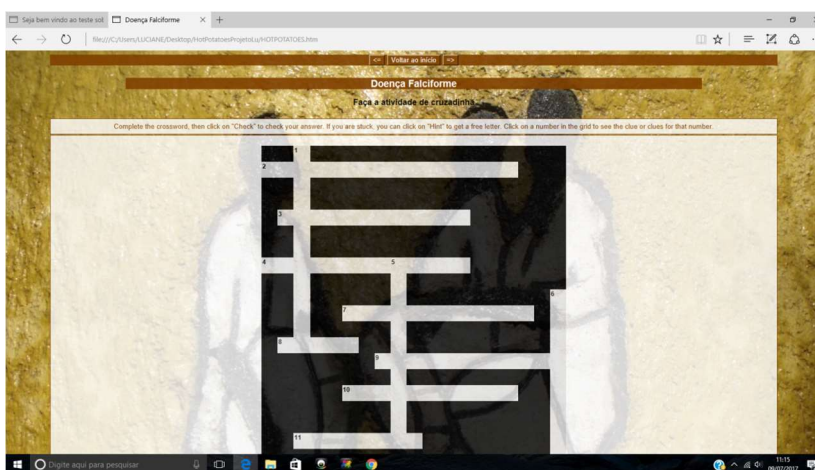


Fonte: arquivo da autora

Teve como sugestão a aprimorar: aumentar o número de atividades, foi apresentado somente uma atividade, sendo que a proposta foi de cinco atividades por Objeto de Aprendizagem e aprimorar a ordem do enunciado para ser melhor compreendida.

2º título do OA: *Doença Falciforme*

Figura 17: Página do OA *Doença Falciforme*

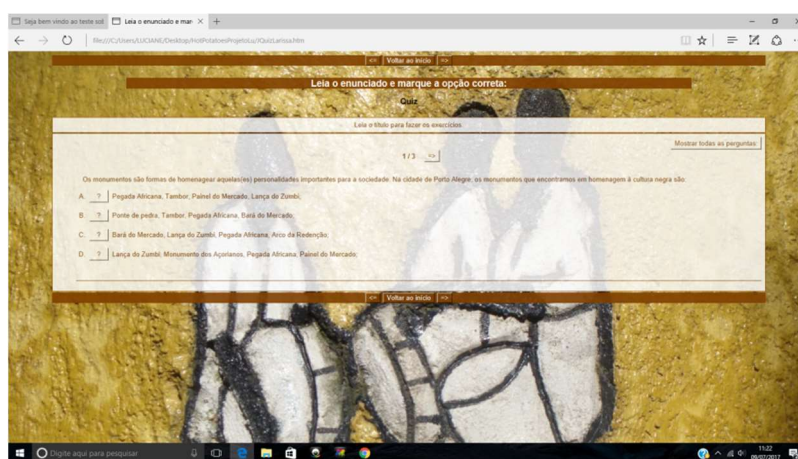


Fonte: arquivo da autora

Teve como sugestão a aprimorar: complementar o enunciado da atividade e colocar as orientações da atividade em Língua Portuguesa.

3º título do OA: *Leia o enunciado e marque a opção correta*

Figura 18: Página do OA *Leia o enunciado e marque a opção correta*

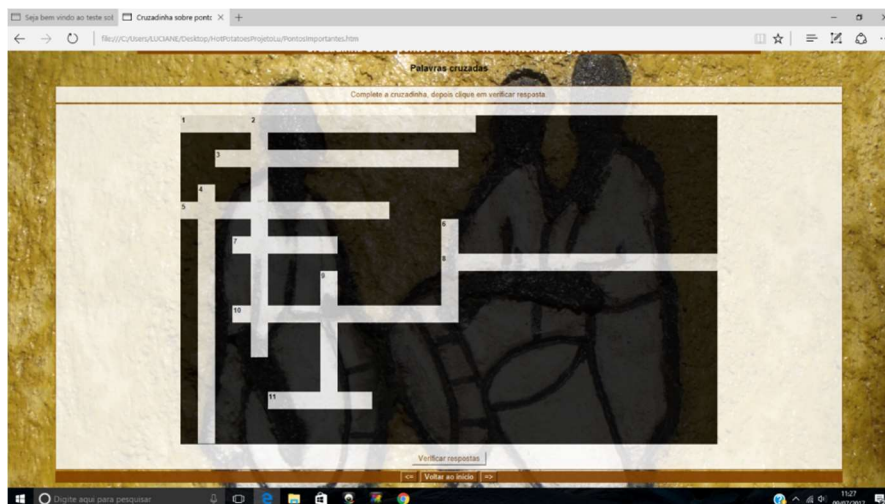


Fonte: arquivo da autora

Teve como sugestão a aprimorar: alterar o título e especificar quanto à disciplina de Artes, aumentar o número de atividades, pois apresentou três atividades e especificar melhor o título e subtítulo (enunciados da atividade).

4º título do OA: *Cruzadinha sobre pontos visitados nos Territórios Negros*

Figura 19: Página do OA *Cruzadinha sobre pontos visitados nos Territórios Negros*

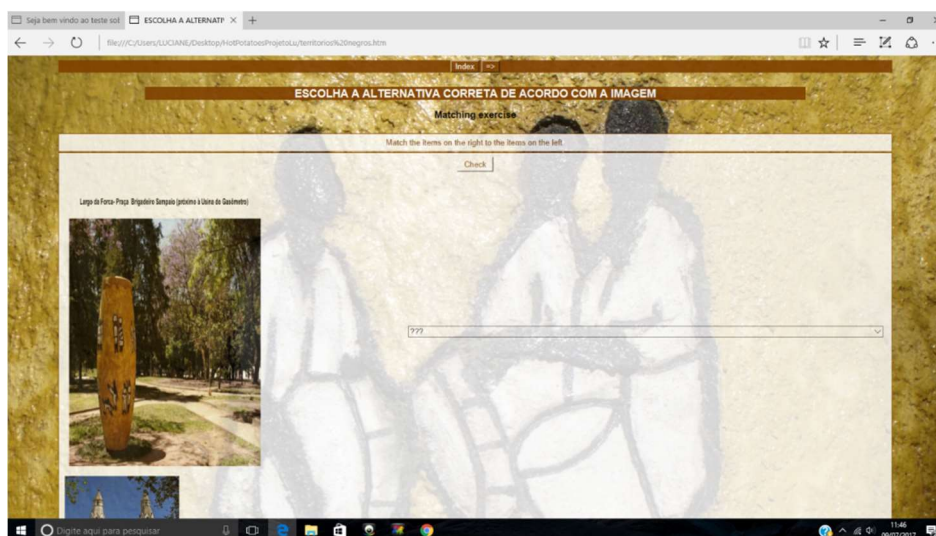


Fonte: arquivo da autora

Teve como sugestão a aprimorar: alterar o título e direcionar quanto à disciplina de Biologia; especificar título e subtítulo (enunciados da atividade).

5º e 7º títulos do OA: *Escolha a resposta correta e escolha a alternativa correta de acordo com a imagem.*

Figura 20: Página do OA *Escolha a resposta correta e escolha a alternativa correta de acordo com a imagem*

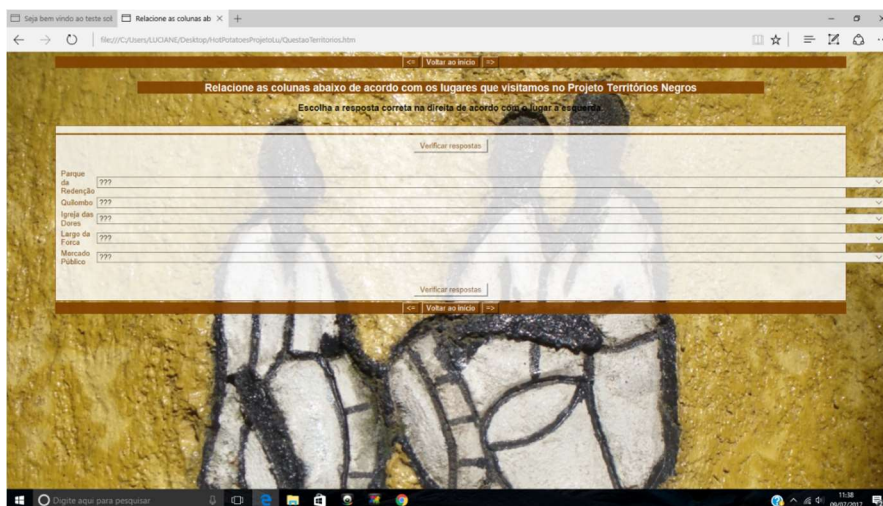


Fonte: arquivo da autora

Teve como sugestão a aprimorar: alterar o título e direcionar a disciplina quanto à disciplina de inglês; especificar título e subtítulo e alterá-los para a língua inglesa (enunciados da atividade).

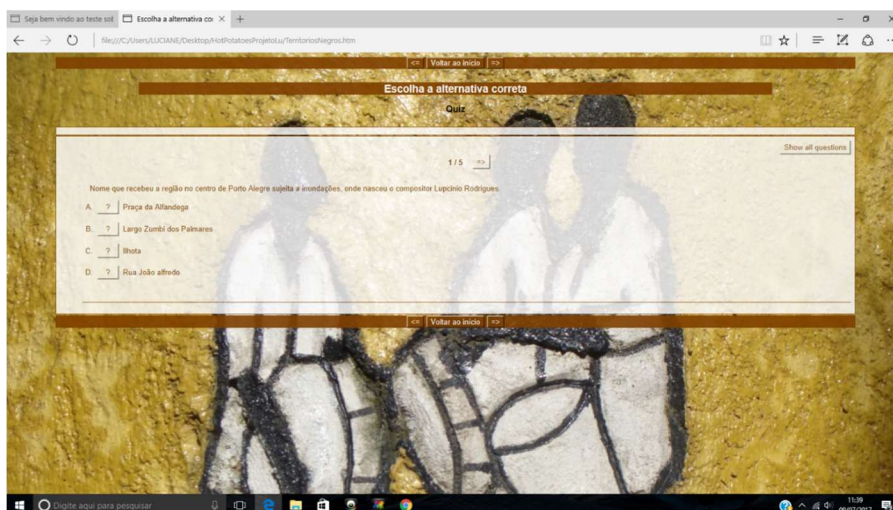
Os Objetos de Aprendizagem, 6º *Relacione as colunas abaixo de acordo com os lugares que visitamos no Projeto Territórios Negros* e 8º *Escolha a alternativa correta* (Figuras 21 e 22):

Figura 21: Página do 6º OA, *Relacione as colunas abaixo de acordo com os lugares que visitamos no Projeto Territórios Negros*



Fonte: arquivo da autora

Figura 22: Página do 8º OA, *Escolha a alternativa correta*



Fonte: arquivo da autora

Teve como sugestão a aprimorar: alterar o título e direcionar quanto à disciplina; complementar o título e subtítulo e alterá-los para maior compreensão (enunciados da atividade).

As experiências apresentadas na construção dos Objetos de Aprendizagem, como primeiro passo para a efetivação dos mesmos, que são o produto de análise da dissertação, demonstraram um momento produtivo de trocas, onde os

professores/estagiários relataram maior dificuldade relacionada com a questão operacional da ferramenta do que com o conteúdo referente às questões étnico-raciais.

Percebeu-se no processo de construção, o engajamento de ter no Objeto de Aprendizagem a informação sobre os Territórios Negros, que fossem compreensíveis a pergunta e a resposta e que trouxesse as informações relevantes da territorialidade e contribuição da população negra.

Iniciou-se a construção dos Objetos de Aprendizagem em duplas, que foram desenvolvidos em três momentos: o primeiro momento a escolha da atividade a construir o OA (*JCLOZE, JQUIZ, JCROSS, JMIX, JMATCH*) e o conteúdo a ser desenvolvido das áreas de conhecimento, relacionando com o tema dos Territórios Negros de POA.

O segundo momento deu-se continuidade às pesquisas sobre territorialidade negra e territorialidade negra de Porto Alegre e a relação com a interdisciplinaridade.

O terceiro momento, os professores/estagiários finalizaram a ferramenta e testaram os Objetos de Aprendizagem entre as duplas e individualmente, o momento também foi de testar nos recursos digitais móveis (celular e tablet).

O processo de construção dos Objetos de Aprendizagem interdisciplinares, em relação ao manuseio da ferramenta foi tranquilo, o primeiro momento de construção individual dos OAs, proporcionou segurança na utilização do *Hot Potatoes*. Mas, pensar em um Objeto de Aprendizagem interdisciplinar, fez com que os professores/estagiários, questionassem como iriam construir um único Objeto de Aprendizagem envolvendo duas distintas áreas do conhecimento (humanas e exatas), tendo como foco os Territórios Negros de Porto Alegre.

As contribuições de Rego (2003), na perspectiva de Vygotsky, apresentada nesta dissertação, de que o desenvolvimento humano se constitui a partir das relações sociais e mediação com o outro, o sujeito perpassa por variados momentos de mediação.

Os Objetos de Aprendizagem construídos e apresentados no capítulo a seguir, são resultados de um processo de ensino e aprendizagem, a partir de momentos de apropriação e trocas de conhecimento. Constata-se o envolvimento positivo dos professores/estagiários na construção dos OAs, momentos benéficos de mediação entre os envolvidos na pesquisa, que proporcionaram a conclusão dos Objetos de Aprendizagem.

8 RESULTADOS E DISCUSSÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Toma-se por base o problema de pesquisa, de “verificar como ocorre o processo de aprendizagem sobre as questões étnico-raciais através da construção de Objetos de Aprendizagem”, priorizando a interdisciplinaridade na construção dos OA para ensino fundamental e médio.

A característica que marca os estudos das práticas interdisciplinares sustenta a afirmação de que a interdisciplinaridade é possível por sua capacidade de adaptar-se ao contexto vivido, reafirmando o respeito às questões do que se apresenta como realidade contextual, seja no aspecto político, econômico, cultural. A interdisciplinaridade se sustenta na base da leitura da realidade tal como ela é, assumindo suas nuances e singularidades, bem como a diversidade presente. Assim, age como transgressora, abrindo brechas às formas estabelecidas e enraizadas, colocando as certezas no cenário da temporalidade e da dúvida (MIRANDA, 2008, p. 118)

A citação de Miranda (2008) apresenta a interdisciplinaridade como possível, pela capacidade de adaptar-se ao contexto vivido. Os Objetos de Aprendizagem produzidos (Territórios Negros) pelos professores/estagiários apresentam em seu conteúdo atividades que abordam a territorialidade negra de Porto Alegre, objetivando o conhecimento sobre o processo histórico da população negra e contemplando uma educação antirracista.

Com base na construção interdisciplinar, os Objetos de Aprendizagem foram produzidos pelos professores/estagiários, no mesmo formato que ministram as aulas no Programa Compartilhar (Biologia e Artes; História e Educação Física; Geografia e Física; Língua Portuguesa e Inglês; Matemática e Filosofia), foram construídos cinco Objetos de Aprendizagem.

O processo de construção dos Objetos de Aprendizagem apresenta-se a partir da interação entre os professores/estagiários, compreendida como um processo de mediação entre professores (professora formadora e pesquisadora) e os sujeitos da pesquisa (professores/estagiários), constitui-se com base no que Vygotsky (2007) apresenta como a zona de desenvolvimento proximal, no momento que os professores/estagiários desenvolveram os Objetos de Aprendizagem com o apoio da pesquisadora e professora/ formadora (ZDP) e a finalização dos Objetos de Aprendizagem (NDR).

Referente ao processo de aprendizagem dos professores/estagiários, sobre as questões étnico raciais, durante a construção dos Objetos de Aprendizagem com o tema dos Territórios Negros de Porto Alegre, apresenta-se resultados benéficos de conhecimento, aprendizagens, troca de experiências, e reflexões relacionadas ao dia a dia na prática da sala de aula dos professores/estagiários.

Percebe-se o quanto os professores manifestaram reconhecer atitudes racistas, tendo como base os estudos sobre as questões étnico-raciais, que as diferem de atitudes de *bullying*, definição já mencionada nesta dissertação. Identifica-se atitudes preconceituosas, racistas nos espaços escolares e na sociedade em geral, que devem ter uma intervenção pedagógica, jurídica e um pensar para a construção de propostas pedagógicas que enfatizem a questão da diversidade étnica.

Durante a construção dos Objetos de Aprendizagem, os professores/estagiários ao refletirem o processo histórico da população negra, contribuíram com suas experiências em relação às questões étnico-raciais, trazendo relatos das suas percepções que envolvem as questões étnicas.

O relato da professora/estagiária de Matemática TB, de fenótipo branco, que no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), onde também atua como estagiária, relata que produzia materiais pedagógicos junto a seus colegas estagiários para desenvolverem nas escolas públicas o material que produziam na época do fato era sobre o tema “classificação de conjuntos”:

Uma das atividades do material abordaria variados tipos de cabelos com o objetivo de trabalhar conjuntos. Porém, durante a construção, a estagiária percebeu que não haviam colocado na atividade, os tipos de cabelos de pessoas negras (crespos, ondulados, encaracolados, entre outros) e com isso não contemplaria os alunos negros da sala de aula e questionou os demais colegas sobre a importância de colocar todos os tipos. Mas, seu questionamento não foi aceito, sob a justificativa que daria muita polêmica em sala de aula e não saberiam proceder quanto a essa questão. A professora/ estagiária, disse que na época questionou que isso era errado, que se tratava de preconceito, os demais estagiários não atenderam o seu pedido e concluíram a construção da atividade.

Porém, esta situação, à época, a fez refletir e se colocar no lugar de seus sobrinhos negros e que não iriam se identificar na atividade, iriam ficar constrangidos de não estarem representados no conjunto sobre tipos de cabelo. A

professora/estagiária em tom alto disse: “Nem eu fui contemplada, pois tenho cabelos ondulados e tenho descendência negra, mas para quem tem cor preta, me parece que pesa mais essas questões”.

A professora/estagiária foi questionada pela pesquisadora: Porque pesa mais? Resposta da professora/estagiária TB: “Pesa, e muito, tenho uma irmã negra, nosso pai é negro e a minha mãe que é branca. Minha irmã é mais escura que eu e todos perguntam para minha mãe, se é filha do casal, minha mãe sempre tem que dar explicações, os questionamentos justificam a discriminação existente na sociedade”.

A professora/estagiária de Matemática, ainda reforça que: “se fosse hoje a situação do PIBID, bateria o pé, para incluírem todos os tipos de cabelo, por ter conhecimento sobre o processo histórico da população negra e estar mais fortalecida sobre as contribuições que estes têm na sociedade e caso houvesse alguma polêmica, saberia direcionar e levar essas questões para os alunos refletirem”.

Outro relato importante para as reflexões surgidas durante as construções dos Objetos de Aprendizagem, foi do professor/estagiário de Física MD, de fenótipo branco e olhos azuis, que em uma conversa sobre o assentamento do Bará no Mercado Público, falou: “sou descendente de avô negro e simpatizo com as questões de religiosidade de matriz africana. Quem, na sociedade, vai dizer que sou negro? Que na minha descendência, também tem origem negra? O professor/estagiário afirmou, dizendo: a discriminação e o racismo é pela cor da pele”.

Apresento como evidência verídica, o recorte da entrevista do Dr. Jorge Terra, Procurador do Estado do Rio Grande do Sul, concedida ao jornal da Zero Hora em novembro de 2016, alusivo ao dia da Consciência Negra (20 de novembro), que corrobora com que o professor/estagiário MD afirma que “O racismo, a discriminação racial tem cor”, fundamentada nas reflexões acerca do tema de preconceito e discriminação. Narro a entrevista:

Ao chegar para uma audiência, em 2011, no Foro da Tristeza, em Porto Alegre, o procurador do Estado do RS, abaixou o vidro da Zafira que dirigia para pedir informações.

- Sou da procuradoria. Tem algum lugar em que eu possa deixar o carro? -Perguntou à guarda. A mulher se abaixou, cruzou o olhar

sobre ele, que vestia terno e gravata, e falou com a estagiária que o acompanhava, sentada no banco do passageiro, trajando jeans e camiseta.

- A senhora é procuradora? A jovem branca olhou para o chefe, constrangida, e não respondeu. Depois perguntou a ele: - Porque ela achava que eu era procuradora?

- Ela não sabia se tu era, mas tinha certeza que eu não era, respondeu Terra, habituado a enfrentar o preconceito racial. (DUARTE, 2016)³²

A entrevista com o procurador do Estado do RS, Dr. Jorge Terra e os relatos dos professores/estagiários justificam a importância do conhecimento sobre a diversidade cultural, principalmente sobre o processo histórico da população negra. E por desmistificar conceitos e preconceitos acerca da negritude, há a necessidade de propostas pedagógicas, enquanto educação antirracista.

Entre os relatos apresentados, contribuindo com a importância de políticas públicas de reparação e de promoção da igualdade racial, houve professores/estagiários que discordaram sobre essas políticas apresentadas durante as reflexões. Foi o caso da professora de Artes que iniciou sua fala dizendo: “Não querendo ser o advogado do diabo, sou branca e venho de uma população do interior, humilde e que não tenho esses direitos”.

A professora/estagiária VM de Biologia reagiu dizendo: “Tu diz, cotas?” O professor/estagiários de Educação Física, fez sua contribuição, sobre o opressor, oprimido, as relações de poder e a exploração de trabalho na época da escravidão e pós escravidão e reflexos quanto às pessoas de cor preta nos dias atuais.

As experiências e os questionamentos apresentados nos relatos pelos professores/estagiários foram situações que foram surgindo durante a construção dos Objetos de Aprendizagem e contribuíram para que estes trouxessem, nas atividades pedagógicas, pontos positivos da presença da população negra, objetivaram a historicidade e a territorialidade negra em Porto Alegre.

O desenvolvimento da dissertação e a construção dos Objetos de Aprendizagem se constituíram em momentos de intensos diálogos, respeitando as diferentes opiniões sobre um tema polêmico, como o das questões étnico- raciais, que traz muitos entendimentos e interpretações a partir da educação e vivências que tivemos durante a caminhada pessoal, educacional e profissional.

³² Endereço eletrônico

A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento (TAVARES, 2008, p.136)

Tavares (2008), expressa a interdisciplinaridade como um momento que respeita e transforma. O autor vem ao encontro de Freire (2003) que diz que a educação deve ter como objetivo conhecer a realidade para transformá-la.

A construção dos Objetos de Aprendizagem pelos professores/estagiários objetiva o conhecimento de um processo histórico da população que tem reflexos nos dias de hoje, a fim de causar transformações tanto de conhecimento, como de uma educação antirracista, promotora de uma tolerância racial, respeito às diferenças étnicas.

Os Objetos de Aprendizagem que serão apresentados abaixo, trazem em seu conteúdo os Territórios Negros e juntamente apresentam atividades digitais pedagógicas, um diálogo entre disciplinas que desenvolvem um pensar sobre as questões étnico-raciais e atividades para resolução de problemas com base no conteúdo da área de conhecimento.

Os Objetos de Aprendizagem, apresentam quatro tópicos para análise: 1) Construção dos OAs de maneira interdisciplinar; 2) Abordagem dos Territórios Negros nos OAs; 3) A visão positiva e reflexiva nos OAs; 4) Apresenta uma proposta de ensino e aprendizagem na perspectiva da educação antirracista.

8.1 Apresentação dos Objetos de Aprendizagem construídos pelos Professores/Estagiários

A escola cada vez mais deve apropriar-se dos avanços tecnológicos na Educação, avanços que propiciam através de recursos digitais os processos de ensino e de aprendizagem, apesar da resistência na utilização de recursos digitais por parte dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio e da maioria das escolas estarem sucateadas e sem acesso à internet.

É bom reiterar que conhecer cientificamente, construindo o objeto, é conhecer a partir das fontes, onde se encontra o objeto, sejam elas primárias ou secundárias. Construir o conhecimento é obtê-lo

mediante um processo epistêmico que leva o sujeito a apropriação dos nexos e sentidos que são como que extraídos da sua própria fontes. Sendo o conhecimento científico a articulação de elementos lógicos com dados da realidade empírica, impõe-se vivenciar essa articulação pessoalmente, experienciando a explicitação do sentido explicativo. Para tanto, é preciso ir às fontes, ainda que estas sejam indiretas, mas que valem na medida exata em que nos subsidia na reconstituição dos caminhos trilhados por outro pesquisador. As fontes secundárias se legitimam na medida que nos conduzem às fontes secundárias. Desse modo, a pesquisa acaba sendo uma tríplice dimensão. De um lado, tem a dimensão epistemológica: a perspectiva do conhecimento. Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos. De outro lado, assume, ainda, uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda, uma dimensão social: a perspectiva da extensão. O conhecimento só se legitima se for mediação da intencionalidade da existência histórico-social dos homens. É a única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência. (RAITZ, 2006, p.26-27).

Raitz (2006), fala que o conhecimento só se torna legítimo quando há a intencionalidade histórica e social. Ou seja, o conhecimento se torna legítimo quando ocorre a troca de aprendizados, partilha social e relevância significativa para o crescimento da sociedade.

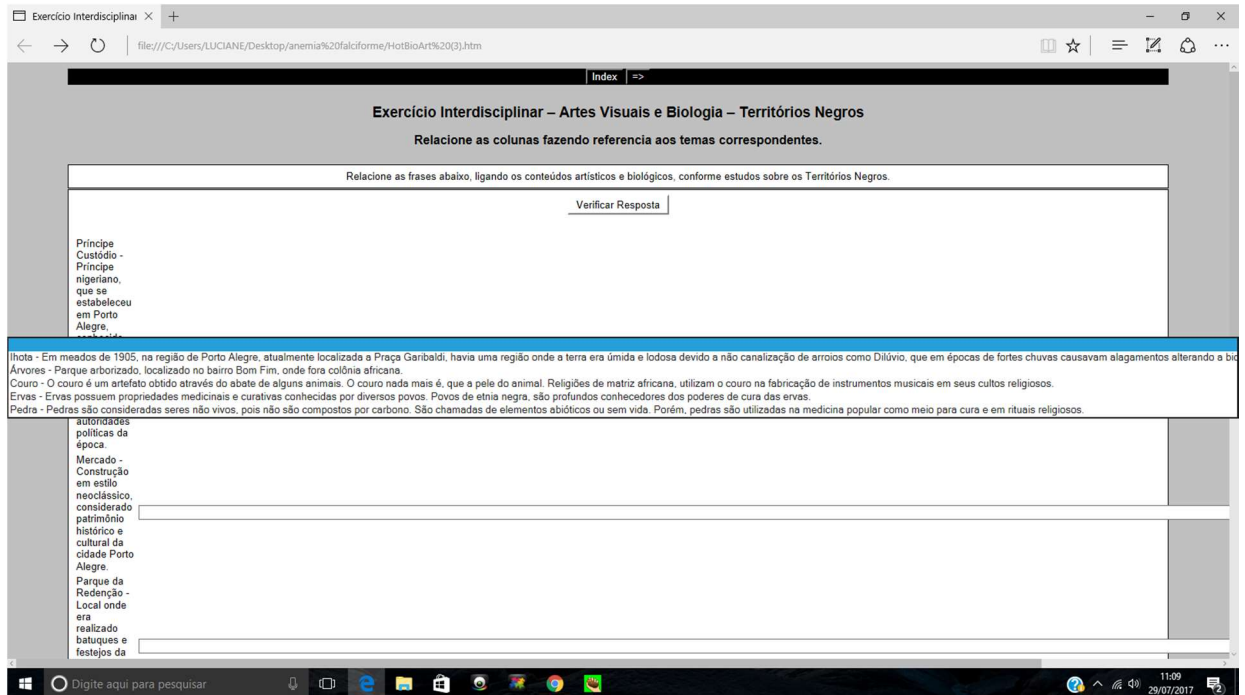
A escola deve pensar em apropriar-se dos avanços tecnológicos na Educação, avanços que propiciam através de recursos digitais os processos de ensino e de aprendizagem, apesar da resistência na utilização de recursos digitais por parte dos professores de escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio e da maioria das escolas estarem sucateadas e sem acesso à internet.

A escola apresenta a necessidade emergente de conectar-se com o mundo pois, a cada dia, os avanços tecnológicos invadem as nossas vidas e por tratar de Educação, esta deve estar a serviço da sociedade ou para sociedade. Os OA são recursos digitais que propiciam e servem de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem.

Os cinco objetos de Aprendizagem a seguir, representam a intencionalidade da aprendizagem sobre as questões étnico-raciais na perspectiva da tecnologia, o incentivo a autoria na construção dos OA, para servirem de apoio pedagógico sobre as questões da população negra e oportunizando aulas mais prazerosa, dinâmicas e interativas, trazendo novas possibilidades de ensinar e aprender.

a) Objetos de Aprendizagem de Biologia e Artes:

Figura 23: Página do OA, *Exercício Interdisciplinar-Artes Visuais e Biologia*



Fonte: arquivo da autora

A atividade acima (figura 23), *Exercício Interdisciplinar-Artes Visuais e Biologia-Territórios Negros*, foi desenvolvida no *JMATCH* e consiste em relacionar as afirmativas com os temas correspondentes, composta de cinco afirmativas e cinco afirmativas correspondentes:

Afirmativa da atividade:

1 - Príncipe Custódio: príncipe nigeriano, que se estabeleceu em Porto Alegre, conhecido como curandeiro e médico, atendendo inclusive grandes autoridades políticas da época (Biologia).

Afirmativas correspondentes para relacionar na atividade:

*Ervas: Ervas possuem propriedades medicinais e curativas conhecidas por diversos povos. Povos de etnia negra, são profundos conhecedores dos poderes de cura das ervas (Biologia)

2 – Mercado: construção em estilo neoclássico, considerado patrimônio histórico e cultural da cidade Porto Alegre (Artes).

Afirmativas correspondentes para relacionar na atividade:

*Pedra: pedras são consideradas seres não vivos, pois, não são compostos por carbono. São chamadas de elementos abióticos ou sem vida. Porém, pedras são utilizadas na medicina popular como meio para cura e em rituais religiosos.

3 - Parque da Redenção: local onde eram realizados batuques e festejos da cultura negra, após a abolição da escravatura (Biologia).

Afirmativas correspondentes para relacionar na atividade:

*Árvores: parque arborizado, localizado no bairro Bom Fim, onde existiu uma colônia africana.

4 - Lupicínio Rodrigues: músico e compositor gaúcho, famoso por canções que faziam referência ao carnaval, samba e batuque (Artes)

Afirmativas correspondentes para relacionar na atividade:

*Ilhota: em meados de 1905, na região de Porto Alegre, localizada onde, atualmente, é a Praça Garibaldi, era uma região onde a terra era úmida e lodosa devido a não canalização de arroios como Dilúvio, que em épocas de fortes chuvas causaram alagamentos, alterando a biologia local (Biologia)

5 – Tambor: instrumento musical muito utilizado em rituais religiosos em homenagem aos Orixás (Artes).

Afirmativas correspondentes para relacionar na atividade:

*Couro: o couro é um artefato obtido através do abate de alguns animais. O couro nada mais é, que a pele do animal. Religiões de matriz africana, utilizam o couro na fabricação de instrumentos musicais de seus cultos religiosos (Artes).

Tendo como base os quatro tópicos de análise dos Objetos de Aprendizagem, o objeto de Biologia e Artes constitui-se em Objeto de Aprendizagem interdisciplinar.

Há diálogo entre as duas disciplinas e, através das atividades, percebe-se que tanto a pergunta como a resposta, possuem elementos tanto da Biologia como da Arte.

Quanto à abordagem aos Territórios Negros, constam cinco atividades que tratam de personalidades negras como Príncipe Custódio e Lupicínio Rodrigues. De territorialidades negras de Porto Alegre, apresentam o Mercado Público, a Redenção, a Ilhota.

As cinco atividades apresentam uma proposta de aprendizagem, fazendo uma relação tanto com os Territórios Negros, como com elementos que compõem as disciplinas de Biologia e Artes, proporcionando uma educação antirracista.

A instituição escolar, através do relacionamento aluno-aluno e professor-aluno, pode contribuir conscientemente para uma formação de identidade positiva da criança negra, livre do sentimento de inferioridade imposto pelo preconceito, promovendo a autoaceitação, autovalorização, etc. (SOUZA, 2000, p.207)

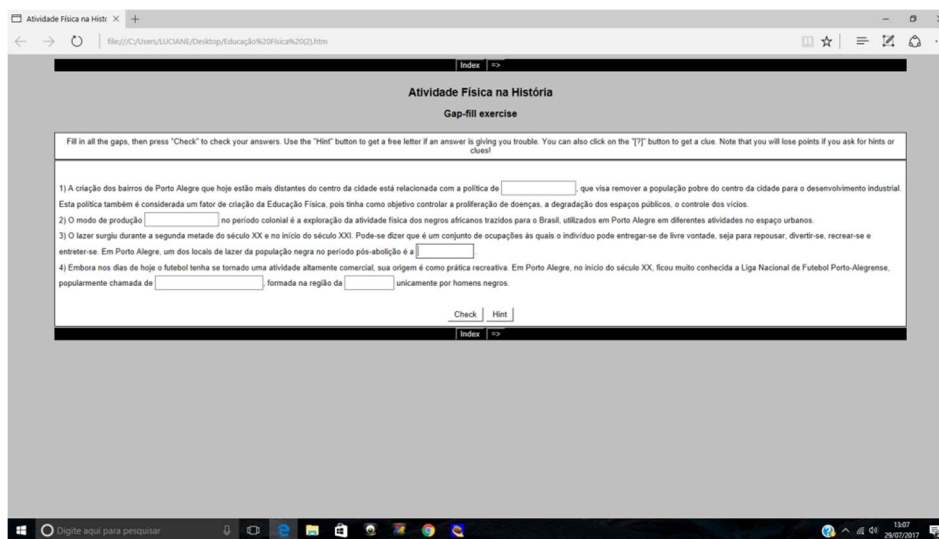
A construção da autoestima do aluno negro apresenta-se ainda nos dias de hoje como tema de discussão e como prática pedagógica para as escolas. Percebe-se que passaram 17 anos da citação de Souza (2000). Porém, mesmo com a implementação da Lei 10.639/03, há resistências na sua efetivação.

Se a escola reflete o modelo social no qual está inserida, isso significa que nela também estão presentes as práticas das desigualdades sociais, raciais, culturais e econômicas a que determinados grupos sociais ainda estão submetidos na sociedade brasileira. Do mesmo modo, temos nela as possibilidades para a superação das formas mais variadas de preconceito e desigualdades. (PASSOS, 2002, p.21)

Nas atividades escolares é importante, além de promovermos um processo de ensino com variados Objetos de Aprendizagens, promovermos também no processo de aprendizagem que os alunos possam refletir, agir sobre os Objetos de Aprendizagem.

É o caso desses objetos sobre Territórios Negros, que os alunos podem participar de variados processos de ensino sobre os Territórios Negros, realizando atividades no *Hot Potatoes* relacionadas às disciplinas do currículo seja fundamental e/ou médio, tendo como tema as questões étnico-raciais.

b) Objetos de Aprendizagem de Educação Física e História

Figura 24: Página do OA, *Atividade Física na História*

Fonte: arquivo da autora

A atividade acima (Figura 24), *Atividade Física na História*, desenvolvida no *JCLOSE*, é sobre os tipos de atividade física encontrados na história da população negra e completar as lacunas, teve como resultados:

1) A criação dos bairros de Porto Alegre, que hoje estão mais distantes do centro da cidade está relacionada com a **Política de Higienização**, que visava remover a população pobre do centro da cidade para o desenvolvimento industrial. Esta política também é considerada um fator de criação da Educação Física, pois tinha como objetivo controlar a proliferação de doenças, a degradação dos espaços públicos, o controle dos vícios (História e Educação Física).

2) O modo de produção **escravista** no período colonial é a exploração da atividade física dos negros africanos trazidos para o Brasil, utilizados em Porto Alegre em diferentes atividades nos espaços urbanos (História).

3) O lazer surgiu durante a segunda metade do século XX e no início do século XXI. Pode-se dizer que é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se e entreter-se. Em Porto Alegre, um dos locais de lazer da população negra no período pós-abolição é o **Parque da Redenção** (Educação Física).

4) Embora, nos dias de hoje o futebol tenha se tornado uma atividade altamente comercial, sua origem é como prática recreativa. Em Porto Alegre, no

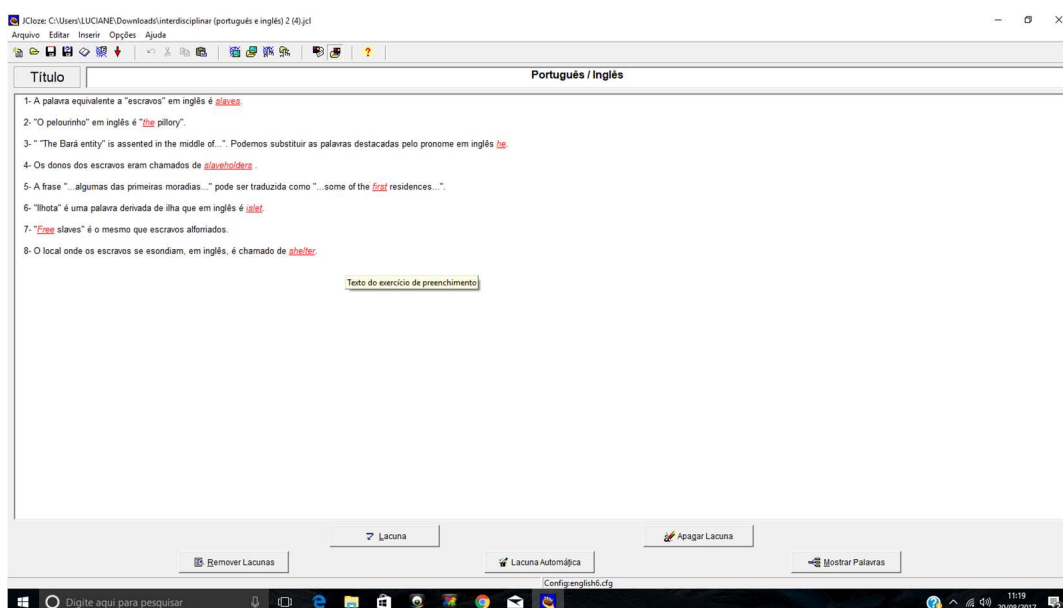
início do século XX, ficou muito conhecida a Liga Nacional de Futebol Porto-Alegrense, popularmente chamada de **Liga da Canela Preta**, formada na região da **Ilhota**, unicamente por homens negros (Educação Física).

O Objeto de Aprendizagem construído pelas disciplinas de História e de Educação Física apresenta atividades interdisciplinares, que se relacionam com os Territórios Negros e com a historicidade do processo de criação da Educação Física, pautada pela disciplina de História que situa no tempo alguns períodos e acontecimentos.

A atividade apresentada, tem como proposta o preenchimento das lacunas nas afirmativas, mas também objetiva o desencadeamento de reflexões acerca dos processos civilizatórios de constituição populacional de Porto Alegre e relacionados à prática de atividades físicas.

c) Objetos de Aprendizagem de Língua Portuguesa e Inglês:

Figura 25: Página do OA relativa à atividade de Língua Portuguesa e Inglês



Fonte: arquivo da autora

Descrição da atividade:

- 1 - A palavra equivalente a “escravos” em inglês é *slaves*.
- 2 - “O Pelourinho” em inglês é *The Pillory*.
- 3 - *The Bará entity is assented in the middle of...* Podemos substituir as palavras destacadas pelo pronome em inglês *he*.
- 4 - Os donos de escravos eram chamados de *slaveholders*.

5 - A frase “algumas pessoas das primeiras moradias”, pode ser traduzida como “*some of the first residences*”

6 - “Ilhota” é uma palavra derivada de ilha que em inglês é *islet*.

7 - *Free slaves* é o mesmo que escravos alforriados.

8 - O local onde os escravos se escondiam, em inglês, é chamado de *shelter*.

O Objeto de Aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa apresenta atividades de tradução de palavras em língua portuguesa para língua inglesa.

A atividade de tradução apresenta uma atividade mecânica de tradução das palavras, não trazendo uma contextualização através de um texto introdutório ou afirmativas acerca do processo histórico da população negra ou uma reflexão sobre o referido processo histórico.

Não objetiva uma perspectiva de educação antirracista, todas as palavras apresentadas (escravos, donos de escravos, pelourinho, ilhota, escravos alforriados), desconexas, se pensarmos em uma educação para a identidade negra.

d) Objetos de Aprendizagem de Geografia e Física:

Figura 26: Página do OA, *Misturando a Física e a Geografia nos Territórios Negros*

Misturando a Física e a Geografia nos territórios Negros:

Utilizando dos conhecimentos da Geografia (orientação e cartografia básica) e da Física (MRU e vetores), responda as questões que seguem:

1. Quantos Vetores são necessários para haver o deslocamento da Ilhota até o Largo Zumbi dos Palmares:

A. Sete

B. Dezesesseis

C. Cinco

D. Dez

2. O Ponto 1 indica a localização do Tambor, primeira parada do trajeto que realizamos. O Ponto 9 indica o ponto final do trajeto, no Largo Zumbi dos Palmares. Qual o sentido do Ponto 9 em relação ao Ponto 1, como ele se localiza em relação a esse ponto?

A. Está ao Sul do Ponto 1;

B. Está ao Norte do Ponto 1;

C. Está a Sudeste do Ponto 1;

D. Está a Noroeste do Ponto 1;

3. Temos a escala gráfica mostrada nos elementos do mapa, na qual representa parte de uma régua, determinando assim a medida do terreno. Nesse sentido, como podemos representar a escala numérica utilizada para a representação no mapa? Lembre-se que a relação da escala é representada em cm.

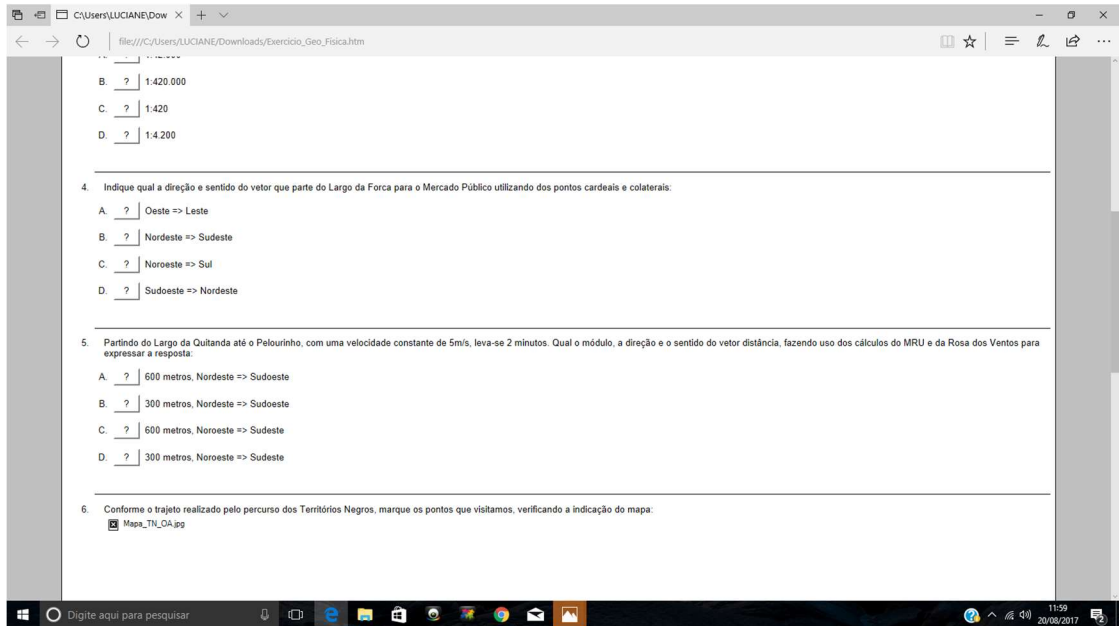
A. 1:42.000

B. 1:420.000

C. 1:420

Fonte: arquivo da autora

Figura 27: Continuação: Página do OA, *Misturando a Física e a Geografia nos Territórios Negros*



Fonte: arquivo da autora

Figura 28: Mapa do trajeto dos Territórios Negros, que consta na atividade, *Misturando a Física e a Geografia nos Territórios Negros*



Fonte: arquivo da autora

Descrição da atividade:

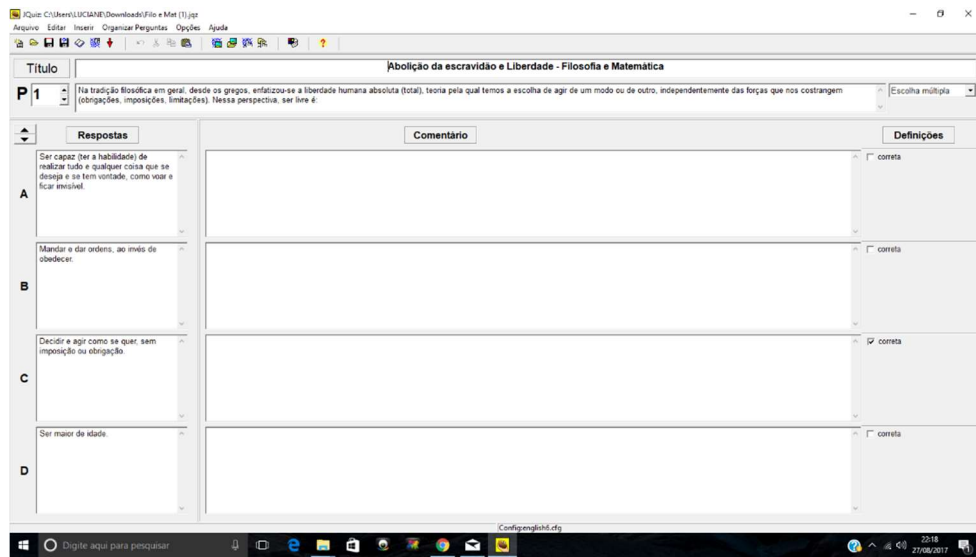
1. Conforme o trajeto realizado pelo percurso dos Territórios Negros, marque os pontos que visitamos, verificando a indicação do mapa: *C: Tambor, Pelourinho, Mercado Público e Museu Joaquim José Felizardo.*
2. Temos a escala gráfica mostrada nos elementos do mapa, na qual representa parte de uma régua, determinando assim a medida do terreno. Nesse sentido, como podemos representar a escala numérica utilizada para a representação no mapa? Lembre-se que a relação da escala é representada em cm. *B: 1:42.000*
3. Partindo do Largo da Quitanda até o Pelourinho, com uma velocidade constante de 5m/s, leva-se 2 minutos. Qual o módulo, a direção e o sentido do vetor distância, fazendo uso dos cálculos do MRU e da Rosa dos Ventos para expressar a resposta *D:600 metros, Nordeste => Sudoeste*
4. Quantos Vetores são necessários para haver o deslocamento da Ilhota até o Largo Zumbi dos Palmares: *D: Cinco (Parabéns! Vetor é módulo, direção e sentido, cada mudança de direção e sentido há mudança de vetor.)*
5. Indique qual a direção e sentido do vetor que parte do Largo da Forca para o Mercado Público utilizando dos pontos cardeais e colaterais: *B: Sudoeste => Nordeste (Parabéns! O vetor tem início na região Sudoeste e aponta para a direção Nordeste.)*
6. O Ponto 1 indica a localização do Tambor, primeira parada do trajeto que realizamos. O Ponto 4 indica o Mercado Público de Porto Alegre. Qual o sentido do Ponto 4 em relação ao Ponto 1, como ele se localiza em relação a esse ponto? *A: Está a Nordeste do Ponto 1.*

O Objeto de Aprendizagem construído pelas disciplinas de Geografia e Física apresenta atividade interdisciplinar direcionada ao Ensino Médio, por apresentar como componente curricular a disciplina de Física.

A atividade resgata o trajeto dos Territórios Negros, com a visualização do mapa que consta na atividade. Nesse trajeto, determinou-se escala numérica para relacionar velocidade, tempo e direção percorrida de um ponto a outro dos territórios. Proporcionando aprendizagens acerca dos Territórios Negros visitados.

e) Objetos de Aprendizagem de Filosofia e Matemática:

Figura 29: Página do OA, *Abolição da escravidão e liberdade: Filosofia e Matemática*



Fonte: arquivo da autora

Descrição da atividade:

1. Na tradição filosófica em geral, desde os gregos, enfatizou-se a liberdade humana absoluta (total), teoria pela qual temos a escolha de agir de um modo ou de outro, independentemente das forças que nos costringem (obrigações, imposições, limitações). Nessa perspectiva, ser livre é: *Resposta C: Decidir e agir como se quer, sem imposição ou obrigação.*
2. Em Porto Alegre, o fim da escravidão não trouxe medidas de inclusão da população negra, não ocorreram investimentos em escolas para que essa população tivesse acesso ao estudo e não ocorreu uma preparação para o mercado de trabalho dessa população recém libertada. Considere que os escravos libertos tiveram 90% a menos de chances de entrar no mercado de trabalho do que os que não foram escravizados, em função da falta de escolarização e do preconceito. Isso significa que: *Resposta C: A população negra escravizada teve muito menos chances de trabalho do que os não escravizados e não podemos dizer que, logo após a abolição, essa população se tornou completamente livre, pois as possibilidades de escolha de trabalho, de moradia e de educação eram muito desiguais.*
3. Aquilo que não é livre ou que não foi produto de uma escolha, parece ser algo determinado. Por exemplo, não escolhi ter dois olhos e um nariz, mas me foi determinado ao nascer. Segundo o determinismo científico, tudo o que existe tem

uma causa. No caso de nosso número de olhos e de nariz, a causa dessas características físicas seria nosso DNA humano. Assim, o mundo explicado pelo princípio do determinismo é o mundo da necessidade, e não o da liberdade. Necessário significa tudo aquilo que tem de ser e não pode deixar de ser. Nesse sentido, necessidade é o oposto de: *Resposta B: Contingência, isto é, o que pode ser de um jeito ou de outro; às vezes e não necessário.*

4. Como vimos, o mundo explicado pelo princípio do determinismo é o mundo da necessidade, e não o da liberdade. Necessário significa tudo aquilo que tem de ser e não pode deixar de ser e é o oposto de contingência, que significa o que pode ser de um jeito ou de outro. Assim, um exemplo de algo necessário pode ser: *D: Segundo a definição matemática da adição, $2 + 2$ tem de ser igual a 4.*
5. Considere que em um total de 300 escravos que foram libertados, isto é, segundo a tradição filosófica em geral, lhes foi permitido decidir e agir como se quer. Desses 300, 80% não conseguiram um local para morar e somente 20% conseguiram. Essas porcentagens correspondem a uma quantidade de escravos que não conseguiu moradia e uma quantidade que conseguiu moradia. Escolha a alternativa que represente essas quantidades: comentários para ajudar na resolução (Sabendo que o total é 300 escravos, podemos considerar sendo 100%. Para saber o número que corresponde a 80% desse total de 300, iremos fazer uma regra de 3. *Se 300 corresponde a 100%, X (que é o que quero saber) corresponde a 80%. Então: $300 = 100$. D: 240 não conseguiu moradia, 60 conseguiu* *moradia.*

Com base nos quatro tópicos, o Objeto de Aprendizagem de Filosofia e Matemática constitui-se um OA interdisciplinar, as disciplinas dialogam, não há abordagem dos Territórios Negros de Porto Alegre. Somente uma questão apresenta a cidade de Porto Alegre, porém apresenta questões reflexivas acerca do que se compreende por liberdade e questões sobre acesso à Educação, mercado de trabalho e moradia, que corroboram com os temas apresentados pela Década Internacional Afrodescendente.

A prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o "eu" convive com o "outro" sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da

interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento (FAZENDA, 2008, p. 82)

Os objetos de Aprendizagem apresentados rompem com a lógica tradicional de construção de atividades, uma vez que a atividade requer que o professor se utilize do recurso digital (*Hot Potatoes*) para desenvolver a atividade.

Outro fator, é pensar o tema dos Territórios Negros e relacionar com as disciplinas. O programa Compartilhar desde 1989 desenvolve suas atividades de maneira interdisciplinar, assim os professores/estagiários que ingressam, adequam-se à proposta interdisciplinar.

Pensar Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros é apresentar uma proposta de didática específica para desenvolver atividades sobre as questões étnico-raciais pois, sente-se carência de atividades pedagógicas na temática, tendo como base os quadros apresentados na Dissertação sobre atividades que abordam a temática das questões étnico-raciais.

O projeto territórios Negros tem uma proposta de conhecimento *in loco* dos Territórios Negros, porém percebe-se a importância da continuidade de atividades pedagógicas de reflexão em sala de aula.

Enquanto professora da rede pública, proporcionei para turmas de alunos do Ensino Fundamental e Médio, a visita aos Territórios Negros de Porto Alegre e atividades que contemplassem a reflexão dos alunos, com base no que compreenderam, dúvidas e o que trouxe de significativo com a visita.

Porém, avaliando o processo antes e depois da visita, percebe-se que as aprendizagens adquiridas concluíam-se ao final da visitação, não havendo outro momento na escola, que proporcionasse a reflexão, a prática (desenho, redação, cartazes entre outros) referente à visitação aos Territórios Negros.

Com o ofício da SMED, nº 359/2016-DP/ATT/ASSERE (ANEXO A) que apresentou critérios para os professores municipais de Porto Alegre na participação na Visita aos Territórios Negros de Porto Alegre sendo condição para agendar a ação de visitar os Territórios Negros, a participação na formação teórica e prática sobre a Territorialidade negra de Porto Alegre.

Este ofício condiciona a participação do professor que realmente tem a intencionalidade, motivação de desenvolver ou complementar com suas turmas as atividades de identidade, pertencimento e igualdade racial.

A referida dissertação, objetiva também contribuir com o ofício nº 359/2016-DP/ATT/ASSERE da SMED, na medida que pensa a ação sobre territorialidade negra dever também focar nas construções desenvolvidas pelos professores municipais de POA após a visita aos Territórios. Que haja momentos de socialização das ações, das produções desenvolvidas com os alunos sobre as questões étnico-raciais.

Os cinco objetos de Aprendizagem construídos pelos professores/estagiários, contribuirão como proposta pedagógica na formação de professores no Projeto Territórios Negros de Porto Alegre/CARRIS.

Farão parte do acervo do projeto a fim de contribuir para que professores motivem-se em construir propostas digitais para a educação das relações étnico-raciais e consigamos aumentar o número de Objetos de Aprendizagem nos repositórios digitais sobre as questões étnico-raciais.

Freire (1979) no seu livro *Educação e Mudança*, diz: “Enquanto os ‘grandes debates’, os ‘seminários revolucionários’ permanecerem dentro da escola, cada vez mais isolada dos problemas reais e longe das decisões políticas, não existirá uma educação libertadora” (FREIRE, 1979, p. 12)

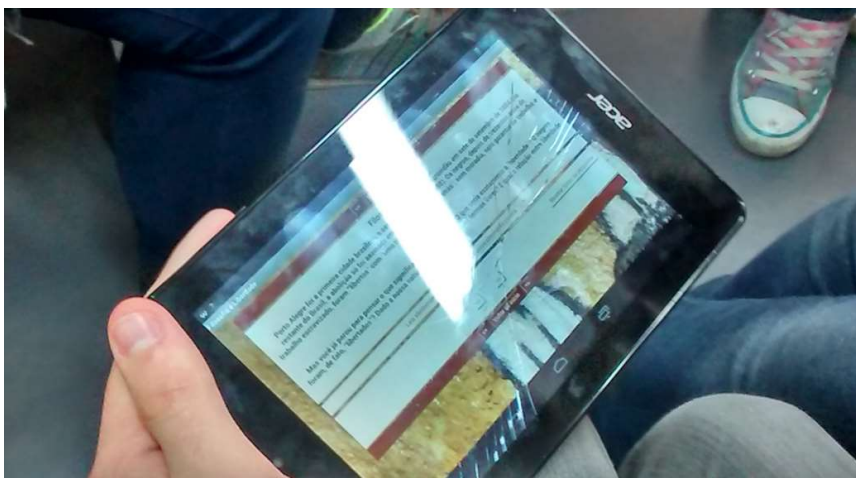
Trago outra fala do professor Luli Radfahrer (2013) no Canal Cultura, já apresentado nesta dissertação, sobre escolas digitais, dizendo que: “A escola mudou, o aluno mudou, o professor mudou, só esqueceram de contar para ele” (...) “Todos os papéis mudaram”, em relação à educação tradicional.

Pensando na mudança da escola em relação aos avanços da tecnologia, a citação anterior de Fazenda (2008), fala da prática interdisciplinar como ruptura do tradicional. A construção de Objetos de Aprendizagem nesta pesquisa, apresenta a ferramenta *Hot Potatoes*, como recurso digital a ser utilizado nos dispositivos móveis (celular e tablet), representando a ruptura de uma educação ainda pensada de maneira tradicional.

Com os alunos nativos digitais (conceito de Prensky) que hoje frequentam a escola, precisa-se romper com a resistência ainda encontrada na escola em desenvolver momentos pedagógicos utilizando-se das tecnologias.

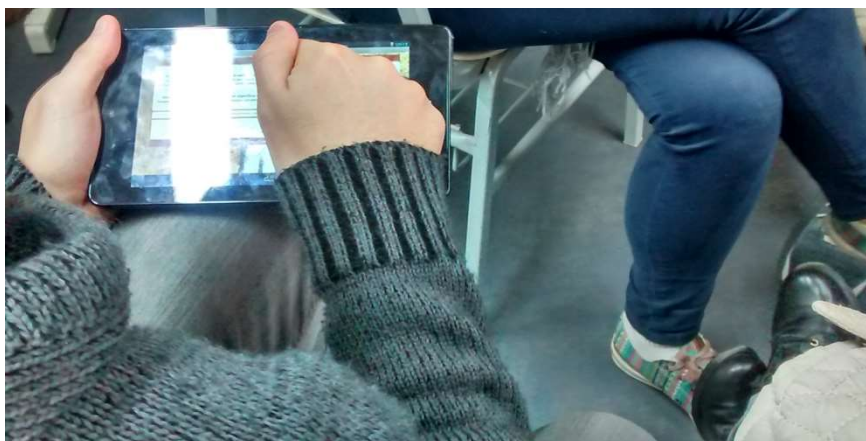
As figuras 30, 31, 32 e 33 representam a testagem dos Objetos de Aprendizagem pelos professores/estagiários, visando proporcionar uma maior abrangência de conhecimentos, em espaços fora da sala de informática, oportunizando a utilização de dispositivos móveis e acessibilidade digital.

Figura 30: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel *tablet*



Fonte: arquivo da autora

Figura 31: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel *tablet*



Fonte: arquivo da autora

Figura 32: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel celular



Fonte: arquivo da autora

Figura 33: Testagem dos Objetos de Aprendizagem em dispositivo móvel celular



Fonte: arquivo da autora

Realizar a testagem dos Objetos de Aprendizagem construídos no programa *Hot Potatoes* nos dispositivos móveis (celular e tablet), trouxe um novo olhar de possibilidades para desenvolver atividades pedagógicas em celulares e tablets.

Um dos primeiros pontos observados pelos professores/estagiários foi comprovar que a ferramenta funciona sem estar conectada à internet, isto apresentado como ponto positivo frente à realidade das escolas públicas, em relação ao acesso à internet.

Tal situação já foi apresentada na dissertação, mas os professores/estagiários relataram que têm o desejo de desenvolver aulas diferenciadas e atrativas para os alunos. Porém, sofrem com as normas da escola de que devem “desligar os celulares” e as condições precárias dos laboratórios de informática desestimulam o desenvolvimento das tecnologias.

Após a testagem dos Objetos de Aprendizagem, com os variados tipos de celulares e tablets, os professores/estagiários responderam um questionário com cinco perguntas (Apêndice F), apresentando considerações de como foi construir os Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros, bem como a experiência de testar e aplicá-los no celular e tablet.

Devido às alterações de RH, somente os professores/estagiários de Física, História, Geografia, Educação Física e Biologia responderam aos questionários, a seguir:

Pergunta 1: Como foi pensar/desenvolver os objetos de Aprendizagem tendo como tema os Territórios Negros?

Prof. MS de Geografia: *Trabalhar com o tema “Territórios Negros” foi enriquecedor e interessante para o desenvolvimento dos Objetos de Aprendizagem, principalmente relacionado ao passeio.*

Prof.DA de Educação Física: *Muito bom, interessante.*

Prof.TM de História: *Pensar OA com o tema “Territórios Negros”, foi de extrema relevância, visto que a temática já está incluída no currículo do programa e deve cada vez mais ser enfatizada.*

Prof. MF de Física: *Foi um momento de aprendizagem pessoal e busca de novos saberes.*

Prof.VM de Biologia: *Excelente oportunidade de ensino e aprendizagem.*

Pergunta 2: Descreva (destacando dificuldades e facilidades) como foi desenvolver os Objetos de Aprendizagem como tema “Territórios Negros” relacionando com a área de conhecimento/disciplina que leciona no Programa Compartilhar?

Prof. MS de Geografia: *O tema “Territórios Negros” relacionado à geografia foi, de certa forma, fácil produzir, pois muitos assuntos podem ser abordados como apropriação do espaço geográfico pela população negra, as territorialidades e identidade com o tema, bem como reconhecer a história de transformação da paisagem urbana de POA.*

Prof. DA de Educação Física: *Apesar da minha dificuldade com a tecnologia, não foi difícil desenvolver uma relação entre o tema e a Educação Física.*

Prof. TM, de História: *Algumas dificuldades iniciais apareceram no uso da ferramenta virtual disponível, por não haver ainda uma familiaridade e pela língua utilizada ser o inglês. Quanto à temática, foi de extrema facilidade, visto que em minha área de conhecimento trabalho com o tema cotidianamente.*

Prof. MF de Física: *Houve muita dificuldade de relacionar o tema com a disciplina de Física. Dentro de todas as razões, impera o pouco conteúdo a ser trabalhado relacionado ao que já foi visto em sala de aula. Creio que, se a mesma tarefa fosse realizada no final do ano, teríamos mais opções e abrangência.*

Prof. VM de Biologia: *Interdisciplinaridade é um pouco difícil, mas não significa impossível.*

Pergunta 3: Descreva como foi construir os Objetos de Aprendizagem de maneira interdisciplinar, ou seja, com outra área do conhecimento (disciplina)?

Prof. MS de Geografia: *Como meu parceiro foi da disciplina de Física, tivemos um pouco de dificuldade em desenvolver algo interdisciplinar.*

Prof. DA de Educação Física: *Foi fácil, não vejo as disciplinas separadas.*

Prof. TM, de História: *Construir O.A de forma interdisciplinar só foi possível de ser realizado com facilidade, devido ao trabalho ser um pressuposto do programa e vivido na prática cotidianamente.*

Prof. MF de Física: *Ser interdisciplinar nos abre diversas opções, agregando ainda mais valor.*

Prof. VM de Biologia: *Um pouco difícil, mas perfeitamente possível, requer estudo, diálogo entre professores. O resultado compensa.*

Pergunta 4: Ter feito o percurso do Territórios Negros *in loco*, facilitou a construção do Objetos de Aprendizagem? Ou, a pesquisa Google seria suficiente para a construção do O.A?

Prof. MS de Geografia: *A pesquisa Google serve para nos dar embasamento teórico. No entanto, ao fazer o passeio *in loco*, nos proporciona um melhor entendimento e reconhecimento das relações da população negra com o espaço geográfico de Porto Alegre.*

Prof. DA de Educação Física: *Foi mais completa. A pesquisa junto com a vivência é muito mais completa.*

Prof. TM de História: *A vivência do percurso colaborou para a elaboração dos OA, principalmente por ter sido realizado com os alunos. A ideia de percorrer lugares que fazem parte de uma história reforça a aprendizagem por parte dos alunos e professores.*

Prof. MF de Física: *Acredito que o percurso é um diferencial, tanto para o aluno, quanto para o professor, facilitando a observação, o aprendizado e um futuro questionamento.*

Prof. VM de Biologia: *A saída de campo, no meu entendimento, jamais terá valor ou importância inferior a uma pesquisa no Google. Saída de campo (Territórios Negros) foi uma excelente oportunidade para enriquecermos sobre a importância da cultura dos povos que vieram da África. Nenhum site, por mais completo, proporcionará tamanho benefício.*

Pergunta 5: Em relação à aplicação dos OAs com os alunos, acredita ou discorda que facilitará a compreensão e reflexão sobre o processo histórico da população negra e a resolução da atividade, assim atingindo os objetivos propostos?

Prof. de Geografia: *Acredito que os Objetos de Aprendizagem vêm para acrescentar e exercitar o conhecimento adquirido pelos alunos no passeio.*

Prof. MS de Educação Física: *É importante a dissertação, para complementar.*

Prof. TM, de História: *Acredito que os OA construídos servirão para maior apreensão dos conhecimentos acerca dos Territórios Negros por parte dos alunos e também para instigá-los, tanto ao uso das ferramentas disponíveis, quanto à busca por novas aprendizagens acerca da temática.*

Prof. MF de Física: *Todo Objeto de Aprendizagem é um facilitador, tornando-se parte de um somatório de conhecimento.*

Prof. de Biologia: *Acredito que facilitará.*

Quanto ao questionário respondido, os professores apresentaram um posicionamento favorável em relação à construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros.

Destaca-se a partir das respostas, maior dificuldade na construção interdisciplinar dos OA. Por parte da disciplina de Física, o professor MF destacou que por estar relacionada a conteúdos que envolvem o raciocínio lógico, fórmulas e números e não estar ligada à área das Ciências Humanas, apresentou maiores dificuldades.

Quanto à disciplina de Educação Física, o professor/estagiário DA relatou a sua dificuldade com as tecnologias, com isso dificultando o processo de construção dos OA.

Os OA foram considerados um importante instrumento para trabalhar a interdisciplinaridade, bem como proporcionar aos alunos o uso das tecnologias e por ser um facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Além do questionário sobre o processo de construção dos Objetos de Aprendizagem, foi realizada uma entrevista com os professores/estagiários, composta de nove perguntas, objetivando compreender o processo de aprendizagem sobre as questões étnico-raciais, de uma forma mais direta (olho no olho), com os professores/estagiários.

Através da entrevista individual com cada professor/estagiário, direcionada a sua área de conhecimento e em relação ao processo de construção dos Objetos de Aprendizagem (APÊNDICE I) pode-se sentir o sentimento frente suas experiências na construção e testagem dos Objetos de Aprendizagem sobre Territórios Negros. Transcrição das entrevistas a seguir:

Artes

L M: Tu tinhas conhecimento sobre o projeto Territórios Negros da Carris?

Professora de Artes: *Não, não tinha conhecimento.*

L.M: Nunca ouviu falar sobre os Territórios?

P. A.: *Não.*

L.M: Quanto ao tema estudado sobre as questões étnico-raciais, aborda nas suas aulas?

P. A.: *Ainda não (risos).*

L.M: Alguma vez tu abordou, pensou em abordar?

P. A.: *Sim, na verdade, o trabalho de raças, eu quero fazer com eles, porque a gente, fazendo a linha de tempo das artes, eu quero trazer para eles também a questão do desenvolvimento da cultura africana dentro da linha artística.*

L.M: Em outro momento em sala de aula, já havia trabalhado com os alunos?

P. A.: *Não, vou abordar agora.*

L.M: Na academia/universidade o tema sobre questões étnico-raciais tem sido abordado?

P. A.: *Não tem sido abordado, mas eles têm tocado muito na questão da disciplina afro ser obrigatória, a gente trabalhar essas questões e estudar estas questões, eu não cheguei nessa parte ainda, mas acho que vai ser abordado na faculdade.*

L.M: Dentro de autores da Artes, foi abordado algum autor negro, dando importância, relevância ou positividade?

P. A.: *Não.*

L.M: Qual a sua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões étnico-raciais?

P. A.: *Que é importantíssima. Importantíssima, porque ainda existe a discriminação, o racismo, que as pessoas..., eles tapam, elas escondem essa questão, que o racismo existe e existe muito forte, eu acho importantíssimo tocar nesse assunto.*

L.M: Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.

P. A.: *Foi médio, na verdade, porque conheci há pouco, tive que estudar sobre os territórios e fazer link. A partir daí, foi tranquilo.*

L.M: Você não tendo participado da visita in loco nos Territórios Negros, acha que teve mais dificuldade? Pois, teve o conteúdo e não participou do percurso.

P. A.: *Sinceramente, não iria ter mudado muita coisa, teria enriquecido mais o conhecimento, mas com o texto que eu li foi tranquilo. Deu para entender bem a ideia.*

L.M: Como foi desenvolver o conteúdo (Territórios Negros), da maneira interdisciplinar para construir o Objeto de Aprendizagem?

P. A.: *Foi bem legal, bem interessante, eu gostei de fazer a parte interdisciplinar, conseguimos linkar, foi mais fácil fazer interdisciplinar, do que fazer com a minha disciplina.*

L.M: Quanto à ferramenta digital (*Hot Potatoes*), como foi utilizar a ferramenta? Explique facilidades e dificuldades.

P. A.: *Foi muito legal, foi muito legal conhecer a ferramenta. Eu não conhecia a ferramenta ainda, eu achei muito legal de trabalhar.*

L.M: É possível desenvolver outras atividades com a ferramenta?

P. A.: *Sim, é possível.*

L.M: Tu achas que teve facilidades de manuseio da ferramenta?

P. A.: *Sim, na verdade teve a dúvida, por não conhecer o software, o instrumento... mas para desenvolver a atividade, foi bem tranquilo.*

L.M: Quanto ao uso dos objetos de aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.

P. A.: *Na Artes, eu acho essencial, porque usar ferramentas, usar Objetos de Aprendizagem, ou ferramentas específicas para Artes, é muito mais difícil não usar essas ferramentas em artes.*

L.M.: Como foi testar os objetos de aprendizagem construídos? Facilidades e dificuldades? No computador, celular e tablet:

P. A.: *No computador, ok, no tablet, ok, no celular foi mais difícil. Tu respondias as questões, mas não passada para a próxima questão, não dava feedback.*

Educação Física:

Luciane Machado: Tu tinhas conhecimento sobre o projeto Territórios Negros, da Carris?

Professor de Educação Física: *Conheci no Compartilhar. No primeiro momento que a gente entrou, fizemos o passeio.*

L.M.: Quanto ao tema estudado, sobre as questões étnico-raciais, aborda nas suas aulas?

P.E.F.: *Sim, tenho abordado elas através da questão da Capoeira, do esporte da Capoeira e quando a gente faz alguma temática dos temas transversais*

L.M.: Na academia/universidade o tema sobre questões étnico-raciais tem sido abordado?

P.E.F.: Tem uma lei que não me engano que é de 1996? O número dela é?

L.M.: Te referes à Lei 10.639/2003.

P.E.F.: *Que é da questão de tratar com temas transversais?*

L.M.: Essa lei refere-se à questão da população negra e indígena.

P.E.F.: *Mas os professores trabalham. Eu tive que fazer uma cadeira de atividades rítmicas, em que a professora trabalha por questões de lei, em razão da lei da cultura indígena e africana, porém ela se mostra sem entendimento do porquê da obrigação de se trabalhar e questiona junto com a turma, do porquê não trabalhar a cultura japonesa, australiana. Nesse momento eu tomei a palavra e falei que a questão da gente trabalhar essa cultura, justamente, essa cultura é contra hegemônica e vai contra e vai contra um viés político, e falei da importância de se trabalhar e alguns professores tentam trabalhar essa questão, mas eles não têm propriedade, eles não estão preparados e não acessam esse tipo de formação.*

L.M.: Quanto tu dizes que os professores não têm acesso, eles não têm acesso ou não querem ter acesso?

P.E.F.: *Eles não têm interesse, não têm interesse em ter acesso a essas informações.*

L.M.: Desculpa em te interpelar, mesmo sabendo o que tem por trás do não ter acesso, mas preciso te questionar.

P.E.F.: *Eu penso assim... quando tu está lutando por direitos, lutando por transformações, seja na educação, ou diversos setores, tu tem interesse de estar se apropriando dessas questões. Quando tu não tem interesse, não faz a busca, dessa forma, a maioria dos professores são doutores, acabam não sabendo como abordar*

L.M.: Você dá ênfase em professores doutores, entre esses professores doutores na tua universidade, tem professores doutores negros?

P.E.F.: *Na minha, não.*

L.M.: Qual a sua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões étnico-raciais?

P.E.F.: *Eu acho que a importância vem da questão que trabalhar a diversidade, a pluralidade, é entender que a educação já é segregante, já é uma das maiores ferramentas ideológicas, para formar os privilégios da classe dominante. Então, trabalhar essas questões é importante, justamente para poder estar trabalhando essa pluralidade de forma justa, compreender os privilégios de um projeto político pedagógico, de currículos que falam somente do branco, do hetero, fazendo com que o negro e o índio não tenham identidade.*

L.M.: Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.

P.E.F.: *Vindo do viés da Capoeira, fica mais fácil de desenvolver, mas quando vai trabalhar outros esportes fica complicado. Justamente, por exemplo, uma atleta negra ganhou no Judô, atleta negra brasileira. Um atleta negro ganha no Judô, porém o esporte serve para você te afastar da tua realidade, ou seja, tu mora em periferia, ele tira daquela realidade e tu passa a não mais fazer parte daquela*

realidade e não mais ajudar a transformá-la, simplesmente trabalha a individualidade, não mais o coletivo. É complicado trabalhar outros esportes, de outros países, pois tem a tendência de segregar.

L.M.: Como foi desenvolver o conteúdo (Territórios Negros), da maneira interdisciplinar, para construir o Objeto de Aprendizagem?

P.E.F.: *A Educação Física vem de um viés histórico, então fica mais fácil, é tranquilo.*

L.M.: Quando tu falas na facilidade, é porque trabalha junto com a disciplina de História?

P.E.F.: *É porque eu venho de uma pedagogia crítica, superadora, marxista. Então, nessa pedagogia, a gente linka a Educação Física com História, Sociologia, Antropologia, Filosofia. Então, vindo desse viés, a gente vê que não existe essa dissociação entre as disciplinas, elas são dissociadas lá nos planos cartesianos e não se busca a raiz do porquê, eu achei fácil por essa questão.*

L.M.: Quanto a ferramenta digital (*Hot Potatoes*), como foi utilizar a ferramenta? Explique facilidades e dificuldades.

P.E.F.: *Eu tenho muita dificuldade em utilizar, dificuldade em mexer em todas as ferramentas. Eu, particularmente, tenho dificuldade, não tenho muita facilidade com a tecnologia.*

L.M.: Como tu vê essa dificuldade tecnológica, em relação aos alunos que vem de um mundo tecnológico e, muitas vezes, há o embate entre professor e alunos?

P.E.F.: *Eu acho que tem que haver um equilíbrio, eu acho que a gente não pode somente se utilizar da ferramenta digital, esquecendo a forma mecânica de se trabalhar, tem que haver um equilíbrio entre as duas.*

L.M.: Como foi ter que refazer o OA, por ter ficado incompleto o OA, reflexo da dificuldade apresentada durante o processo de construção do OA de Educação Física? Junto a essa pergunta, lembro que fez algumas falas: *O pesquisador, o professor tem que se colocar no lugar do outro, diante as dificuldades do aluno; Eu não tenho tanta facilidade nas tecnologias, por isso não fui adiante na construção do O.A. Preciso que traga esse feedback, no retorno dado referente ao teu OA, que não*

foi tão completo como os demais. Qual foi o teu sentimento naquele momento, seja sincero nas tuas colocações.

P.E.F.: *Eu, por exemplo, tenho bastante dificuldade justamente com a Internet, porque eu não tenho paciência de ficar desbravando ali, as questões de como mexer. Mas, é aquela questão, de que o aluno ou professor, eles não têm essa diferença, o aluno hoje em dia tem tanto conhecimento como professor, isso são questões de que o professor tem que saber, tem que estar mais preparado. Justamente o que acontece, essa busca é individual, não é proporcionado ao professor na sua formação. Ele tem que chegar sabendo isso, por si mesmo, tem que ter essa iniciativa individual, de buscar esse conhecimento, através de cursos de informática, ou sozinho em casa com seu computador, ter um computador em casa e eu não tinha computador. Eu não tinha celular com essas tecnologias, eu não fiz cursos de informática no ensino fundamental e médio. Então, essa lacuna fica vaga, é um processo que eu me desenvolvo da mesma forma, como alguns alunos.*

L.M.: Quanto ao uso dos objetos de aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.

P.E.F.: *Tem que haver um equilíbrio, como havia falado.*

L.M.: Como foi testar os objetos de aprendizagem construídos? Facilidades e dificuldades? No computador, celular e tablet.

P.E.F.: *É interessante, porque de certa forma, tu tá treinando o formato de avaliação que temos atualmente. Eu consegui fazer as atividades no celular, houve algumas dificuldades.*

L.M.: Como foi testar no celular, como tu vê a utilização do celular em sala de aula, a realidade mostra que mesmo os alunos sendo pobres, possuem um celular moderno e atual.

P.E.F.: *Isso eu acho importante, de certa forma, ficamos dependentes do celular. Então, conciliar educação e vida particular, o celular sendo utilizado, direcionado para a educação.*

L.M.: É possível desenvolver e inserir essa ferramenta em sala de aula?

P.E.F.: *Eu acho importante levar consideração de que nem todas as pessoas terão acesso a um celular de qualidade, levar isso em consideração, não colocar como um método definitivo, justamente, por muitas pessoas, alunos, não terem um celular de qualidade e os alunos que têm, terem um melhor rendimento.*

L.M.: Mas pode ser feito a atividade em em dupla ou grupo?

P.E.F.: *Sim, pode, mas se houver a possibilidade de propiciar um aparelho para os alunos que não possuem, para poder haver uma igualdade, acho que é possível.*

L.M.: Quando falas que alguns alunos não têm condições, tu parte da nossa realidade do Compartilhar? Ou outra realidade?

P.E.F.: *Eu parto da realidade geral, da sociedade em geral. Por mais que o celular seja uma febre, todo mundo tem, em aspas. Tem pessoas que não têm e pessoas que não aderirem a tecnologia, é preciso levar em conta e, pensando a questão de como não deixar isso sobressair da maneira de dar aula.*

L.M.: E a utilização do tablet? Existem escolas públicas que possuem este dispositivo móvel para utilização? É possível trabalhar com a ferramenta *Hot Potatoes*.

P.E.F.: *É possível, na medida que é proporcionado a ferramenta para todos os alunos.*

Matemática

Luciane Machado: Tu tinhas conhecimento sobre o projeto Territórios Negros da Carris?

Professora de Matemática: *Não, primeira vez.*

L.M.: Quanto ao tema estudado sobre as questões étnico-raciais, aborda nas suas aulas?

P.M.: *Não, nunca tinha trabalhado, na verdade começamos a trabalhar a partir deste trabalho com os Territórios Negros, até porque, não tinha muito conhecimento sobre essas questões.*

L.M.: Na academia/universidade, o tema sobre questões étnico-raciais tem sido abordado?

P.M.: *Até tem uma palestra e outra, mas em horários diferentes das aulas, que dificultam a participação.*

L.M.: Existe o jogo matemático africano, o Mancala.³³ É abordado este jogo na faculdade?

P.M.: *Não, a gente produz jogos, a gente joga, mas nunca abordaram esse jogo.*

L.M.: Em uma conversa contigo, sobre as questões étnico-raciais, você trouxe uma experiência do PIBID, relata por favor?

P.M.: *Sim. No jogo dos conjuntos, íamos trabalhar o conjunto e classificamos conjunto de números e características (roupa, cor do cabelo, tipos de cabelo, etc.), eu questionei em colocarem outros tipos de cor de cabelo, o cabelo preto e crespo. Mas, meus colegas, disseram que daria muita polêmica, piadinha com os tipos de cabelo crespo e cor da pele e não saberiam resolver. Eu falei que isso é preconceito e nosso compromisso também no PIBID de questionar e resolver estas questões, mas fui voto vencido.*

Quando fomos aplicar na escola, houve uma situação bem constrangedora para mim, fiquei bem desconfortável, pois no conjunto de cabelos lisos, uma aluna negra foi para aquele grupo e ela não tinha cabelo liso, eu fiquei chocada, eu quis colocar o tipo de cabelo crespo e não consegui colocar. Para tu ver, que nem a menina tem sua identidade clara, porque é uma coisa vista como ruim, que não consegue assumir a identidade dela, isso é muito triste, que é a tua identidade que tu, não consegue manifestar. Na época que relatei a construção desta atividade, não havia feito a prática, por isso hoje relatei.

L.M.: Qual a sua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões étnico-raciais?

³³ O Mancala é uma antiga família de jogos de tabuleiro envolvendo cálculos matemáticos e há inúmeras variantes. É uma versão do jogo de base, conhecido como duas fileiras, Mancala e Kalah. (<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/mancala-o-que-e/47982>)

P.M.: *Trabalhar com o conteúdo de Matemática, é complicado, eu poderia fazer resoluções de problemas, que contasse historinhas como eu fiz com o Hot Potatoes. Mas, eu queria muito ter uma aula interdisciplinar, com alguém da História, da Filosofia, para poder falar disso também, não falar na minha área na temática, mas falar na minha área como pessoa, como professora, de coisas que me incomodam, que eu quero conversar com eles e não precisa trabalhar a Matemática diretamente, que eu possa conversar. Às vezes, a matemática não dá muito espaço.*

L.M.: A importância de trabalhar o próprio jogo Mancala em sala de aula e, também, relacionado à construção das pirâmides, que estão localizadas no continente africano e a importância da Matemática, da Aritmética, enfim.

P.M.: *Eu nem conheço esse jogo, vou procurar. Pois é, as pirâmides.*

L.M.: Nem sempre há a necessidade de procurar nas humanas, conteúdos para trabalhar estas questões, em todas as áreas permeiam essas questões.

P.M.: *Na Matemática é muito mascarado isso, de quem fez tal coisa. Até não conhecia o jogo.*

L.M.: Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.

P.M.: *Eu gostei muito, eu consegui contar a história da população negra através da Matemática, eu contei as histórias, fiz os problemas matemáticos, introduzindo os números, porque a matemática é números.*

L.M.: Como foi desenvolver o conteúdo (Territórios Negros), da maneira interdisciplinar para construir o Objeto de Aprendizagem?

P.M.: *Foi muito bacana, eu pensei que não iria dar certo, tanto que trabalhamos conceito da Filosofia que a resposta era o cálculo da Matemática. Ficou muito legal nosso trabalho.*

L.M.: Quanto à ferramenta digital (*Hot Potatoes*), como foi utilizar a ferramenta? Explique facilidades e dificuldades.

P.M.: *Foi muito tranquilo, assim, qualquer um consegue, é só ficar mexendo, que tu vai descobrindo as funções, parece um slide interativo, vai escrevendo, vai preenchendo as respostas certas.*

L.M.: Quanto ao uso dos Objetos de Aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.

P.M.: *É bacana trabalhar, tem que ser bem pensado, a atividade que vai fazer, principalmente essas atividades no laboratório, dá uma dispersada, pois tem aquele aluno que terminou antes e vai mexer em outras coisas, então já desvincula da atividade. Mas acho bacana trabalhar, infelizmente lá na escola, não existe laboratório de informática, nessa escola estadual não tem computadores funcionando.*

L.M.: Como foi testar os Objetos de Aprendizagem construídos? Facilidades e dificuldades? No computador, celular e tablet.

P.M.: *O tablet é interessante por ser móvel, pode ser feito em duplas e ele é interativo, mais interativo que o computador. Com o celular, eu vi dos colegas, pois no meu não funcionou, mas o funcionamento igual ao do tablet, porém a tela menor, a interação e o manuseio é mais fácil. Eu, nas minhas aulas de Matemática, por exemplo, após a prova, eles pedem para escutar música no celular com o fone, eu particularmente deixo, não me incomoda. Inclusive, a professora de História deu a sugestão de escolher uma música que todos escutem, para depois poderem interagir com os colegas, todos juntos.*

Biologia

Luciane Machado: Tu tinhas conhecimento sobre o projeto Territórios Negros, da Carris?

Professora de Ciência Biológicas: *Não, conheci através do projeto de mestrado da professora Luciane.*

L.M.: Quanto ao tema estudado sobre as questões étnico-raciais, aborda nas suas aulas?

P.B.: *Abordo, trabalho muito com meus alunos, inclusive algumas aulas atrás apresentei o documentário da primeira Eva, nossa mãe negra, que o DNA Mitocondrial, nos mostra que o fóssil mais antigo encontrado, correspondia a uma mulher negra oriunda da África, então seria o nosso ancestral.*

L.M.: Na academia/universidade o tema sobre questões étnico-raciais tem sido abordado?

P.B.: *Nas cátedras pedagógicas, alguma coisa sim, mas eu ainda acho um pouco pobre a abordagem. Ao meu gosto, eu acho pobre.*

L.M.: Tem específicas que abordam?

P.B.: *Não existe disciplina específica, até agora cursadas e não vi no meu currículo. Mas algumas disciplinas abordam, é o caso da Psicologia do Desenvolvimento. Na Didática trabalha-se muito isso, a importância de criar uma didática acessível a todos.*

A cátedra de currículo, tem textos bem problematizadores das autoras profas Paula Cibila, Sandra Mara Corazza. Ela aborda o que tá na nossa frente, é a realidade da menina negra, sentada no fundo da sala de aula, estando fora do contexto das demais alunas brancas.

A gente fala: Ah, sai! Nem existe mais isso. Sabemos que a aluna que tem o melhor material, se diferencia das outras, e as questões étnico-raciais está presente, embora não seja muito falado.

L.M.: Qual a sua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões étnico-raciais?

P.B.: *Eu acho fundamental, porque eu parto do seguinte princípio, apesar de lecionar a Ciências Biológicas, a Biologia tem como trabalhar o DNA Mitocondrial, genética, a origem do homem. Os alunos às vezes questionam muito, eles ficaram encantados, eu levei cladogramas, os alunos questionam: “mas, como assim, a nossa, a sua primeira mãe foi negra, lá no passado, se a senhora é branca?”*

A professora diz que sim, todos nós somos oriundos da etnia negra. Por isso que te digo, que o conteúdo é pouco abordado, pois questionam como surgiu o loiro de olhos azuis. Eu digo, calma gente, essa uma questão evolutiva de 20.000 em 20.000

anos, de tantos em tantos anos, foram sofrendo transformações, conforme sua dieta, conforme local, mas cientificamente é provado, é genética.

L.M.: Em algum momento da tua aula abordou a Anemia Falciforme?

P.B.: *Não abordei, a única coisa que abordei sobre Anemia Falciforme, há duas semanas atrás foi sobre proteínas, expliquei o fio proteico, sobre as hemoglobinas e mutação dos aminoácidos, dá a Anemia Falciforme.*

L.M.: Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.

P.B.: *Foi ótimo, foi excelente. Eu amei abordar Territórios negros, porque na história do príncipe Custódio, dá para entrar em Botânica, o poder das ervas curativas, pois ele era um curandeiro, ele tratava Júlio de Castilhos, Borges de Medeiros, grandes autoridades. Tinha também uma questão humana do príncipe Custódio, tento levar a questão humana para a Biologia, um príncipe que apesar de viver na opulência, quem chegasse na casa dele, podia ser um morador de rua, mas de lá saía com remédio e alimentado, então era uma pessoa maravilhosa.*

L.M.: Como foi desenvolver o conteúdo (Territórios Negros) da maneira interdisciplinar para construir o Objeto de Aprendizagem?

P.B.: *Achei fantástico, porque foi abordado, basicamente o Mercado Público, das ervas, dos alimentos, a Redenção, que agora é o Parque Farroupilha (tom irônico).*

P.B.: *Posso falar? Posso colocar minha crítica? (risos)*

L.M.: Sim, pode.

P.B.: *Eu acho isso terrível, porque até isso tiram da etnia negra, a Redenção. Porquê Redenção? Porque ali era um movimento, o povo, a colônia africana, bairros como temos hoje como bairros nobres. Por exemplo, lugares como a Goethe, Moinhos de Vento, Mont Serrat, Bonfim, tudo isso era da colônia negra, fato. Só o que aconteceu, numa palavra horrível que se usa, que é higienização, limpeza, eles simplesmente foram empurrando para as periferias e ia embranquecendo o bairro, triste, horrível. Por isso me incomoda o nome Parque Farroupilha, pois era redenção justamente relacionada à colônia africana. E quando se fez 100 anos da Revolução Farroupilha, resolverem sem consultar trocar o nome para Parque Farroupilha. A*

etnia foi consultada? As pessoas foram consultadas? E isso eu trabalhei junto com Artes, a questão da Redenção.

L.M.: Quanto à ferramenta digital (*Hot Potatoes*), como foi utilizar a ferramenta? Explique facilidades e dificuldades.

P.B.: *Para mim foi legal, eu não tinha conhecimento, eu utilizo bastante Objetos de Aprendizagem, que são os vídeos, documentários, filmes. Agora, a ferramenta Hot Potatoes, ou uma ferramenta próxima, nunca tinha utilizado, é um aprendizado.*

L.M.: Quanto ao uso dos objetos de aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.

P.B.: *Utilizo muitos Objetos de Aprendizagem, tem muita importância utilizar os Objetos de Aprendizagem, porque é muito fácil eu falar para meu aluno “Mitocôndria” e meu aluno falar: “que bicho é esse?” E eu mostrar um vídeo, documentário o que é mitocôndria e o que a mitocôndria faz. O que é genética, o que é aquela hélice retorcida, então ele visualizar aquilo ali, é muito mais fácil, o próprio aluno gosta do Objeto de Aprendizagem.*

L.M.: Como foi testar os objetos de aprendizagem construídos? Facilidades e dificuldades? No computador, celular e tablet.

P.B.: *Trabalhar com o celular bem tranquilo, com o tablet também, baixar o programa de forma correta. Eu consegui fazer as atividades até o fim. Seria bem interessante trabalhar em sala de aula com os alunos.*

História

Luciane Machado: Tu tinhas conhecimento sobre o projeto Territórios Negros da Carris?

Professora de História: *Sim, eu já tinha feito estágio, já tinha trabalhado com eles, eu fiz estágio no Projeto Territórios Negros, de Educação Patrimonial.*

L.M.: Quanto ao tema estudado sobre as questões étnico-raciais, aborda nas suas aulas?

P.H.: *Sim, a principal questão que abordo em minhas aulas é história e cultura africana e brasileira e também indígena, é meu eixo norteador da minha disciplina.*

L.M.: Na academia/universidade o tema sobre questões étnico-raciais tem sido abordado?

P.H.: *No currículo da História, ele está bem defasado, não tem história obrigatória da África, esses temas são mais abordados nas cadeiras da Educação, não tendo uma disciplina específica, tem grupo de professores e alunos que trabalham com a temática. Dentro do curso de História não existe professores que abordam em suas aulas essas questões. A cadeira que trabalha Idade Média Oriental, que acaba pegando o norte da África, aborda localização.*

L.M.: Qual a sua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões étnico-raciais?

P.H.: *É extremamente necessário, por termos um público de alunos, a maioria são trabalhadores negros, que percebo, a questão de não se identificarem e a própria resistência ao falar das pessoas negras e se reconhecer enquanto povo negro. Então, trabalhar as questões étnico-raciais colabora muito nisso, na autoafirmação.*

L.M.: Quando tu falas em colabora, já teve resultados, pode relatar?

P.H.: *Eu lembro de uma aluna, que ainda não se reconhecia enquanto negra, a questão do cabelo. Eu vi o processo dela de reconhecer-se enquanto negra, de falar nas aulas: “Hoje vamos estudar a nossa história”, reconhecer como parte da história.*

L.M.: Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.

P.H.: *Nem é uma relação, algo ligado diretamente na disciplina, apesar de na educação superior ter a defasagem, na educação básica está mais avançada nessas questões, em relação às leis e na abordagem com os alunos sobre as questões étnico-raciais.*

L.M.: Como foi desenvolver o conteúdo (Territórios Negros), da maneira interdisciplinar para construir o Objeto de Aprendizagem?

P.H.: *Foi muito tranquilo, pois trabalhamos a história da Educação Física, que é pautada na exclusão, de higienização, de territórios, afastar as pessoas negras. Foi muito tranquilo e trabalhar com as questões culturais, com a Capoeira. Facilitou também pois trabalhamos juntos no programa.*

L.M.: Quanto a ferramenta digital (*Hot Potatoes*), como foi utilizar a ferramenta? Explique facilidades e dificuldades.

P.H.: *Eu achei a ferramenta tranquila, fácil de utilizar com os alunos e pessoalmente, eu tenho certa dificuldade e resistência com a informática. Mas se for trabalhar com público jovem, tenho que tirar essa minha barreira. Os alunos jovens dominam a tecnologia.*

L.M.: Quanto ao uso dos Objetos de Aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.

P.H.: *É válido trabalhar com os Objetos de Aprendizagem, eu trabalho bastante com os Objetos de Aprendizagem, através de vídeos, filmes, músicas que os alunos ouvem e relacionar com a disciplina.*

L.M.: Como foi testar os Objetos de Aprendizagem construídos? Facilidades e dificuldades? No computador, celular e tablet.

P.H.: *Foi tranquilo e tentei me colocar no lugar dos alunos quanto ao Objeto de Aprendizagem criado, observei e utilizei o celular dos colegas que eram mais avançados.*

Filosofia

L M: Tu tinhas conhecimento sobre o projeto Territórios Negros da Carris?

P F: *Eu já tinha ouvido falar, eu atuo no PIBID na escola Padre Reus e esta fez com os alunos, o trajeto dos Territórios Negros.*

L.M.: Quanto ao tema estudado sobre as questões étnico-raciais, aborda nas suas aulas?

P.F.: *É muito recente a minha prática docente e eu não tive a oportunidade de abordar isso. Por meio do teu trabalho com os Objetos de Aprendizagem, eu vi que*

um tema muito interessante que se liga a escravidão, é o tema da Liberdade, que foi tratado durante toda a história da Filosofia.

L.M.: Na academia/universidade o tema sobre questões étnico-raciais tem sido abordado?

P.F.: *Estou no 6º semestre e até agora não trataram sobre essas questões, são cadeiras muito históricas, muito história da Filosofia antiga, medieval e moderna e essas questões não trataram.*

L.M.: Qual a sua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões étnico-raciais?

P.F.: *Acho que é muito importante para combater o preconceito, a discriminação. Uma questão que deve ser trabalhada na sala de aula, junto com as questões de gênero, sexualidade, que todas entrelaçam.*

L.M.: Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.

P.F.: *Foi fácil, a primeira coisa que eu vi que tinha ligação é a questão da liberdade, mas poderia ter abordado outras coisas, questão de raça, a questão filosófica de raça, o que faz com que nós sejamos humanos, e se essa divisão entre raças faz sentido, que medida faz sentido, e para quê e qual seria o objetivo em nos dividirmos em raça. Essa seria outra questão, mas o que mais grita é o tema da liberdade.*

L.M.: Como foi desenvolver o conteúdo (Territórios Negros), da maneira interdisciplinar para construir o Objeto de Aprendizagem?

P.F.: *Foi muito legal, eu gosto de Matemática, a professora de Matemática teve que criar hipóteses por situações problemas. Eu fiz a base dos textos e os problemas e ela, a partir do que eu escrevi, ela criou o problema dela.*

L.M.: Quanto à ferramenta digital (*Hot Potatoes*), como foi utilizar a ferramenta? Explique facilidades e dificuldades.

P.F.: *Foi fácil a utilização, mesmo tendo chegado em outro momento da construção dos Objetos de Aprendizagem.*

L.M.: Quanto ao uso dos Objetos de Aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.

P.F.: *Muito importante e, para os alunos, interessante. Com certeza, esse é um tipo de tecnologia que estimula o interesse deles e eu acho que tem que ser assim, ficar no tradicional, não tem mais como, eles querem tecnologia, eles vivem a tecnologia.*

L.M.: Como foi testar os objetos de aprendizagem construídos? Facilidades e dificuldades? No computador, celular e tablet.

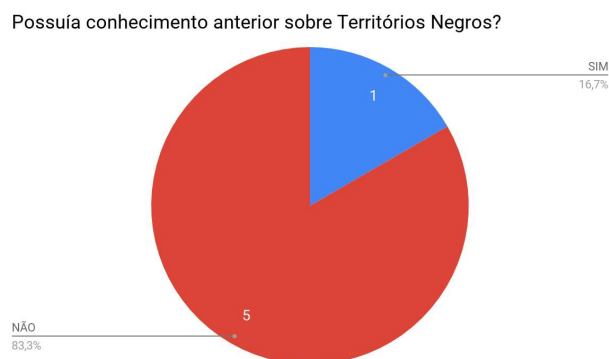
P.F.: *É possível trabalhar no celular e tablets e é melhor, mais prático que o computador, todo mundo tem um celular, é só tirar do bolso, não precisa ficar com medo. Inclusive, tive experiência no PIBID no Colégio de Aplicação da Ufrgs, em que nós utilizamos o celular para várias coisas, inclusive ver vídeo o YouTube, ao invés do professor, colocar o vídeo no projetor, era informado o nome do vídeo para verem juntos. Quem não tinha, via com o colega do lado e cada aluno colocava seu fone de ouvido e funcionava muito bem, parece que eles prestam mais atenção, estão perto da imagem.*

Foram elaborados gráficos fundamentados nas entrevistas, reportando-se às três primeiras perguntas referentes ao conhecimento prévio dos professores/estagiários sobre questões étnico-raciais e os conhecimentos adquiridos na academia.

Principalmente por estarem cursando Licenciatura e ter como foco a sala de aula, tendo como base a Lei Federal 10.639/03 que refere-se ao estudo das questões étnico-raciais na Educação.

Dos seis professores/estagiários que participaram da entrevista, somente um professor tinha conhecimento sobre o Projeto Territórios Negros, sendo que o projeto atende escolas públicas estaduais, municipais e desenvolvem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), programa onde os professores/estagiários do Compartilhar, também atuam como estagiários.

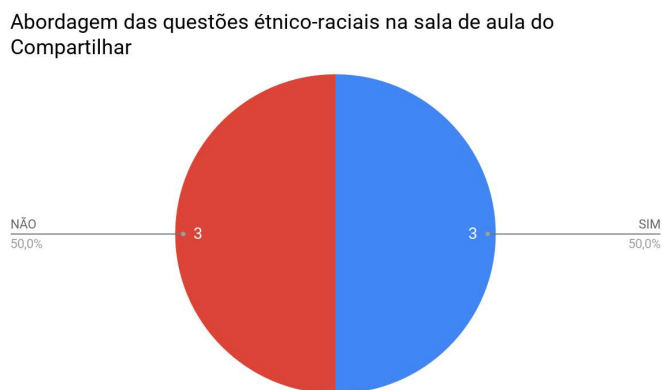
Gráfico 11: Gráfico pizza referente à pergunta “Possuía conhecimento anterior sobre Territórios Negros?”



Fonte: elaborado pela autora

Quanto à abordagem das questões étnico-raciais em sala de aula (Gráfico12), percebeu-se que após a participação dos professores/estagiários no projeto de dissertação, houve a reflexão positiva da importância da abordagem das questões étnico-raciais em relação à primeira pergunta, que a maioria dos professores/estagiários não conhecia o Projeto Territórios Negros.

Gráfico 12: Gráfico pizza referente à abordagem das questões étnico-raciais na sala de aula do Projeto Compartilhar



Fonte: elaborado pela autora

Quanto à abordagem do tema sobre as questões étnico-raciais na academia (Figura 45), os dados preocupam, por serem cursos de licenciatura, com o objetivo de preparação de futuros professores para atuarem na sala de aula, deveriam abordar questões sobre a diversidade, e por termos a Lei 10.639/03 deveriam abordar assuntos relacionados a população negra.

A Lei Federal 10.639/03 apresenta: “§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras” (BRASIL, 2003).

Na entrevista com a professora/estagiária de História relata que: “*No currículo da História, ele está bem defasado, não tem história obrigatória da África, esses temas são mais abordados nas cadeiras da Educação*”.

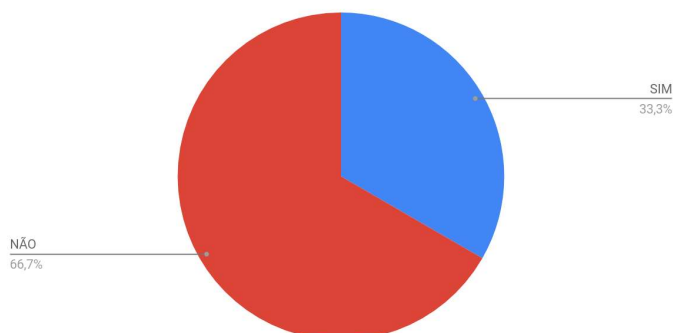
A fala da professora/estagiária e o gráfico apresentado sobre a abordagem das questões étnico-raciais pela academia, demonstram a resistência da academia em abordar questões sobre a diversidade étnica, reforçando na sociedade a visão eurocêntrica, preconceituosa e racista.

Fala do professor de Educação Física: *Eu tive que fazer uma cadeira de atividades rítmicas, em que a professora trabalha por questões de lei, em razão da lei da cultura indígena e africana, porém ela se mostra sem entendimento do porquê da obrigação de se trabalhar e questiona junto com a turma do porquê não trabalhar a cultura japonesa, australiana.*

Cabe salientar que em um total de seis entrevistados, somente duas universidades tratam do tema das relações étnico-raciais. Sendo que, uma das universidades que o aborda, questiona o porquê da obrigatoriedade de trabalhar em específico as questões étnico-raciais. Ou seja, muito provavelmente, não possui conhecimentos sobre o processo histórico e a trajetória de lutas da população negra.

Gráfico 13: Gráfico pizza referente à abordagem das questões étnico-raciais na academia/universidade

Abordagem do tema das questões étnico-raciais na academia/universidade



Fonte: elaborado pela autora

Quanto às demais perguntas (4 a 8) da entrevista, que tratam sobre a visão dos professores/estagiários em relação à realização dos Objetos de Aprendizagem de maneira interdisciplinar abordando os Territórios Negros, percebe-se que todos os professores/estagiários apresentaram posicionamentos positivos e importantes na construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros.

Os professores/estagiários manifestaram em suas respostas, que o momento da construção dos Objetos de Aprendizagem, foi de muitas aprendizagens e trocas de experiências, pois disciplinas da área das humanas conseguiram dialogar com as disciplinas de área das exatas, demonstrando que é possível desenvolver trabalhos interdisciplinares e com mediação.

Quanto à pergunta 9, referente à testagem dos Objetos de Aprendizagem no celular e tablet, relataram que é possível trabalhar com os Objetos de Aprendizagem nos dispositivos móveis e que a dificuldade encontrada foi na utilização com os celulares devido possuírem uma tecnologia menos avançada.

Ou seja, foi percebido que para realizar as atividades, o avanço dos celulares estava vinculado ao seu modelo, o espaço da memória e a atualização do sistema *Android*.

Pois os celulares mais antigos, não apresentaram um bom funcionamento com a ferramenta *Hot Potatoes*. Um problema citado foi a tecla de “prosseguir para a próxima questão” não ficar ativa, não permitindo responder às demais perguntas. Nos celulares mais modernos, houve um bom desempenho das funcionalidades da ferramenta *Hot Potatoes*.

As entrevistas com os professores/estagiários tiveram grande importância para compreender o processo de construção dos Objetos de Aprendizagem sobre os Territórios Negros de POA e a compreensão por parte dos professores/estagiários do processo histórico da população negra, com objetivo de contribuir ou não para um movimento pedagógico antirracista.

A entrevista proporcionou o vivenciar das emoções, sentimentos apresentados nas respostas dos sujeitos. O momento da entrevista é o real, o entrevistado fala o que realmente pensa e não tem como recuar e ao refletir o que disse, faz com que explique o que quis dizer para ser compreendido.

Foi o caso de alguns professores/estagiários que durante suas respostas, perguntaram se podiam realmente dizer o que pensavam. Diferentemente de quem responde o questionário, que tem como refletir a sua resposta antes de escrevê-la.

Realizando a transcrição das entrevistas, é possível perceber as diferentes visões sobre a importância ou não do trabalho pedagógico antirracista na educação. O processo de construção dos Objetos de Aprendizagem desenvolveu-se através da mediação e interação.

Mota (2001, p.24) parte da análise dos escritos de Vygotsky, diz que: [...] “‘mediação’ que abre caminho para o desenvolvimento de uma explanação não determinista, em que os mediadores servem como meio pelos quais o indivíduo age sobre fatores sociais, culturais e históricos e sofre a ação deles”.

No processo de construção dos Objetos de Aprendizagem, a interação apresenta-se no diálogo entre as disciplinas, e as formações com o pesquisador e professora formadora, a mediação desenvolveu-se na medida que foram desenvolvendo-se as relações entre a teoria e a prática, esta, tanto na apropriação da ferramenta digital e efetivação do processo de construção dos OAs, como na relação com o contexto das relações étnico-raciais.

9 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES DE DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO NEGRA

O compromisso social e educacional desta dissertação é contribuir para o conhecimento, reflexões e construção de atividades pedagógicas alicerçadas na Informática na Educação, para trabalhar as questões étnico-raciais.

Apresentou-se o contexto histórico da população negra, de muitas lutas no período da escravidão e pós abolição. O Brasil foi o último país a abolir a escravidão, período de lutas e de resistências contra políticas de Estado que desfavoreciam o negro como cidadão, sendo um legado de desigualdades entre negros e brancos.

Então, ser afrodescendente no Brasil é uma tarefa difícil, mas, ser preto ou preta na sociedade brasileira é uma caminhada bastante árdua em razão de todo um processo histórico de décadas de racismo contra a população negra e o cidadão negro aprende com a vida a driblar o preconceito racial, a injúria racial, a discriminação e o racismo.

Situações que sentimos na pele, quase que diariamente, através de um olhar, de uma fala, gestos, ataques virtuais, entre outras atitudes de preconceito e de discriminação que afetam a população afrodescendente.

Martin Luther King (1963), em um de seus discursos disse: “*I have a dream*. O sonho de ver meus filhos julgados pelo caráter, e não pela cor da pele” (PENSADOR, 2017)³⁴.

Enquanto cidadã, mulher negra e professora, também tenho sonhos de uma Educação que atue na luta pelo respeito à igualdade de direitos, na qual alunos negros e alunos brancos lutem por uma sociedade justa e igualitária de direitos.

Tenho sonhos de que, um dia, meus filhos, sobrinhos, alunos negros não precisem levar consigo o manual de sobrevivência de ser negro na sociedade. Porém, preocupa que as estatísticas continuam apresentando a desigualdade do sujeito negro em relação ao sujeito branco em todas as esferas sociais.

A minha missão, o meu legado com a Dissertação, é continuar lutando e possibilitar que alunos negros sonhem, tenham esperança de um mundo melhor, vivendo em uma sociedade pensada na equidade. Ser uma Mestre, me dá a

³⁴ Endereço eletrônico

possibilidade de contribuir com a Academia, de que a Educação deve caminhar e ter o compromisso de romper as barreiras e avançar para as mudanças no cenário de desigualdades.

Desenvolver a Dissertação foi de extrema relevância pois, possibilitou que os professores/estagiários do Programa Compartilhar tivessem a oportunidade de refletir sobre o cenário de desigualdades enfrentadas pela população negra e da urgência de Políticas Públicas para enfrentar o racismo existente na sociedade. É importante que a Academia, principalmente nas Licenciaturas, promova práticas pedagógicas de valorização da diversidade e identidade étnica. Que proporcionem para negros e brancos o conhecimento sobre a história e o processo histórico da população negra e, com isso, o reconhecer-se negro, elevando a autoestima desta população.

Para contemplar a importância compreendida pelos professores/estagiários em desenvolver atividades que contemplem as questões étnico-raciais, foi exposto na Galeria de Artes do DMAE, na Semana de Trabalhos do Programa Compartilhar de 07 a 9/12/2016, o estudo de Genética sobre mtDNA e o crânio de Luzia, desenvolvido em sala de aula do Programa Compartilhar de POA, durante o segundo semestre de 2016.

O trabalho foi realizado na disciplina de Ciências Biológicas, com os alunos/servidores do Programa Compartilhar do Ensino Médio, desenvolvido pela professora/estagiária VM, que apresentou a exposição denominada: *“África mãe de todos, a Eva mitocondrial”* (Apêndice J)

Fazer parte de um trabalho de identidade étnica, fruto do processo de reflexões da dissertação, são resultados grandiosos, enquanto transformação educacional e social.

A partir da construção dos Objetos de Aprendizagem, elaborou-se 10 sugestões de diretrizes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais:



DIRETRIZES PARA O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM SOBRE AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PERSPECTIVA DA POPULAÇÃO NEGRA

1ª diretriz: Construir Objetos de Aprendizagem, que atendam os critérios de acessibilidade para todos;

- É importante que se determine o público alvo, que o Objeto de Aprendizagem pretende atingir, visando a educação inclusiva.

2ª diretriz: Aplicar um instrumento de sondagem, para perceber os conhecimentos prévios sobre as questões étnico-raciais;

- Compreender as experiências dos alunos sobre a temática da população para poder traçar objetivos para proporcionar variados conhecimentos, curiosidades e intervenções pedagógicas.

3ª diretriz: Atribuir objetivos específicos para a proposta de ensino e de aprendizagem, especificando o tema a ser desenvolvido sobre as questões étnico-raciais;

- Especificar o tema ou propósito que se quer atingir com a atividade.

4ª diretriz: Desenvolver momentos de conhecimento sobre o processo histórico da população negra (período da escravidão, abolição da escravatura, personalidades negras de resistência, movimentos históricos de resistência, políticas públicas e movimentos atuais de resistência negra, entre outros assuntos)

- Estudar o processo histórico da população negra é primordial para iniciar o desenvolvimento de atividades sobre as questões étnico-raciais.

5ª diretriz: Oportunizar momentos de reflexão e experiência sobre os conhecimentos referente a população negra

- Proporcionar momentos de reflexão com base nas experiências e conceitos existentes e sobre os novos conhecimentos a respeito das questões étnicas. Permitir que o aluno apresente o processo de construção de conceitos sobre a população negra, com o que vem construindo e com intervenções e mediações pedagógicas.

6ª diretriz: Acolher as manifestações contrárias e apontar evidências que favoreçam a reflexão sobre a discriminação e racismo enfrentados pela população negra.

- Compreender como foram construídos conceitos negativos sobre a população negra, opiniões que reforçam a inferioridade do negro e opiniões contrárias sobre políticas públicas de reparação. Com isso, mediar o processo de compreensão sobre as políticas públicas, trazendo evidências que apontem a importância da resistência negra e o combate à discriminação e racismo

7ª diretriz: Subsidiar o processo de ensino e aprendizagem a partir de leis que tratam sobre as questões étnico-raciais, nacional e mundialmente;

- Fundamentar e compreender as diversas leis, decretos, planos, estratégias que reforçam o compromisso do estado em combater e diminuir a discriminação e racismo que afeta a população negra, políticas públicas específicas desta população, que asseguram direitos de cidadania.

8ª diretriz: Priorizar a construção de atividades pedagógicas em recursos e ferramentas digitais compatíveis com os dispositivos móveis e acessibilidade.

- A vida é cada vez mais tecnológica, certamente a Educação deve pensar o processo de ensino e aprendizagem visando a Informática na Educação.

9ª diretriz: Construir atividades pedagógicas, de preferência digitais interativas, que permitam o conhecimento e a aplicação das questões étnico-raciais;

- Os repositórios digitais apresentam carência em Objetos de Aprendizagem sobre as questões étnico raciais, apresentados no quadro 3 desta dissertação. Por isso, preferencialmente atividades digitais e interativas e que proporcionem a acessibilidade nos dispositivos móveis.

10ª diretriz: Desenvolver atividades que visam a participação positiva da população negra, bem como o resgate do pertencimento negro e reconhecimento da participação da população negra na construção da nação.

- Ao construir e desenvolver atividades sobre as questões étnico raciais deve proporcionar o reconhecimento da participação do negro na construção da sociedade do seu país. O aluno deve sentir-se

representado positivamente, ter alternativas de escolha. Trago como exemplo as atividades de avatar, em sua grande maioria sem representações negras, indígena, ou representações de inclusão (ex: cadeirantes, surdos, entre outros)

As diretrizes apresentadas são sugestões para que as atividades pedagógicas se aproximem e representem a historicidade da população negra, trazendo, com isso, transformações positivas no convívio com as diversidades e para a educação para as relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Paim comemora Aprovação de Cotas em Universidades Federais**, ago. 2012. Disponível em: <www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/08/08/paim-comemora-aprovacao-de-cotas-em-universidades-federais>. Acesso em: 16 ago. 2015.

AGOPYAN, V.; OLIVEIRA, J. F. G. Mestrado Profissional em Engenharia: uma oportunidade para incrementar a inovação colaborativa entre universidades e os setores de produção no Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 81-89, 2005. In: SILVA NETO, A. J.; PHILLIP JUNIOR, Arlindo. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Editora Manole, 2011.

AGUIAR, Eliane V.B. FLÔRES, M. Lúcia P. Objetos de Aprendizagem: conceitos básicos. In: TAROUCO, L.M.R. et al (Orgs.) **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. 1ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

ALMEIDA, M.E.B.; PRADO, M.E.R.B. **Formação de educadores para uso dos computadores portáteis**: indicadores da prática de mudança na prática e no currículo. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO, 6, 2009. Braga: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <<http://www.nonio.uminho.pt/index.php/challenges>>. Acesso em: 12 out. 2015.

APLICABILIDADE da Lei 10.693/03. **Revista de História**. Memorial do Rio Grande do Sul, secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. (Edição especial: Estudos afro-brasileiros).

AULA- INTERDISCIPLINARIDADE: história, teoria e pesquisa, de Ivani Fazenda. Publicado por Carlos Machado, 19 set.2012. 13min15s. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nLg1Ca60ia8>>. Acesso em 20 dez. 2016.

BATISTA, T.C.S.; TOSCHI, M.S. Usos, Políticas e Desafios Pedagógicos do Celular na Escola. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DE PROFESSORES, 7 e JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNUCSEH, 8. 05-07/11/2012. Anápolis: UEG, 2012. Disponível em: <www.anais.ueg.br/index.php/spp_jic_unucseh/article/download/991/776>. Acesso em: 22 jun. 2016.

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2012.

BETONI, Camila. Classes Sociais. Infoescola-navegando e aprendendo. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/sociologia/classes-sociais/>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

BITTENCOURT JUNIOR, Iosvaldir Carvalho. Territórios Negros. In: SANTOS, Irene (Org.) **Negro em Preto e Branco**: história fotográfica da população negra de Porto Alegre. Porto Alegre: do Autor, 2005, p. 36-41.

BITTENCOURT JUNIOR, Iosvaldir Carvalho. Territórios Negros Residenciais e Interacionais: quilombos, vilas e bairros residenciais e urbanos. In: _____; SABALLA, V. A. (Org.) **Procedimentos Didático-Pedagógicos aplicáveis em História e Cultura Afro-brasileira**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 101-120.

BOHRER, Felipe Rodrigues. Breves considerações sobre os territórios negros urbanos de Porto Alegre na Pós-abolição. **Illuminuras**, Porto Alegre, v.12, n.29, p. 121-152, jul./dez.2011.

BORITT, Gabor; LINCOLN, Abraham. **Lincoln on Democracy: his own words, with essays by America's foremost**. Civil War Storians. New York: Fordham univ Press, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 05 out. 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao-htm>. Acesso em: 05 abr. 2016.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.

_____. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 08 out. 2015.

_____. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Institui o Estatuto da Igualdade Racial**; altera as Leis nº 7.716 de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985 e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 21 jul. 2010. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 30 ago. 2012. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12711.htm>. Acesso em: 05 abr. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Justiça e Cidadania, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Mapa da Violência 2016**: morrem 2,6 vezes mais

negros que brancos vitimados por arma de fogo. Brasília, 2016. Disponível em: <www.seppir.gov.br/central-de-conteudos/noticias/2016/08-agosto/mapa-da-violencia-2016-morrem-2-6-vezes-mais-negros-que-brancos-vitimados-por-arma-de-fogo>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Ministério da Saúde. Portal da Saúde SUS. **Racismo Institucional**. Brasília. 17 nov. 2014. Disponível em: <portalsaude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/1104-sgep-raiz/pop-negra/15583-racismo-institucional>. Acesso em: 25 mai. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 992, de 13 de maio de 2009. **Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Disponível em: <www.saude.gov.br/public/media/EU6sWLAaw5isy/61991121004160061911.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

_____. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 13 jun. 2013. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 25 jan. 2017.

_____. Portaria nº 1.321, de 21 de dezembro de 2015. **Inclui na Tabela de Procedimentos, Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais do SUS**, a compatibilidade do transplante halogênico aparentado de medula óssea, de sangue periférico ou de sangue de cordão umbilical, para tratamento da doença falciforme, e estabelece indicações e tipo de transplante para essa finalidade. Disponível em: <www.poderesaude.com.br/novosite/images/Publicacoes_22.12.15-l.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

BULEGON, A.M.; MUSSOI, E. M. Pressupostos Pedagógicos de Objeto de Aprendizagem. In; TAROUCO L.M.R. et al (Orgs.) **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. 1ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

CANAL FUTURA. Tendências Digitais- Luli Radfahrer. 20 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OJdRbcLdoAs>>. Acesso em: 25 jul. 2017

CANCIAN, Renato. Práxis- Marx e Gramsci: natureza e luta de classes. **Página 3 Pedagogia & Comunicação**. Postagem: 17 out. 2008. Disponível em; <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/sociologia/praxis---marx-e-gramsci-natureza-e-luta-de-classes.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2017

CARDOSO, F.H. Prefácio à Segunda Impressão. In: MUNANGA, K. (Org.) **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC/ secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

CARRARA, Kester (Org.) **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004.

CARRETERO, Mario; CASTORINA, José A. **Desenvolvimento Cognitivo e Educação: o início do conhecimento**. Porto Alegre: Penso, 2014. (v. 1)

CARVALHO, José Jorge de. **Inclusão Étnica e Racial no Brasil**: a questão das cotas no Ensino Superior. São Paulo: Attar Editorial, 2006.

CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE TRABALHO E DESIGUALDADE. **Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Educação**: exercitando a definição de conteúdos e metodologias. Disponível em: <www.diversidadeducainfantil.org.br/.../políticas%20de%20promocao>. Acesso em: 14 nov. 2016.

COTRIM, Gilberto. **História e Consciência do Brasil**. 1ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1994 (2º grau, exemplar do professor).

CUOMO, Mario; HOLZER, Harold (Org.) **Lincoln on Democracy**- his own words, with essays by america's foremost Civil War historians. NY: Fordham University P, 1990.

D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo Étnico e Multiculturalismo**: racismos e anti-racismos no Brasil, p.38-64. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

DADOS, Estatísticas e Projeções sobre a Internet no Brasil. Disponível em: <tobeguarany.com>. Acesso em: 19 ago. 2015.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Ivona S. **O planejamento da Pesquisa Qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006.

DIAS, Juçara dos Santos Ferreira. **Objetos de Aprendizagem**: seu potencial de reuso na prática da educação ambiental para a população negra. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

DINIZ, Debora. Ética na Pesquisa em Ciências Humanas-novos desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 2, UnB. Brasília, 2008. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/csc/v13n2/a17v13n2.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2016.

DUARTE, Letícia. Jorge Terra: "Muitos negros pensam: 'esse lugar não é para mim'". **Zero Hora**, Porto Alegre, 19 nov. 2016. Disponível em: <zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/noticia/2016/11/jorge-terra-muitos-negros-pensam-esse-lugar-nao-e-para-mim-8373406.html>. Acesso em: 25 mai. 2017.

FARIA, Antonio Augusto da Costa; BARROS, Edgar Luiz de. **Os Abolicionistas**. 6 ed. São Paulo; Editora Ática, 1991(O Cotidiano da História).

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.) **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Antônio Mário (org.) **Na Própria Pele**: os negros no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Corag, 2000.

FONSECA, Carmem Lúcia S.S. O Uso Pedagógico do Celular em Sala de Aula: um relato de experiência. 17º SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 26 OUT. 2012. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v.1, n.1 (2012). Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/189/168>>. Acesso em: 25 out. 2016.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

_____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2013.

_____. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 17 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Luiz Carlos de. Reflexão sobre a Luta de Classes no Interior da Escola Pública. In: ORSO, Paulino José (Org.) **Educação e Luta de Classes**, SP: Expressão Popular, 2008.

FREYRE, Gilberto. Formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal- Introdução à história da sociedade patriarcal brasileira. In: _____. **Casa grande e senzala**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1952.

GAS-PA. O lugar do racismo na luta de classes brasileira. **Blog do Adriano Nascimento**. O dilema do proletariado negro. 09 mar. 2014. Disponível em: <adrianonascimento.webnode.com.br/products/o-lugar-do-racismo-na-luta-de-classes-brasileira-o-dilema-do-proletariado-preto-por-gas-pa/>. Acesso em: 10 jan. 2017.

GIORDANI, C.C; FERREIRA, D.S; TONINI, I.M; KAERCHER, N.A. **Curso de Aperfeiçoamento Produção de Material Didático para a Diversidade**. 3 ed. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2014.

GLOBALVoices.org. 2013. Disponível em: <<https://pt.globalvoices.org/2013/12/09/17-frases-de-nelson-mandela-que-todo-mundo-deveria-ler/>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA-IPEA. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça**, 4.edição, 2011. Disponível em: <www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=12893> Acesso em: 03 out. 2016.

INTERDISCIPLINARIDADE- Parte 1 e parte 2. Postado por Ivani Catarina Arantes Fazenda/palestra do Prof. Dr. Piccolo. São Paulo, 12º CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DA LBV, 26 jun. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nLg1Ca60ia8>>. Acesso em: 19 dez. 2016.

ISABEL, uma Princesa de Carne e Osso: da infância à abolição. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Ministério da Educação, FNDE Periódicos, p. 15-43, Rio de Janeiro, a.7, n.80, mai. 2012.

KDFRASES. Frase de Martin Luther King Jr. Disponível em; <<https://kdfrases.com/frase/108592>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

MANCIA, J. R.; AMBROSINA, Mara. (Org.) **A Bioética e os Modos de ser da Enfermagem**: livro-Temas da 66ª Semana Brasileira de Enfermagem, p. 75-80. Porto Alegre: Editora ABEN, 2005.

MARTÍN, María. A internet chegou para provar que somos um dos países mais racistas do mundo. El País. Rio de Janeiro, 15 jun. 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/10/politica/1462895132_579742.html>. Acesso em: 17 jun. 2016.

MARTINS, C. A.; GIRAFFA, L. M. M. Formação do Docente Imigrante Digital para atuar com Nativos Digitais no Ensino Fundamental. EDUCERE- Congresso Nacional de Educação, 2008. Disponível em; <www.pucpr/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/132_220.pdf>. Acesso em: 25 out. 2016.

MARTINS, Tarcísio José. Escravidão e escravismo: a história do negro no Brasil desde o descobrimento, em 1500, até 13 de maio de 1888, quando foi assinada a Lei Áurea. **Revista História em Curso**. São Paulo, n.9, 2011.

MATEUS, M.C; BRITTO, G.S. Celulares, Smartphones e Tablets na Sala de Aula: complicações ou contribuições? SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE EDUCAÇÃO, 1, 2011. Disponível em: <educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5943_3667.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2016.

MESGRAVIS, Laima. **A Colonização da África e da Ásia**: a expansão do imperialismo europeu no século XIX. São Paulo: Atual, 1994.

MIRANDA, Raquel G. Da Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

MOORE, Carlos. **O Marxismo e a Questão Racial**: Karl Marx e Friedrich Engels frente ao racismo e à escravidão. 1ed. Belo Horizonte: Editora Nandyala, 2010.

MOURA LEITE, P; SCHLESENER, A. H. Hegemonia: considerações acerca do pensamento de Gramsci. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE, 7, 2007, Curitiba. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivar/CI-467-01.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2017.

MUNANGA, Kabengele (Org.) **Superando o Racismo na Escola**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação, Alfabetização e Diversidade, Brasília, 2005.

NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

NUNES, Margarete F. (Org.) **Diversidade e Políticas Afirmativas**: diálogos e intercursos, p. 251-261. Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

ONU-BR. Nações Unidas no Brasil. “Às vésperas do Ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, Ban Ki-Moon faz apelo para o fim do racismo”. dez. 2012. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/as-vesperas-do-ano-internacional-dos-povos-afrodescendentes-ban-ki-moon-faz-apelo-para-o-fim-do-racismo>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

ONU MULHERES BRASIL. **Plataforma Política para a Década Internacional de Afro-descendentes**, mar. 2015. Rede de Mulheres Afro-Latinas, Americanas, Afro-Caribenhas e da Diáspora. Brasília, 2015;

PAIM, Paulo. **Estatuto da Igualdade Racial**. Senado Federal. Brasília: Imprensa, 2003.

PAIM, Paulo. Projeto de Lei nº 3198/200. **Caminhando para a Igualdade Racial/Estatuto**. Brasília, 2000.

PÁTIO: REVISTA PEDAGÓGICA. Porto Alegre: Grupo A, n. 9, maio/julho 1999.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Educação (SMED) Grupo de Trabalho sobre Cultura Negra. **Cultura e Trabalho**: histórias sobre o negro no Brasil. 2ed. Porto Alegre, 2001.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais e Imigrantes Digitais**. Tradução de Roberta de Moraes. On the Horizon. NCB UNIVERSITY PRESS, v.9, n.5, out.2001. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

RAITZ, T. R.; FERREIRA, V.S.; GUERRA, A. F. (Org.) **Ética e Metodologia**: pesquisa na Educação. Itajaí: Editora Maria do Cais e UNIVALI Editora, 2006. p. 13-27. (Coleção Plurais Educacionais, v.4).

REIS, Claudio. Movimento Negro e a Relação Classe/Raça. **ENEGRECER/ Coletivo Nacional de Juventude Negra**. 07 set. 2010. Disponível em: <enegrecer.blogspot.com.br/2010/09/movimento-negro-e-a-relacao-classeraca.htm>. Acesso em: 25 out. 2016.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 15 ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2015.

RODRIGUES, A.P.; BEZ, M.R.; KONRATH, Mary L.P. Repositório de Objetos de Aprendizagem. In: TAROUCO, L.M.R. et al (Orgs.) **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. 1ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

ROMÃO, Jeruse; LIMA, Ivan C. (Orgs.) **Multiculturalismo e a Pedagogia Multirracial e Popular**. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002.

ROMÃO, Jeruse; LIMA, Ivan C. (Orgs) **Os Negros e a Escola Brasileira**. Florianópolis: Editora Atilênde, 2002.

ROSA, Talis Fernando Rosa da; SILVEIRA, Luís Henrique; IVAN, Paulo. **Ações Afirmativas para o Povo Negro**. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Segurança Urbana, Núcleo de Políticas Públicas para o Povo Negro, Grupo de Trabalho Antirracismo/RS, 2004.

SANTOS, David. Sete atos oficiais que decretaram a marginalização do povo no Brasil. **EDUCAFRO-Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes**. São Paulo, 2005. Disponível em: <www.educafro.org.br/site/wp-content/uploads/2014/07/os_sete_atos.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SILVA NETO, Antonio J.; PHILIPP JR, Arlindo. **Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia e Inovação**. São Paulo: Editora Manole, 2011 (p. 713-764).

SOFFNER, Renato. Tecnologia e Educação: um diálogo Freire-Papert. **Revista Tópicos Educacionais**. Recife, v.1, n.1, 2013. Disponível em: <www.revista.ufpe.br/topicoseducacionais/index.php/topicoseducacionais/article/view/25>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SOUSA, Andréia da Silva Quintanilha (Org.); ASSUMPÇÃO, Jorge Eusébio (pesq. histórica); OLIVEIRA, Silveira (redação) **O Negro no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Ministério da Cultura, Fundação Palmares, 2005.

SOUZA, Beatriz. São Paulo, nov. 2014. 8 dados que mostram o abismo social entre negros e brancos. **Exame.com**, São Paulo, nov.2014. Disponível em: <exame.abril.com.br/brasil/8-dados-que-mostram-o-abismo-social-entre-negros-e-brancos/>. Acesso em: 04 ago. 2015.

TAROUCO, L.M.R. et al (Orgs.) **Objetos de Aprendizagem: teoria e prática**. 1ed. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

TAVARES, Dirce E. A Interdisciplinaridade na Contemporaneidade-qual o sentido? In: FAZENDA, Ivani. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

TRAGTENBERG, Marcelo H. R. A Luta contra o Racismo no Brasil hoje e o Movimento Docente. **Revista Espaço Acadêmico**. n. 30, p. ...nov..2003.

TRATADO INTERNACIONAL. Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial, 1968. Disponível em: <www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/instrumentos/discriminacao.htm>. Acesso em: 03 out. 2016.

TREVISAN, Leonardo. **Abolição**: um suave jogo político? 9ed. São Paulo: Editora Moderna, 1988. (Coleção Polêmica).

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Cumprimento do Art. 26-A da LDB nas Escolas Municipais do RS: obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Publicado em 14/12/2015. Disponível em: <http://portal.tce.rs.gov.br/portal/page/portal/noticias_internet/textos_diversos_pente_fino/Relat%F3rio%20Art.26-A.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2016.

UARTE-UNIDADE DE APOIO À REDE TELEMÁTICA EDUCATIVA. Programa Internet na Escola. Disponível em: <educacaopresente.blogspot.com.br/2005/11/uarte-unidade-de-apoio-rede-telematica.html>. Acesso em: 12 ago. 2016.

UM ENCONTRO INESQUECÍVEL ENTRE PAULO FREIRE E SEYMOUR PAPERT. Publicado por: Alexandre Assemany da Guia, 14 fev. 2012. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BejbAwuEBGs>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

UNESCO. **Diretrizes de Políticas da UNESCO para a Aprendizagem Móvel**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002277/227770por.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Curso de Aperfeiçoamento em Educação para a Diversidade**, 3ed. Porto alegre, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Curso_Aperfeicoamento_Educacao_Diversidade_Modulo_I.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

VALENTE, José Armando. Informática na Educação: confrontar ou transformar a escola. **Perspectiva**, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v.3, n.24, p. 41-49, 1995.


VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. 7ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2016**: homicídios por armas de fogo no Brasil. Rio de Janeiro, FLACSO, 2016. Disponível em: <www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

APÊNDICE A

Questionário sobre OA

A



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Porto Alegre**

Questionário

Nome: Eduardo Teles

Curso: Filosofia Semestre: 5º

Semestre: 5º

Faculdade: Pública Privada()

Responda:

1- Você sabe o que são Objetos de Aprendizagem- OA?
Sim

2- Em que situação teve conhecimento sobre os Objetos de aprendizagem?
Em codinhar da Faculdade de Educação da UFRGS e na codinhar de Introdução ao estágio em Filosofia.

2- Você já utilizou Objetos de aprendizagem em sala de aula e Compartilhar?
Já utilizei no PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de iniciação à docência) em turmas de ensino médio regular.

3- Quais objetos de aprendizagem você utilizou em sala de aula e Compartilhar?
Vídeos, montagens de imagens digitais, construção de perfis em rede social.

4- Com qual finalidade/objetivo você utilizou o OA em sala de aula e Compartilhar?
Auxiliar a compreensão de problemas filosóficos, desenvolver a criatividade na resolução de problemas filosóficos.

5- Seus objetivos foram alcançados na utilização do OA? Porquê?
Sim, os recursos digitais ajudaram os alunos na assimilação dos conteúdos e ajudaram a despertar o interesse deles.

APÊNDICE B

Questionário 2



Questionário 2

Nome:

Curso:

Semestre:

Semestre:

Faculdade: Pública () Privada()

Responda:

1- Após a formação sobre OA, o que são os Objetos de Aprendizagem?

2- O conceito sobre OA aproximou-se do que considerava ser OA? Porquê?

3- Com a formação, você lembra de ter utilizado OA em sala de aula/Compartilhar? Quais?

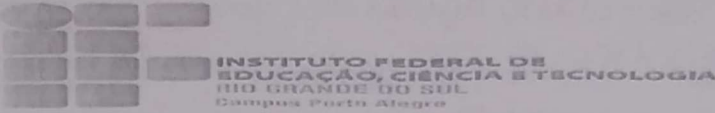
4- Dê sua opinião sobre a utilização de OA em sala de aula/Compartilhar:

APÊNDICE C

Entrevista sobre questões étnico-raciais

Denis F.B. Angelo
Educação Física

B (2)



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Porto Alegre

None:

Curso:

Entrevista sobre questões Étnico-Raciais

PARTE 1


- 1- Você lembra de ter estudado no tempo de escola sobre a população negra? Descreva sobre que assunto estudou.
- 2- Referente ao processo histórico do Brasil, que datas históricas você lembra de ter estudado na escola, sobre a participação da população negra nos referidos acontecimentos?
- 3- Focando para o Rio Grande do Sul, que acontecimentos estudantes que tem a participação do negro e como foi a referida participação?
- 4- Você acredita em racismo, racismo institucional, racismo virtual?
- 5- Você sabe informar a diferença entre preconceito racial, racismo e Injúria racial?
- 6- Você já sofreu preconceito?
- 7- Você já sofreu preconceito racial?
- 8- Você já sofreu racismo?
- 9- Atualmente na faculdade são tratados assuntos sobre a população negra? Como são tratados?
- 10- Você já presenciou ou sentiu preconceito ou preconceito velado sobre as questões relacionadas a população negra?
- 11- Você já ouviu falar no projeto Territórios Negros?
- 12- Você Já participou da atividade guiada do projeto Territórios Negros/Carris?
- 13- Na sua atuação em sala de aula você desenvolve o tema sobre as questões Étnico-raciais? Como? Porquê ?
- 14- O que você pensa sobre as políticas públicas para a população negra?
- 15- O que pensa sobre a política pública de cotas para negros ou cotas sociais?
- 16- Que formações participou envolvendo o tema sobre questões Étnico-raciais?

APÊNDICE D

Questionário construção de OA

Tamires Medeiros - História

C



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Porto Alegre

Questionário referente a construção dos Objetos de Aprendizagem com os professores/estagiários:

- 1- Como foi pensar/desenvolver os objetos de aprendizagem tendo como tema os "Territórios Negros"?
- 2- Descreva (destacando dificuldades e facilidades) como foi desenvolver os objetos de aprendizagem como tema "Territórios Negros" relacionado com a área de conhecimento/disciplina que leciona no Projeto Compartilhar?
- 3- Descreva como foi construir os objetos de aprendizagem de maneira interdisciplinar ou seja com outra área do conhecimento (disciplina)?
- 4- Ter feito o percurso e territórios negros, (in loco) facilitou a construção do objeto de aprendizagem? Ou a pesquisa "google" seria suficiente para construção do O.A.
- 5- Em relação a aplicações dos O.A. com os alunos. Acredita ou discorda que facilitará a compreensão e reflexão sobre o processo histórico da população negra e a resolução da atividade, assim atingindo os objetivos propostos?

① Pensar OA. com o tema "Territórios Negros" foi de extrema relevância, visto que a temática já está incluída no currículo do programa e deve cada vez mais ser enfatizada.

② Algumas dificuldades iniciais apareceram no uso de ferramenta virtual disponível, por não haver ainda uma familiaridade e pela língua utilizada ser o inglês. Quanto à temática foi de extrema facilidade, visto que em minha área de conhecimento trabalho com o tema cotidianamente.

③ A vivência do percurso colaborou para a elaboração dos O.A., principalmente por ter sido realizado com os alunos. A ideia de percorrer lugares que fazem parte de uma história, reforça a aprendizagem por parte dos alunos e professores.

④ Construir O.A. de forma interdisciplinar só foi possível de ser realizado ~~com~~ com facilidade devido ao

Trabalho interdisciplinar ser um pressuposto do programa e vivido na prática cotidianamente

- 5) Acredito que os O.A. construídos servirão para maior apreensão dos conteúdos acerca dos "Tributos Negros" por parte dos alunos e também para instigá-los tanto no uso das ferramentas disponíveis, quanto à busca por novas aprendizagens acerca da temática.

APÊNDICE E

OA criado pelo professor estagiário




Título: Territórios Negros em Porto Alegre
 Criador: Tanix Baptista de Medeiros D
 Assunto: ~~Territórios Negros~~ Locais de Porto Alegre
 que compõe a ~~paisagem~~ ~~negra~~ a história do povo
 negro.
 Descrição: Post Potatoes - Atividade ~~de~~ de
 relacionar colunas
 Editor: Post Potatoes ~~potatoes~~
 Contribuinte: Denis Fernando Barceller Angelo
 Data: 20/05/16
 Tipo: Atividade
 Formato: Post Potatoes 15 minutos
 Identificador:
 Origem:
 Idioma: Português
 Relação: História.
 Abrangência: Territórios Negros em Porto Alegre, Educação
 para as relações étnico-raciais, História de Porto Alegre.

APÊNDICE F

Apresentação dos OA

06/04/2016

E (3)

<div style="display: flex; justify-content: space-between; align-items: center;">   </div> <h4 style="text-align: center;">Objetos de Aprendizagem</h4> <div style="text-align: center; margin: 10px 0;">  </div> <p style="text-align: center;">Luciane de Oliveira Machado Coord. Pedag. Compartilhar-DMLU</p>	<p>Flexibilidade e possibilidade de reutilização são algumas das características de um objeto de aprendizagem, pois disseminam o conhecimento, assim como sua atualização.</p>
<h4 style="text-align: center;">Conceitos Básicos</h4> <p>Os objetos de aprendizagem apresentam uma vantajosa ferramenta de aprendizagem e instrução. Utilizado para o ensino de diversos conteúdos e revisão de conteúdos.</p>	<p>A adequada seleção de um objeto de aprendizagem para uso em uma atividade didática, fica definida a partir do objetivo que se pretende alcançar na aprendizagem de um determinado conteúdo. Planejamento de aula=Objetos de aprendizagem= objetivos atingidos</p>
<p>A metodologia com a qual o Objeto de aprendizagem é utilizado será um dos fatores-chave a determinar se a sua adoção pode ou não levar o aluno aos desenvolvimento do pensamento crítico.</p>	<p>Os objetos de aprendizagem podem funcionar como facilitadores da aprendizagem, além de tornar as aulas mais estimulantes, pois possibilitam uma adaptação às necessidades individuais dos alunos.</p>

06/04/2016

O QUE É UM OBJETO DE APRENDIZAGEM?

Segundo Wiley(2000), um AO "é qualquer recurso digital que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem".
Deve ter uma intencionalidade no processo de aprendizagem.

Composição dos objetos de Aprendizagem

Os Objetos de Aprendizagem são elaborados em formas variadas de apresentação conceitual como textos, imagens, animações, simulações, podendo ser distribuídos pela Internet.

"Um Objeto de aprendizagem é qualquer recurso, **suplementar** ao processo de aprendizagem, que pode ser reusado para apoiar a aprendizagem, termo geralmente aplicado a materiais educacionais projetados e construídos em que pequenos conjuntos visando a potencializar o processo de aprendizagem onde o recurso pode ser utilizado".(Tarouco et al.,2003).

Objetivos:

Deve esclarecer quais objetivos pedagógicos norteiam o uso do objeto:

Conceito instrucional:

É apresentação do material didático necessário para que o aluno possa atingir os objetivos propostos:

Prática e feedback:

Permite o aluno utilizar o material e receber retorno sobre o atendimento dos objetivos propostos no AO.

Vantagens do uso do OA

Possibilita o aluno a fazer inúmeras tentativas para construir hipóteses ou estratégias sobre determinado tema, podendo obter feedback do computador que o auxilia na correção dessas estratégias, tendo o professor como mediador dos conhecimentos embutidos no AO.

Reusabilidade:

O objeto deverá ser reutilizável diversas vezes em diferentes contextos de aprendizagem;

Adaptabilidade:

Adaptável a qualquer ambiente de ensino

Granularidade

É o "tamanho" de um OA. Um objetos de aprendizagem de maior granularidade é considerado "pequeno ou estado "bruto", como a imagem da

Moça Lisa, um texto, um áudio.

Um AO de menor granularidade pode ser uma página Web inteira, que combina textos, imagens, vídeos, jogos etc.

06/04/2016

Acessibilidade:

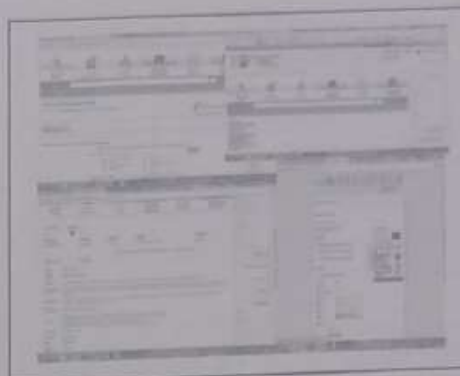
Acessível facilmente via internet para ser usado em diversos lugares

Durabilidade:

Possibilidade de continuar a ser usado, independente da mudança de tecnologia.

Interoperabilidade:

Habilidade de operar através de uma variedade de hardware (como tablets), sistemas operacionais e browsers (programas para computadores), com intercâmbio efetivo entre diferentes sistemas.

**Metadados (ponto de referência)**

Descrevem as propriedades de um objeto, como título, autor, data, assunto, etc.

Os metadados facilitam a busca de um objeto em um repositório.

Agradeço a participação!

Repositórios

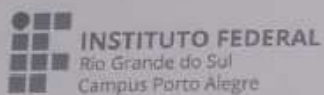
Banco Internacional de Objetos de aprendizagem-MEC

**Referência**

Tarouco, Liane. *Objetos de Aprendizagem: teoria e prática*. Porto Alegre: Evangraf, 2014

APÊNDICE G

Entrevista com coordenador do Projeto Territórios Negros



Entrevista com coordenador do Projeto Territórios Negros

Nome do entrevistado:

- 1- Quanto tempo o projeto TN atua em Porto Alegre?
- 2- Como é feito, e quem explica o trajeto TN?
- 3- Tem uma alguma personalidade histórica, que seja o precursor do TN?
- 4- Qual o calendário de funcionamento do TN?
- 5- Após o trajeto do TN, é feita alguma atividade pedagógica de retorno?
- 6- Existe formação pedagógica antes do trajeto TN, aos professores, alunos, estagiários, etc.?

APÊNDICE H

Apresentação do programa *Hot Potatoes*

APÊNDICE H (14)

06/04/2016

HotPotatoes

Acesse o site:

1

Apresentação

O que fazer?

Acesse o site:

Três passos para criar objetos de aprendizagem usando HotPotatoes

1 2 3

2 Faça sua instalação

1

06/04/2016

Basta clicar em seguinte



instalação concluída!



Iniciando

• Clique em qualquer parte da tela para iniciar



Tela do HotPotatoes



Atenção!

Escolha a língua para a interface do HotPotatoes



Escolha o tipo de trabalho

- Ativa
- Inativa
- Amix
- Ativas
- Ativas
- The Master



Cadastre-se!

O seu Portmões é gratuito, porém ao se cadastrar você poderá estar auxiliando com o projeto.



JMatch é para
criar atividades
de associação.

3

Agora é só usar!

Letícia - se der glória as atividades antes de começar a produzir



JQuiz é para
criar atividades
de múltipla
escolha.




Jcloze é para
criar atividades
com lacunas.




JCross é para
criar palavras
cruzadas.

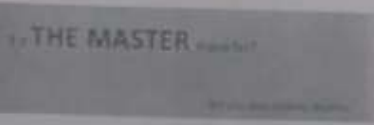

06/04/2016



JMix é para criar frases desordenadas.



Mas como fazer...



THE MASTER


Acesse o Hot Potatoes e aproveite!

- + Confira um manual em:
http://www.ufpa.br/evalepecwf_doi/guia_hotpotatoes.pdf
- + Use a imaginação e dê-lhe seus alicios mais criativos!

Para isso basta

UNIB AS ATIVIDADES

Com o The Master você pode criar atividades mais interessantes!
Carregue, teste e compartilhe!



Vamos testar

APÊNDICE I

Testagem dos OA e relação com o tema estudado

Testagem dos objetos de aprendizagem e relação com o tema estudado

Questionário /Entrevista

- 1) Tinha conhecimento sobre o projeto Territórios Negros da Carris ?Explique:
- 2) Quanto ao tema estudado sobre as questões étnico-raciais, abordas em tuas aulas?Explique:
- 3) Na academia/universidade o tema sobre questões Étnico-raciais tem sido abordado?
- 4) Qual tua visão em desenvolver atividades na sala de aula sobre as questões Étnico-raciais?
- 5) Como foi relacionar os Territórios Negros com a tua disciplina? Indique as facilidades e dificuldades.
- 6) Como foi desenvolver o conteúdo(Territórios negros) da maneira interdisciplinar para construir o objeto de aprendizagem?
- 7) Quanto a ferramenta digital(Hot.Potatoes) como foi utilizar a ferramenta?Explique: facilidades e dificuldades.
- 8) Quanto ao uso dos objetos de aprendizagem na sala de aula, qual a tua visão sobre a utilização? Possibilidades e dificuldades.
- 9) Como foi testar os objetos de aprendizagem construídos?Facilidades e dificuldades?
 - a) Computador:
 - b) Celular:
 - c) Tablet:

* Coração (entrevista)

APÊNDICE J

Exposição de trabalhos dos alunos

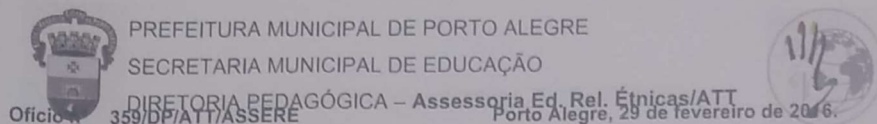






ANEXO A

Ofício 359 DP / ATT / ASSERE - PMPA



Prezado/a Diretor/a, Prezado/as Coordenadores/as:

A equipe da Assessoria de Temas Transversais vem informar as alterações no **Programa Percurso Territórios Negros de Porto Alegre**, ação educativa efetivada em parceria com a Cia. Carris, cujas escolas da Rede Municipal de Porto Alegre (RME/POA) têm uma cota anual gratuita de acesso à participação de professores/as ou monitores, bem como seus alunos. ANEXO DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO.

Aproveitamos para informar que a Diretoria Pedagógica através da Assessoria de Temas Transversais disponibiliza formações da Assessoria de Educação das Relações Etnicorraciais, em assuntos educativos relacionadas à Lei 10639/03, alterada pela lei 11645/08, a todas as escolas da RME/POA (agendamento pode ser pelo VOIP 1849). Com intuito de efetivar maior aproveitamento dessa ação, o Assessor Pedagógico Vanderlei de Paula passará em todas as escolas da Rede Municipal. A ideia é coletar experiências, fazer sugestões didático-pedagógicas ou correções de posturas, agendar formações com professores/as ou monitores das unidades de ensino, vários tipos de violência no ambiente das escolas, como uma das ações da SMED, rumo a uma educação de paz e não violência nas escolas da RME/POA.

Para maiores esclarecimentos informamos que a intenção é aprofundar medidas que se referem ao cumprimento da lei e colaborar para uma convivência educativa de paz e não violência entre professores/as, alunos/as funcionários/as nas comunidades escolar e dentro das regiões nas quais as escolas da RME estão instaladas. Sem mais.

Atenciosamente

Vanderlei de Paula Gomes
Assessoria de Temas Transversais
Assessor Pedagógico de Educação
das Relações Etnicorraciais (ASSERE)

Simone Lovatto
Dir. Pedagógica Adjunta

PARA TODAS AS ESCOLAS DA REDE: EMEI, EMEF, EMEM, EMEB, EMEEF

Projeto Territórios Negros 2016, RME/POA

A participação dos professores/as e monitores/as da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RME/POA), bem como de suas escolas, na Formação Territórios Negros de Porto Alegre **está condicionada à participação e realização efetiva da formação que será oferecida pela SMED e a Cia. Carris a professores/as e monitores/as**, com o intuito de aprofundar abordagens resultantes do Passeio Territórios Negros nos ambientes de sala de aula e na comunidade escolar, a qual será realizada **NO ÚLTIMO SÁBADO DE CADA MÊS, DAS 8h às 12h**.

Os professores, professoras das EMEFs, EMEEFs, EMEB e EMEM **deverão solicitar a suas coordenações culturais** o agendamento da formação. Ao inscreverem-se na formação os professores/as garantirão o agendamento do Percurso Educativo dos Territórios Negros, para o segundo semestre do ano letivo.

Os professores/as e monitores/as das EMElS **deverão** solicitar as suas Direções de escola o agendamento da Formação.

A formação Territórios Negros ocorrerá **no último sábados de cada mês, na SMED/Porto Alegre: Andradas, 680, 5º andar, no horário das 8h às 12h**, data para a qual ficará pré-agendado o auditório, para que as Escolas possam escolher qual o mês mais apropriado, do primeiro semestre para inscreverem seus professores à formação Territórios Negros.

CARGA HORÁRIA DE TODA A FORMAÇÃO EDUCADORES RME POA

10h: sendo que organizadas para 2h de orientação na SMED e 2h de Percurso Educativo nos Territórios Negros. Essas primeiras 04 horas constituem o momento presencial na SMED, no último sábado de cada mês e, **depois, 6h de acompanhamento** de ações nas escolas, das quais originam-se os pedidos de

agendamentos dos professores/as e monitores/as da RME POA. O acompanhamento será organizado em formação presencial e será feito pelo assessor Vanderlei (Dir. Pedagógica: ATT/ASSERE), agendado na formação presencial na SMED, conforme horário dos/as professores/as inscritos/as.

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO

Após os professores/as ou monitores/as tiverem realizado a formação de 10h do Percurso Territórios Negros é importante que as escolas saibam as seguintes informações:

1 – Os agendamentos da Formação Territórios Negros de Porto Alegre **SÓ OCORRERÃO NO SEGUNDO SEMESTRE**, pois o **PRIMEIRO SEMESTRE PRIORIZARÁ A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS E MONITORES/AS SOBRE AS TEMÁTICAS DA LEI 10639/03**. Só acessarão o Percurso Educativo dos Territórios Negros, com seus alunos, aquelas instituições educativas do município cujos professores/as realizarem toda Formação Territórios Negros, de 10h, oferecida.

2 – Cada Escola Municipal de Ensino Fundamental terá direito de acesso a **CINCO** percursos por escola, atendendo a 1º, 2º e 3º ciclos. Para as escolas do Ensino Médio (EMEM e EMEB) ficará aberto a visitação de **UM** Percurso Educativo Territórios Negros para cada ano-série (1º, 2º e 3º). As escolas que tiverem Educação de Jovens e Adultos ficará aberta a possibilidade de realização de até **DOIS** Percursos Educativos dos Territórios Negros para esta modalidade.

É importante ressaltar que, para o cuidado, acompanhamento e orientação de alunos sobre os assuntos e atividades do Percurso Educativo Territórios Negros, não poderão ser envolvidas apenas uma turma ou apenas um/a professor/a, salvo em casos em que o/a professor/a trabalhe todos os turnos (ciclos e EJA) de educação a serem atingidos pela inserção na atividade cultural educativa do Percurso Territórios Negros.

Certificação SMED

A SMED fornecerá certificação destas formações somente nos casos em que os inscritos **não** a realizarem em horários correspondentes aos seus turnos de serviço nas escolas (exemplo: colisão com sábado letivo).

ENDEREÇO PARA ENVIO DE INSCRIÇÕES (Solicitações de Formação Territórios Negros):

E-mail: territoriosnegrossmedpoa16@gmail.com

RESPONSÁVEIS PELO ENVIO DA RELAÇÃO DE PROFESSORES/AS, MONITORES/AS OU ESTAGIÁRIOS:

EMEFs, EMEEFs, EMEB e EMEM: **Coordenadores/as Culturais**

EMEIS: **Direções das Escolas**

DADOS A SEREM ENVIADOS PARA SOLICITAÇÃO DE FORMAÇÃO/AGENDA TERRITÓRIOS NEGROS:

- 1- Nome da Escola;
- 2- Telefone da Escola e do/a colega da Coordenação Cultural;
- 3- Contatos da Escola e do/a colega da Coordenação Cultural: telefone, e-mails, watts, facebook;
- 4- Nome do/a Professor/a, Monitor/a;
- 5- Contatos do/a Professor/a, Monitor/a interessado/a: telefone, e-mails, watts, facebook;
- 6- Disciplina ou Função do Educador;
- 7- Turmas em que atuam os professores/as interessados/as na realização do Percorso Educativo dos Territórios Negros;

- 8- Carga horária do/a Educador/a na Escola:
- 9- Confirmação de Presença, dos educadores interessados, na Formação do Último Sábado do Mês (SMED POA, Andradas, 680, 5º andar), das 8h às 12h e a seqüência de 06 horas à visitação de sua unidade de ensino, **indicando qual o mês, para que se possam montar as turmas.**

INFORMAÇÕES GERAIS:

1 – **PARA EMEIs** ainda não existe no programa Educativo do Percurso dos Territórios Negros na categoria de acesso de alunos ao Percurso com as abordagens específicas à Educação Infantil, mas estamos abrindo a possibilidade da Formação (último sábado de cada mês, para professores e monitores) para que se possa estruturar um Grupo de professores, estagiários e monitores que possam elaborar a abordagem para futuras realizações de acesso às crianças ao Percurso Educativo dos Territórios Negros, com o ônibus da Cia. Carris;

2 – **Não ocorrerá mais agendamento direto, dos professores, junto a Carris.** O mesmo deverá ser feito via Coordenação Cultural, a qual terá a responsabilidade de envio das informações ao E-mail para **territoriosnegrossmedpoa16@gmail.com**. Os professores/as e monitores/as interessados deverão contatar/solicitar suas Coordenações Culturais, coordenadores pedagógicos (EJAs) ou Diretorias, no caso das EMEIs;

3 – O número de professores indicados para Formação Territórios Negros, pelas escolas, via suas Direções ou Coordenações Culturais, poderá ser superior ao limite máximo de Percursos que as escolas poderão acessar, **entretanto**, cada escola deverá respeitar seu teto de acesso de estudantes ao Percurso Territórios Negros, no segundo semestre. Os limites de acesso de professores e alunos ao Percurso dos Territórios Negros de Porto Alegre estão ordenados conforme cada tipo de abrangência de trabalhos das escolas no quadro abaixo:

CATEGORIA de Escola	Máximo' de Percurso	Máximo de Percurso EJA	Máx. Percurso. Ens. Médio	TETO MÁXIMO DE Percurso/ANO
EMEI	Só Educadores	XXXXX	XXXXX	01
EMEFs	05			05
EMEFS c/ EJA	05	02		07
EMEM			03	03
EMEB*	05	02	03	10

* EMEB: só temos o caso da EMEB Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, que tem todos os níveis de ensino (Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA).

ANEXO B

Ofício circular 006/11 GP-PMPA



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO PREFEITO

B (4)

Of. Circ. 006/11-GP

Porto Alegre, 13 de abril de 2011.

Senhor Secretário:

A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da Secretaria Municipal de Administração, dirige-se a Vossa Senhoria para "compartilhar" o desafio de ampliar o nível educacional dos servidores públicos municipais.

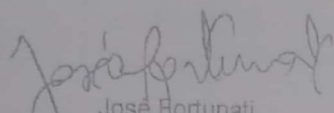
O "Compartilhar" é um projeto de escolarização, nível Fundamental e Médio, de 1989, existindo, portanto, há 22 anos. É coordenado pela Secretaria Municipal de Administração, pelo Departamento Municipal de Limpeza, pelo Departamento Municipal de Habitação, pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos e pela Secretaria Municipal de Educação.


A implementação do referido Projeto está respaldada pela Ordem de Serviço nº 033/93, aqui apensada, que permite o afastamento dos servidores, durante o horário de trabalho, para participar do Programa de Alfabetização de Funcionários da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, vinculado ao Serviço de Educação de Jovens e Adultos, reservando que o esse afastamento não inviabilize a prestação dos serviços públicos. Estabelece, desta forma, que a carga horária de afastamento dos servidores participantes fica limitada a 07(sete) horas semanais.

Destacamos o expressivo papel do gestor, no sentido de fomentar a participação dos servidores no Projeto com o objetivo de que venham concluir os estudos (fundamental e médio) contribuindo, assim, para elevar a autoestima do servidor e consequentemente melhorar a qualidade dos serviços prestados pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

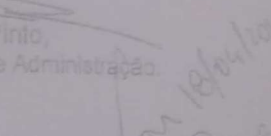
Contamos com a colaboração e apoio de Vossa Senhoria frente a este desafio.

Atenciosamente,


José Fortunati,
Prefeito Municipal de Porto Alegre.


Sônia Vaz Pinto,
Secretária Municipal de Administração.

Ilustríssimo Senhor
LUIZ FERNANDO MORAES
M.D. Secretário Municipal do Turismo
NESTA CAPITAL


Luiz Fernando Moraes
M.D. Secretário Municipal do Turismo
13/04/2011

Recebido 18/04/2011
Daniela F. Sengein

Palmas
Natalia Bertollo Palma Fleischmann
Agente de Atendimento - Mat. 12599
EPTC Empresa Pública
de Transporte e Circulação

Recebido em
18.04.11
às 14:34

18/04/11
Palmas

GS / SMOV PMPA
Data 18/04/11
Ass: Fernanda C.
RECEBIDO

Recebido 18/04/11
Fernanda C. SMC

Recebido em 18/04/11
Nome: Natalia Sletoni
Setor: PRGAB - Presença
Assinatura: Natalia

RECEBIDO
DMAE-CDDG
Em 18/04/11
Assinatura 16:52h

P.M.P.A.
DEP
Recebido
18/04/11
Rosângela

DADO - PROTOCOLO
RECEBIDO
DATA: 18/04/2011 HORA: 15:00
ASS: Daniela F. Sengein

SMJ
Recebido em 19/04/11
Líndia E. E. Duarte
Secretaria de Educação
SMJ
Matrícula 192839

Lara
Lara Pereira da Silva
Matrícula: 758957.2
PMPA/EASCICADM

Roussel
Roussel Aní Mattos Arves
Coordenadora
Núcleo de Patrimônio/SMED
Matr. 25546.71

Recebi
Tairi Lima
SMG 18/04/11

Quilombo
18/04/11
Lara
Lara (Coord. Glyn)
18/04/11

Recebido 18/04/11
SMJ 19/04/11

18/04/11
18/04/11
18/04/11



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO PREFEITO

ORDEM DE SERVIÇO Nº 033

Porto Alegre, 26 de outubro de 1993.

AOS SENHORES SECRETÁRIOS MUNICIPAIS E
DIRETORES DE DEPARTAMENTOS.

Considerando que o domínio da leitura e da escrita é essencial ao processo de desenvolvimento do trabalhador, nas diversas áreas;

considerando o compromisso da Administração Popular com a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres,

D E T E R M I N O :

I - É assegurado a todos os servidores da Prefeitura Municipal o afastamento de suas atividades, durante o horário normal de trabalho, para participar do PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, vinculado ao SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, desde que o respectivo afastamento não inviabilize a prestação dos serviços públicos.

II - A carga horária de afastamento dos servidores que ingressarem no Programa supra citado, limitar-se-á a 7 (sete) horas semanais.

III - As chefias deverão promover estudos cuja finalidade seja propiciar a participação de todos os servidores que demonstrem interesse em participar do PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE.

Handwritten signature

.....



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DO PREFEITO

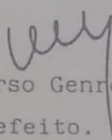
ORDEM DE SERVIÇO Nº

.....

2

IV - A CDES/SRH/SMA fornecerá mensalmente, para os respectivos órgãos, documento comprobatório de frequência dos servidores inscritos no PROGRAMA acima.


Esta Ordem de Serviço entra em vigor nesta data.


Tarso Genro,
Prefeito.

ANEXO C

Proposta Projeto Compartilhar-PMPA

Mol. Info.
2001
C(3)



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEJA

Projeto Compartilhar: trabalhadores da Prefeitura de Porto Alegre fazendo e aprendendo.

Introdução
Programa

O Projeto Compartilhar é uma parceria entre alguns segmentos da Prefeitura de Porto Alegre, DMAE (Departamento Municipal de água e Esgoto), DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana) e DEMHAB (Departamento Municipal de Habitação) que, preocupados com a baixa escolarização dos seus funcionários, resolveram investir num Projeto diferenciado de educação de jovens e adultos (EJA). Para tanto essa iniciativa possui, como suporte pedagógico, a orientação de profissionais da Secretaria Municipal de Educação (SMED) bem como, de suas estruturas funcionais já experientes no campo da educação especial, como é o caso do Centro Municipal de Educação de Trabalhadores Paulo Freire. *O Programa, é apoiado pela ordem de serviço n° 03/1993. Ederson*

Nessa proposta diferenciada, as aulas são ministradas nos próprios locais de trabalho dos alunos, em espaços cedidos pelos departamentos envolvidos. O apoio instrumental para o desenvolvimento pedagógico das aulas também é fornecido pelos Departamentos, como giz, quadro-negro, folhas de ofício, fotocópias, entre outros. Além disso, as autarquias disponibilizam os alunos para participar das aulas no seu horário de trabalho, sem que isso lhes cause um decréscimo no seu rendimento financeiro mensal, pois essa participação é considerada como um turno de trabalho.

Metodologia

O Projeto está dividido em Totalidades de Conhecimento. Essas são definidas, de acordo com uma concepção Freiriana, como sendo um espaço de interação entre o aluno e a realidade, não existindo limites na construção desses conhecimentos. Ou seja, essa interação conceitual ultrapassa uma simples localização escolar, incorporando elementos da própria vivência do aluno trabalhador de EJA, estruturando um modelo pedagógico que se preocupa com o “todo” das relações que se estabelecem no cotidiano das pessoas. Dessa maneira as totalidades de conhecimento não devem representar nem etapas estanques, nem uma seqüência linear, de tal forma que não necessariamente se precise partir de uma para chegar à outra. (Caderno Pedagógico 8)

O Projeto está dividido em Totalidades Iniciais e Finais. As Totalidades Iniciais (1, 2 e 3) correspondem ao processo de alfabetização e são atendidas por um único professor, com formação em pedagogia. Já as Totalidades Finais (4, 5 e 6) abrangem todas as disciplinas de um currículo formal (Educação Artística, Educação Física, Ciências, História, Geografia, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Matemática) acrescido da disciplina de Sociologia. Diferindo das Ts Iniciais, as Ts Finais são atendidas por educadores em formação em cada uma dessas áreas do conhecimento, sendo esses estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEJA

O Projeto foi estruturado de maneira que os trabalhadores públicos – alunos, educadores e coordenadores de núcleo, atores do processo de educação permanente, são liberados em horário de trabalho por dois turnos semanais, a fim de participarem, coordenarem e assistirem os núcleos, as aulas e as oficinas.

O Projeto conta com cinco turmas de Ts Iniciais que funcionam em quatro locais de trabalho diferentes: DMLU (DAO-Ipiranga); DMLU (Extremo Sul-Restinga); DMLU (SUL Seletiva) e DMAE (Gastão Rhodes). As turmas de Ts Finais funcionam, também em quatro locais: DMLU (DAO-Ipiranga); DMLU (Extremo Sul-Restinga); DMAE (SUL) e DMAE (UOD-Cristiano Fischer).

As aulas são ministradas em duplas ou trios de educadores, tendo como proposta pedagógica um tema gerador que seja compartilhado por todas as áreas. As aulas têm duração de três horas e meia (3h30min) e os encontros são quinzenais. Além dos encontros com os educandos, os professores participam de uma reunião com os coordenadores das autarquias responsáveis pelo Projeto e com a assessoria pedagógica da SMED. Nessas reuniões são relatadas as dinâmicas semanais de aula, servindo, assim, como ponto comum de informação entre os professores e a coordenação do projeto: identificando, dessa maneira, as dificuldades e os acertos entre e com os alunos.

O enfoque do Projeto Compartilhar está baseado nas experiências anteriores dos educandos e educadores, de forma que o espaço de sala de aula se constitua num lugar educativo em que o diálogo aconteça entre diferentes saberes e conhecimentos, colaborando o processo de formação permanente para esses trabalhadores, problematizando, desta maneira, a divisão social do trabalho que dicotomiza o ciclo de conhecimento e coloca o papel do educador como transmissor de conhecimentos e o papel do educando como consumidor. Por conseguinte, o Projeto propõe uma educação que problematiza a fragmentação entre o conhecer e o fazer, e abre caminho para que cada um, no coletivo, aprimore seus saberes. Os educadores e educandos ensinam e aprendem coletivamente, e por isso refletem sobre suas realidades de forma que o processo educativo trabalhe enfoques teóricos com base nas práticas dos trabalhadores. (Projeto Compartilhar: os trabalhadores da Prefeitura fazendo e aprendendo)

Ao que se refere a avaliação do ensino de alunos-trabalhadores, o Projeto Compartilhar busca, através da proposta da avaliação emancipatória, manter um vínculo entre o conhecimento ministrado em sala de aula e o conhecimento formal do aluno. Dessa forma, é necessário constituir elementos que identifiquem as etapas de conhecimento construídas e que ainda serão construídas, assim não é perspectiva do Projeto Compartilhar o uso de provas escritas, como o único método de avaliação, pois essas não permitem visualizar a construção de conhecimento adquirido, haja visto que a lógica do exame preza apenas o resultado final, não percebendo a importância das etapas de conhecimento que o aluno produz.



PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SEJA

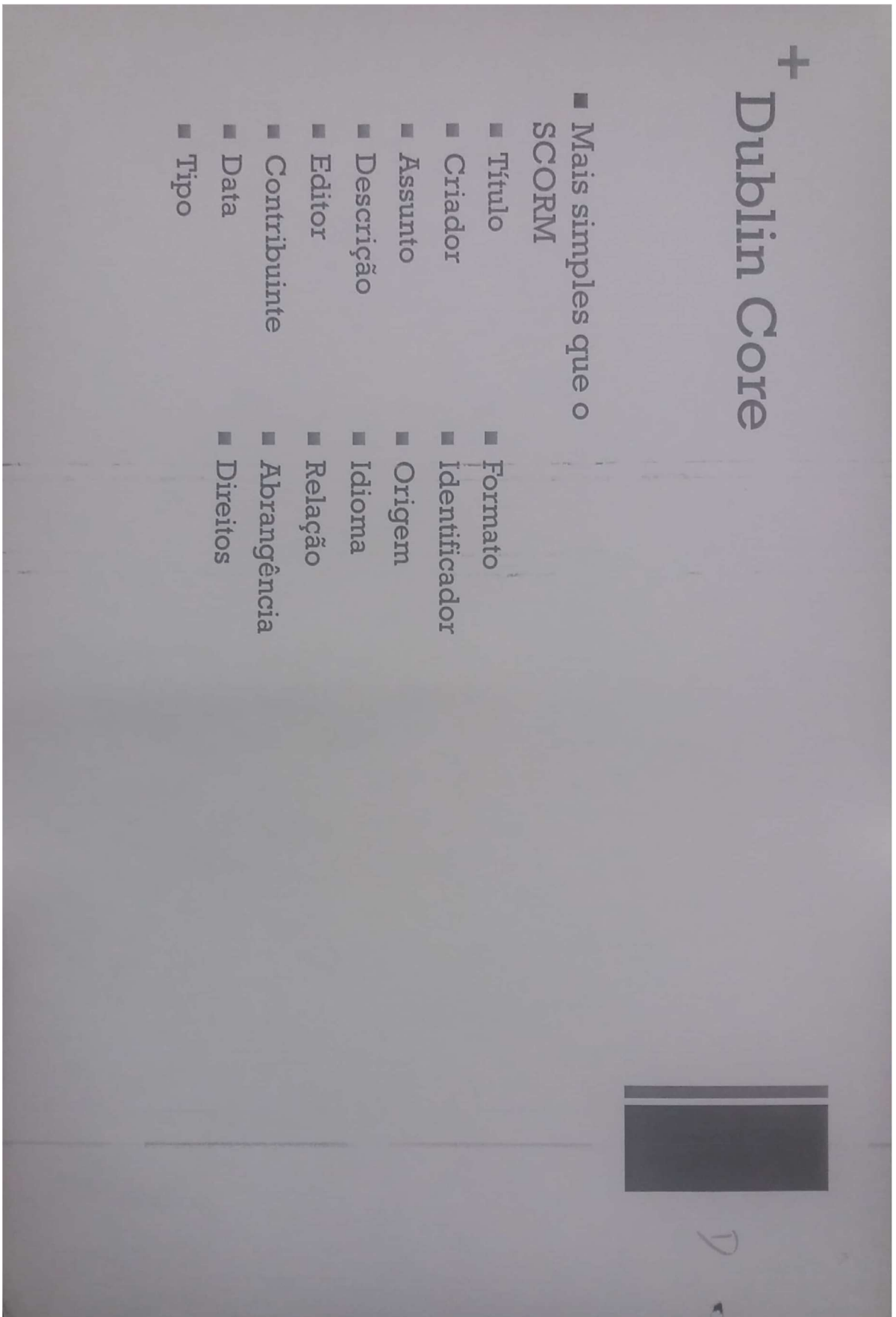
Como alternativa ao emprego de exames, notas e conceitos, os educadores privilegiam a idéia de pareceres descritivos dos alunos. Esses são elaborados a partir de relatos individuais de todos os educadores em relação a cada aluno na sua disciplina, enfatizando o progresso dos mesmos a partir de elementos constituintes do conhecimento que caracterizam determinada totalidade. Isto é, novamente, se perspectiva um diálogo entre os agentes do conhecimento, conforme objetiva a educação de alunos trabalhadores.

Assim, a metodologia da avaliação compreende vários elementos que dizem respeito a maneira que o aluno se apropria dos conceitos trabalhados, desde a expressão corporal, a oralidade, a expressão escrita, o raciocínio lógico-matemático, e sobretudo uma análise crítica do aluno em relação a sua realidade objetivando uma melhor compreensão de suas funções como agente histórico e transformador.

Concluindo a equipe que constitui o Projeto Compartilhar (educadores, educandos, assessores e coordenadores pedagógicos e por sua vez colaboradores) entendem que redimensionar o conceito de educação passa pela perspectiva de "aprender por toda a vida" (conforme Declaração de Hamburgo) que exige complementaridade e continuidade, e desenvolvendo autonomia e sentido de responsabilidade das pessoas e da comunidade para participar da transformações da cultura da cidade em seu conjunto.

ANEXO D

Imagem Programa *Dublin Core*



ANEXO E

Termo de Consentimento para o coordenador do Territórios Negros de Porto Alegre e sua equipe de trabalho-CARRIS

Eu (nome), (RG), (profissão), estou sendo convidado a participar como parte ciente do estudo denominado “*Contribuição para o processo de aprendizagem sobre as questões étnico-raciais, na perspectiva da população negra, através da construção de Objetos de Aprendizagem*”, cujo objetivo é investigar, como ocorre o processo de construção de Objetos de Aprendizagem (OA) através do programa *Hot Potatoes* pelos professores/estagiários das áreas do ensino fundamental e médio do Programa Compartilhar, tendo como tema os Territórios Negros de Porto Alegre. A minha participação nesta pesquisa é de ciência e autorização do estudo referente ao projeto territórios Negros de Porto Alegre-CARRIS, bem oportunizar o contato dos sujeitos da pesquisa no trajeto/ônibus Territórios Negros, onde irão realizar o trajeto histórico dos Territórios Negros de Porto Alegre, também contribuir com entrevistas/questionários e materiais referente ao Projeto territórios Negros de POA. Quanto aos riscos, considera-se risco as dificuldades de apropriação das ferramentas e a possível frustração de não atingirem o objetivo de construção dos Objetos de Aprendizagem, mesmo que seja uma frustração transitória, fazendo parte de um cenário de aprendizagem, desafios e de autoria, onde a construção é um fazer e refazer, é um avaliar e reavaliar. Outro fator de risco é a rescisão de um ou mais professores/estagiários do Programa Compartilhar por qualquer natureza. As ações a serem tomadas caso ocorram rescisão por qualquer natureza de professores/estagiários, serão substituídos por futuros professores que darão continuidade ao processo da pesquisa, esses receberão todos os aportes teóricos para que desenvolvam da melhor forma a proposta da pesquisa e em caso de frustração transitória, terão oportunidade de reconstruir e refletir sobre a construção do Objeto de aprendizagem, tornando o processo de ação e reflexão e conclusão satisfatório quanto ao Objeto de Aprendizagem. Destaca-se como benefícios que a pesquisa vai proporcionar aos sujeitos envolvidos é a possibilidade de construção de conhecimento e trocas de experiências referente aos temas abordados como as questões étnico-raciais, com foco nos Territórios Negros de Porto Alegre, oportunizando a reflexão sobre o processo histórico da população negra e a compreensão da necessidade das políticas públicas de reparação. A apropriação do uso do Programa *Hot Potatoes*, uma ferramenta digital de livre acesso e facilidade na construção de Objetos de Aprendizagem, pois é uma ferramenta que não precisa estar conectada à Internet para o seu uso, permitindo que os professores/estagiários, possam fazer alterações em seus OA de qualquer lugar. Também será um incentivo à autoria na construção de Objetos de Aprendizagem para servirem de apoio e mediar o processo de ensino em suas aulas no programa Compartilhar, oportunizando o contato e superando as limitações por parte dos alunos/servidores trazem sobre a utilização da tecnologia na Educação, oportunizando aulas mais prazerosas, dinâmicas e interativas e novas possibilidades de ensinar e aprender. Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para os professores/estagiários, tais como: formação pedagógica para os professores/estagiários atuarem com recursos digitais em sala de aula, resgate histórico da população negra, bem como releitura das questões étnico-raciais pelos professores/estagiários, proporcionando a inclusão social e digital e melhores resultados no processo de aprendizagem em sala de aula. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será

mantido em sigilo. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são os Sra. Lizandra Brasil Estabel e Márcia Amaral Corrêa de Moraes (ambas professoras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul) e a Sra. Luciane de Oliveira Machado (mestranda da mesma instituição) e com eles poderei manter contato pelo e-mail: lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Porto Alegre, ... de ... de 2016.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

Presidente: Bianca Smith Pilla

Rua General Osório, 348 - Centro - Bento Gonçalves - RS - CEP: 95700-000

Tel: (54) 3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

ANEXO F

Termo de Consentimento para professores/estagiários do Programa Compartilhar

Eu (nome), (RG), (profissão), estou sendo convidado a participar de um estudo denominado *Contribuição para o processo de aprendizagem sobre as questões étnico-raciais na perspectiva da população negra, através da construção de Objetos de Aprendizagem*, cujo objetivo é investigar, como ocorre o processo de construção de Objetos de Aprendizagem (OA) através do programa *Hot Potatoes* pelos professores/estagiários das áreas do ensino fundamental e médio do Programa Compartilhar, tendo como tema os Territórios Negros de Porto Alegre. Quanto aos riscos, considera-se risco as dificuldades de apropriação das ferramentas e a possível frustração de não atingirem o objetivo de construção dos Objetos de Aprendizagem, mesmo que seja uma frustração transitória, fazendo parte de um cenário de aprendizagem, desafios e de autoria, onde a construção é um fazer e refazer, é um avaliar e reavaliar. Outro fator de risco é a rescisão de um ou mais professores/estagiários do Programa Compartilhar por qualquer natureza. As ações a serem tomadas caso ocorram rescisão por qualquer natureza de professores/estagiários, serão substituídos por futuros professores que darão continuidade ao processo da pesquisa, esses receberão todos os aportes teóricos para que desenvolvam da melhor forma a proposta da pesquisa e em caso de frustração transitória, terão oportunidade de reconstruir e refletir sobre a construção do Objeto de aprendizagem, tornando o processo de ação e reflexão e conclusão satisfatório quanto ao Objeto de Aprendizagem. Destaca-se como benefícios que a pesquisa vai proporcionar aos sujeitos envolvidos é a possibilidade de construção de conhecimento e trocas de experiências referente aos temas abordados como as questões étnico-raciais, com foco nos Territórios Negros de Porto Alegre, oportunizando a reflexão sobre o processo histórico da população negra e a compreensão da necessidade das políticas públicas de reparação. A apropriação do uso do Programa *Hot Potatoes*, uma ferramenta digital de livre acesso e facilidade na construção de Objetos de Aprendizagem, pois é uma ferramenta que não precisa estar conectado à Internet para o seu uso, permitindo que os professores/estagiários, possam fazer alterações em seus OA, de qualquer lugar. Também será um incentivo à autoria na construção de Objetos de Aprendizagem para servirem de apoio e mediar o processo de ensino em suas aulas no programa Compartilhar, oportunizando o contato e superando as limitações por parte dos alunos/servidores trazem sobre a utilização da tecnologia na Educação, oportunizando aulas mais prazerosas, dinâmicas e interativas e novas possibilidades de ensinar e aprender. Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para os professores/estagiários, tais como: formação pedagógica para os professores/estagiários atuarem com recursos digitais em sala de aula, resgate histórico da população negra, bem como releitura das questões étnico-raciais pelos professores/estagiários, proporcionando a inclusão social e digital e melhores resultados no processo de aprendizagem em sala de aula. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são os Sra. Lizandra Brasil Estabel e Márcia Amaral Corrêa de Moraes (ambas professoras do Instituto Federal do Rio

Grande do Sul) e a Sra. Luciane de Oliveira Machado (mestranda da mesma instituição) e com eles poderei manter contato pelo e-mail: lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Porto Alegre, ... de ... de 2016.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(Responsáveis)

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

Presidente: Bianca Smith Pilla

Rua General Osório, 348 - Centro - Bento Gonçalves - RS - CEP: 95700-000

Tel: (54) 3449-3340. E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

ANEXO G

Termo de Consentimento para o Diretor Geral do DMLU

Eu....., estou ciente e autorizo o estudo denominado *Contribuição para o processo de aprendizagem sobre as questões étnico-raciais, na perspectiva da população negra, através da construção de Objetos de Aprendizagem*, cujo objetivo é investigar, como ocorre o processo de construção de Objetos de Aprendizagem (OA) através do programa *Hot Potatoes* pelos professores/estagiários das áreas do ensino fundamental e médio do Programa Compartilhar, tendo como tema os Territórios Negros de Porto Alegre. A minha participação nesta pesquisa é de ciência e autorização do estudo nas dependências do Programa Compartilhar/DMLU, bem como formações que venham a ocorrer com os professores/estagiários do Programa Compartilhar. Quanto aos riscos, considera-se risco as dificuldades de apropriação das ferramentas e a possível frustração de não atingirem o objetivo de construção dos Objetos de Aprendizagem, mesmo que seja uma frustração transitória, fazendo parte de um cenário de aprendizagem, desafios e de autoria, onde a construção é um fazer e refazer, é um avaliar e reavaliar. Outro fator de risco é a rescisão de um ou mais professores/estagiários do Programa Compartilhar por qualquer natureza. As ações a serem tomadas caso ocorram rescisão por qualquer natureza de professores/estagiários, serão substituídos por futuros professores que darão continuidade ao processo da pesquisa, esses receberão todos os aportes teóricos para que desenvolvam da melhor forma a proposta da pesquisa e em caso de frustração transitória, terão oportunidade de reconstruir e refletir sobre a construção do Objeto de Aprendizagem, tornando o processo de ação e reflexão e conclusão satisfatório quanto ao Objeto de Aprendizagem. Destaca-se como benefícios que a pesquisa vai proporcionar aos sujeitos envolvidos é a possibilidade de construção de conhecimento e trocas de experiências referente aos temas abordados como as questões étnico-raciais, com foco nos Territórios Negros de Porto Alegre, oportunizando a reflexão sobre o processo histórico da população negra e a compreensão da necessidade das políticas públicas de reparação. A apropriação do uso do Programa *Hot Potatoes*, uma ferramenta digital de livre acesso e facilidade na construção de Objetos de Aprendizagem, pois é uma ferramenta que não precisa estar conectado à Internet para o seu uso, permitindo que os professores/estagiários, possam fazer alterações em seus OA, de qualquer lugar. Também será um incentivo à autoria na construção de Objetos de Aprendizagem para servirem de apoio e mediar o processo de ensino em suas aulas no Programa Compartilhar, oportunizando o contato e superando as limitações por parte dos alunos/servidores trazem sobre a utilização da tecnologia na Educação, oportunizando aulas mais prazerosas, dinâmicas e interativas e novas possibilidades de ensinar e aprender. Fui alertado de que, da pesquisa a se realizar, é possível esperar alguns benefícios para os professores/estagiários, tais como: formação pedagógica para os professores/estagiários atuarem com recursos digitais em sala de aula, resgate histórico da população negra, bem como releitura das questões étnico-raciais pelos professores/estagiários, proporcionando a inclusão social e digital e melhores resultados no processo de aprendizagem em sala de aula. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são os Sra. Lizandra Brasil Estabel e Márcia Amaral Corrêa de Moraes (ambas professoras do Instituto

Federal do Rio Grande do Sul) e a Sra. Luciane de Oliveira Machado (mestranda da mesma instituição) e com eles poderei manter contato pelo e-mail: lizandra.estabel@poa.ifrs.edu.br. Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Porto Alegre, ... de ... de 2016.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA (CEP)

Presidente: Bianca Smith Pilla

Rua General Osório, 348 - Centro - Bento Gonçalves - RS - CEP: 95700-000

Tel: (54) 3449-3340

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br